Diário de Lisboa

Dezembro
Terça-feira
23

ANO 60.°
N.° 20 249
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Record absoluto nos países industrializados

OCDE prevê para 1981 25,5 milhões de desempregados

O desemprego vai continuar a aumentar nos países industrializados membros da OCDE em 1981, não obstante uma certa e lenta retomada da actividade económica, segundo a previão dos técnicos daquela organização de cooperaão económica hoje publicada.

O crescimento económico não deverá ultrapassar um por cento, como média dos países membros, o que é insuficiente para absorver a taxa de natalidade. Em função disso, a OCDE prevê para o final de 1981 e inícios de 82 a ultrapassagem de todos os seus «records» de desemprego: 25,5 milhões, o que corresponde a 7,5 por cento da mão-de-obra activa.

Como em circunstâncias idênticas, os jovens, as mulheres e os trabalhadores mais idosos serão particularmente afectados. Portugal não deverá escapar à tendência geral, não obstante ter prevista uma taxa de crescimento superior, o que é facilitado pela base de partida, que é muito mais baixa, como se sabe.

A situação terá tendência a melhorar a partir do segundo semestre de 1982 quando a OCDE prevê alcançar uma taxa de crescimento médio de três por cento.

Pág. 20

Balsemão pode "chamar a si" a Comunicação Social

Governo será 'facto consumado' para o PSD

A Comissão Política do PSD (mais uma vez posta perante um facto consumado) será informada, em reunião a realizar no dia 30, do elenco do próximo Governo da Aliança Democrática, presidido por Pinto Balsemão. Entretanto, Balsemão e Freitas do Amaral prosseguem os encontros para concluir as negociações entre os dois partidos com vista à formação do Executivo.

Um dos sectores mais em foco, mas também de que se sabe menos, é o da Comunica-

Continua na pág. 4

Os brinquedos do nosso contentamento

A «febre de Natal» não poupa as crianças. Nas montras das lojas, que brinquedos se oferecem ao olhar fascinado dos nossos filhos? Indiferentes ao comércio que as envolve, mas sensíveis às propostas aliciantes de uma publicidade desenfreada, arregalam os olhos e pedem: «Eu queria aquela boneca!»

Mãos na bolsa e olhar incerto, o adulto tem que dar uma resposta. Mas não pensará que é necessário recusar o delírio consumista que envenena todos os presentes. E as crianças que os aceitam, de olhar brilhante.

Pág. 20

Nova crise na UDP

José Alcobia demite-se e critica "esquerdistas"

José Alcobia que, em desacordo com as últimas posições da UDP, se demitiu do Secretariado e da Comissão Política daquele partido, ainda antes das eleições presidenciais, concede hoje ao «Diário de Lisboa» uma entrevista polémica, em que reflecte sobre os caminhos que se apresentam ou restam à esquerda revolucionária portuguesa e se insurge contra o radicalismo verbal e o esquerdismo de que as últimas posições da UDP seriam expressão. A actual situação política, um balanço das presidenciais, a candidatura de Otelo e de Eanes, a fuga de votos da UDP para este, na perspectiva do mal menor, são outros tantos dos temas abordados pelo dirigente da UDP que propõe à esquerda uma plataforma política de oposição como resposta ao «pacto de regime» preconizado pela direita.

Pág. 5

Hoje há Exclusivo

Prevê-se que a nova administração Reagan vá deparar com uma América em recessão, o que porá em risco as promessas eleitorais do futuro presidente. Este tema de evidente importância e actualidade abre o «Exclusivo» de hoje, onde se inicia a publicação de uma série sobre a evolução de Moçambique após a independência. O noso suplemento das terças-feiras revela ainda que os cosmonautas nunca viram «ovnis» e inclui muitos outros assuntos ligados à vida internacional.

Escândalo em França

Responsáveis pela morte de 36 bébés praticamente absolvidos em tribunal

Oito anos após a morte de trinta e seis bebés e a intoxicação grave de outros 150, vítimas do talco «Morhange», o tribunal de segunda instância de Versalhes proferiu agora um acórdão que reduz muito sensivelmente as penas pronunciadas no princípio do ano pelo tribunal correccional de Pontoise. Fabricantes, embaladores ou vendedores, os acusados foram todos condenados a penas inferiores a um ano de prisão (pena suspensa). Beneficiam, portanto, da lei da amnistia consecutiva à eleição presidencial de 1974. O tribunal especificou ainda que as custas não seriam pagas pelos acusados, mas sim pelo Tesouro, à excepção de certos encargos referentes ao processo civil.

«Não sou nenhum revolucionário, mas isto faz perder as estribeiras» – declarou o avô de uma pequena vítima, que morreu envenenada pelo talco no qual tinham incorporado, por engano, 6,35% de hexaclorofórmio, um poderoso bactericida, perigoso quando em doses elevadas, bactericida esse inventado, produzido e distribuído pela Sociedade Givaudan-France, filial da poderosa multinacional suíça Hoffmann-Laroche. E o velho, com os olhos marejados de lágrimas, concluía: «Os nossos trinta e seis garotos morreram e não acontece nada. O silêncio teria sido mais digno que este escândalo a encerrar outro escândalo.»

O director-geral da Givaudan-France, Hubert Flahaud, que no tribunal de Pontoise, tinha sido condenado a 18 meses de prisão suspensa, pelo facto de não ter advertido os consumidores dos perigos representados pelo hexaclorofórmio, vê a sua pena diminuída para uma multa de 30 mil francos (pouco mais de 30 mil escudos). A mesma multa é aplicada agora a Paul Maillard, administrador-geral da SETICO, empresa responsável pela embalagem do talco Maillard tinha sido condenado em Pontoise a vinte meses de pena suspensa de prisão. No entanto, foi na empresa de Maillard que se cometeu o erro fatal de introduzir aquele bactericida no talco e em doses letais. O director técnico da SETICO é o mais «castigado»; quatro meses de prisão com pena suspensa em vez dos vinte meses decretados pelo tribunal de primeira instância. Uma contra-mestra da empresa, Laurence Deroulez,

Continua na pág. 20

Corruptos do futebol italiano foram totalmente ilibados

Pág. 15

Reis de Espanha: Balsemão hoje, Eanes amanhã

Pág. 4

Já sem Fonseca Bastos

Rádio Comercial (RDP) projecta outros programas

A Redacção da Rádio Comercial tenciona criar um programa diário de actualidades e alargar os «flashes» informativos das meias horas – segundo informações recentemente colhidas pela ANOP, Os «Flashes», transmitidos às meias horas do princípio da manhã, tornaram-se muito populares por possibilitarem a um público móvel, que corre para os empregos, um rápido conhecimento dos principais títulos da actualidade.

Estas intenções, e outras mais adiante pormenorizadas, «estão no entanto, no condicional», pois dependem de esquema a adoptar pelo futuro director de Informação da RDP, cargo que se encontra preenchido apenas interinamente desde a demissão há oito dias de Fonseca Bastos.

Assim, o programa diário de actualidades, em princípio, deverá ocupar o tempo de antena tradicional, mas em onda média. Iniciado vai para dez anos com «No Mundo Aconteceu», do então Rádio Clube Português, funciona entre as 23 e 30 e a meia-noite.

A Redacção da Rádio Comercial, uma das estações da RDP, funciona na Rua Sampaio e Pina, com dezoito jornalistas e boletins de hora a hora, das 6 horas às 2 horas, quase sempre em simultâneo na onda média e na modulação de frequência. Atingindo mais ouvintes que a RDP-1, situam-se entre as suas principais características a importância do «som próprio» em prejuízo dos textos de cabina, a articulação com a programação envolvente, a hierarquização em função do presumível impacto público, a recusa da exaustividade, o ritmo de leitura rápida e seco e a atenção à função de rádio-serviço.

É na sequência deste estilo que a Rádio Comercial pretende introduzir novas rubricas, como uma revista de Imprensa, «Manchete» e «Notícia da Semana» – e simultaneamente preparar uma equipa especial para fins-de-semana, com características próprias.

Projecta-se ainda a utilização em maior grau da informação regional, com designação de correspondentes, bem como a comercialização da grande reportagem através de patrocínios.

Não jornalistas da ANOP

Greve em Janeiro por aumento de 20% nos salários

Os trabalhadores não jornalistas da ANOP poderão entrar em greve a partir dos primeiros dias de Janeiro se até ao fim do ano o Conselho de Gerência daquela empresa pública não responder favoravelmente às suas reivindicações. Sabe-se já que a SECS se mostra favorável àqueles trabalhadores, que pretendem aumentos salariais, uma vez que desde Abril de 1979 não é actualizada a sua tabela.

Entretanto, o Conselho de Gerência afirmou à Comissão de Trabalhadores a sua impossibilidade de rever as tabelas salariais. A reivindicação salarial é de 20%.

De acordo com o CG, as tabelas só podem ser revistas após decisão, nesse sentido, da Secretaria de Estado da Comunicação Social. «A definição dos parâmetros a que devem obedecer os processos de contratação colectiva – disse – cabe ao Governo.»

O Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, caso a resposta do Conselho de Gerência seja desfavorável, marcará os dias, de acordo com a lei, para a paralisação reivindicativa.

O caso dos saneados da RDP

Os Serviços Jurídicos da Secretaria de Estado da Comunicação Social estão a inclinar-se para uma apreciação favorável quanto à reintegração na RDP dos profissionais afastados na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

No âmbito da Lei da Aministia, aprovada na Assembleia da República quando a Esquerda ali mantinha uma maioria numérica, o parecer posteriormente emitido pela Procuradoria-Geral da República era já favorável aos saneados da RDP.

Esse parecer há já algum tempo que está a ser estudado pelos Serviços Jurídicos da SECS – e, de momento, pondera-se a incidência da Lei da Amnistia e do parecer da PGR «em cada caso particular».

Embora sobre reserva, pode afirma-se que os juristas se aproximam, caso a caso, para a concretização favorável da amnistia e do parecer.

«Dentro de dez dias (segundo conseguimos apurar), haverá, em princípio, o total esclarecimento da situação.»

Proença: "boas festas" ao Telejornal

Uma despedida ou boa educação?

A permanência ou não permanência de Proença de Carvalho na Comissão Administrativa da RTP, como presidente, «é ainda um mistério» – apurou o «DL» junto de profissionais da Televisão.

Ontem à noite, o presidente demissionário da CA apareceu de repente na Redacção do Telejornal – e, cumprimentando os jornalistas, individualmente, desejou a todos um «bom Natal» e «Boas Festas».

Esta atitude, por «um tanto inesperada», foi considerada como «uma despedida».

«Mas também pode ser interpretada como um acto de boa educação...» – afirmaram os mesmos profissionais.

CI para a RDP

Presidenciais — deliberação no dia 30

O Conselho de Informação para a RDP decidiu, na sua reunião de ontem, pedir uma audiência ao secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa e Brito, para o próximo dia 30.

Na reunião, o CI continuou a apreciar os textos e gravações de noticiários da RDP (campanha eleitoral para as presidenciais), devendo, também no dia 30, tomar uma deliberação sobre a matéria. Ficou já apurado que a «tónica» foi Soares Carneiro, sendo a recandidatura de Eanes «dada pela negativa».

Na mesma ocasião ouvirá um representante da CA da RDP, ausente na audiência marcada com aquele CI.

Boas Festas

A GERÊNCIA DA **CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE,** DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS **FELIZ NATAL** E UM **NOVO ANO** CHEIO DE PROSPERIDADES.

FIM DE ANO 80 81

SERRA DA ESTRELA
30 Dez - 03 Jan
SERRA NEVADA
29 Dez - 03 Jan
PEDRA VERDE-GERÊS
30 Dez - 03 Jan
VERDE PINO-VILAMOURA
28 Dez - 03 Jan
HOT. D.PEDRO-VILAMOURA
NATAL E FIM DE ANO
ROMA
27 Dez - 03 Jan
NEW YORK
Part. 27 Dez (1 semana)
MADRID
29 Dez - 04 Jan

AUDIRAMA VIAGENS E TURISMO
R. do Crucifixo, 33
1100 – Lisboa
Telef. 360302 - 328856
OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE-NOS

Ourivesaria ZURIQUE
OURO ★ JÓIAS ★ PRATAS ★ RELÓGIOS
Largo de Dona Estefânia, 6-E, 6-F
Cumprimenta e agradece todas as atenções dos seus Clientes e Amigos.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

VALENTINE PORTUGUESA, SARL.
COMUNICA QUE, EM VIRTUDE DA QUADRA NATALICIA, SE ENCONTRA ENCERRADA NOS DIAS 24 E 26 DE DEZEMBRO E 2 DE JANEIRO.

POR MOTIVO DE BALANÇO, NÃO FARA ENTREGAS NOS DIAS 29, 30 E 31 DE DEZEMBRO, MANTENDO EM FUNCIONAMENTO OS RESTANTES SERVIÇOS.

CUMPRIMENTA OS SEUS EXMOS. CLIENTES, DESEJANDO-LHES FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NCVO.

VALENTINE PORTUGAL, SARL

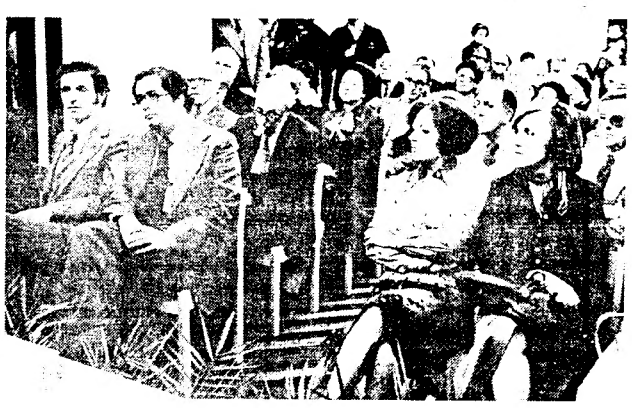
Comunica aos seus prezados clientes que, por motivo de balanço, encerra as suas Delegações abaixo indicadas nos dias 29 e 30 do corrente, reabrindo em 31 — excepto a de Prior Velho que encerra a 30 e 31.

ALMADA — Rua Luís de Queirós, 18
CASCAIS — Estrada de Alvide, Lote 4/B — Lojas A e B
ÉVORA — Rua Cândido dos Reis, 26/A
FARO — Rua de Portugal, 16
LISBOA — Av.ª General Roçadas, 70/A
LEIRIA — Rua de Alcobaça, 32/36
MADEIRA — Rua Ponte de S. Lázaro, 17
PORTALEGRE — Rua do Comércio, 63/65
SANTARÉM — Av.ª D. Afonso Henriques, 3/A
SETÚBAL — Av.ª Alexandre Herculano, 5

ponto a ponto

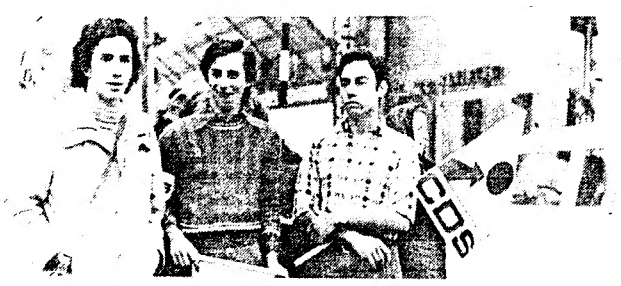
● O secretário do Movimento de Agricultores do Norte (MARN), com sede no Porto, solicitou uma audiência ao ministro da Agricultura e Pescas sobre o «crédito par», já que os rendeiros consideram que foram colocados «à margem do funcionamento do mesmo». Em documento enviado ao Primeiro-Ministro, o MARN toma posição contra os aumentos recentes do gasóleo e dos adubos e «dispõe-se a iniciar acções com vista à revisão de tais medidas antes das novas sementeiras da Primavera».

● Cem presos de delito comum serão amnistiados este Natal pelo Presidente da República, tendo ontem o ministro da Justiça, Mário Raposo, entregue ao general Eanes os respectivos processos. Nos anos anteriores, o número de processos para amnistia, segundo fonte oficial, não tem ultrapassado os 15 casos.



● «Total oposição», anunciaram ontem os socialistas das ilhas da Terceira, Graciosa e S. Jorge, ao presidente do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral. Num comunicado emitido em Angra do Heroísmo, a Federação local do PS acusa o Executivo de Mota Amaral de ter feito promessas eleitoralistas que agora não pode cumprir, tais como a construção do porto oceânico da Praia da Vitória e da Via Rápida Angra-Praia. A este propósito, o comunicado acrescenta que o Executivo açoriano, ao não assumir a realização desses projectos «está a gerar descontentamento não apenas na opinião pública, como nas autarquias da ilha Terceira».

● Freitas do Amaral considera «duvidoso que tudo se vá passar no melhor dos mundos possíveis entre o próximo Governo da AD e o Presidente da República», segundo sublinha na entrevista (prevista para um matutino de pouca tiragem), que afinal esta tarde deverá ser publicada num vespertino de direita. Quanto à revisão constitucional, cujo projecto da AD está a redigir, o prof. Freitas do Amaral admitiu o acordo com o Partido Socialista. «É a única maneira de obter a maioria de dois terços», conclui o presidente do CDS.



● A Juventude Centrista propôs a criação de um departamento governamental para impulsionar o «tratamento de todos os sectores e campos directamente relacionados com os jovens». Esta posição foi assumida pela Comissão Política da JC e transmitida ao prof. Freitas do Amaral presidente do CDS, a fim de que seja contemplada em nova estrutura governamental.

Das eleições presidenciais a um futuro democrático (2)

César Oliveira

A grande questão colocada pela derrota de Soares Carneiro em simultaneidade com o desaparecimento do dr. Sá Carneiro pode equacionar-se, partindo da evidente existência de uma «direita» liberal e democrática de onde emanam os 500.000 votos deslocados da AD para a candidatura Eanes, do seguinte modo: como, quando e com que instrumentos políticos é possível à esquerda portuguesa e nomeadamente à FRS reconstruir um bloco social de largo espectro que, retirando a iniciativa política à direita, possa apoiar a transformação democrática da sociedade portuguesa?

Responder a esta questão é satisfazer, também, as interrogações que aqui deixamos em aberto há uma semana.

No entanto é importante que, previamente à discussão dos problemas aqui enunciados, se aprofunde um problema que, por impreparação, confusão propositada ou equívoco voluntarista, tem sido mitificado na Imprensa portuguesa. Referimo-nos ao propalado **bloco central.** Importa definir o que é este bloco central, o que ninguém fez salvo no que respeita à sua vaga identificação com uma eventual aliança PS/PSD. E se o **bloco central** for apenas isso, isto é uma aliança PS/PSD não será através dele que se solucionarão os problemas cruciais da sociedade portuguesa. A sua constituição superstrutural teria como primeira consequência (e porventura única) o afastamento da área do socialismo democrático de vulto) o de vultosos sectores de trabalhadores engrossando à esquerda do PS (na área do PCP) a oposição a uma áliança que, em termos de política governamental, pouco diferente seria da que tem sido seguida pela AD.

O bloco central pode ser um óptimo meio para levar ao poder aqueles que no PS só politicamente sobrevivem enquanto forem poder (Governo) e para resolver os problemas internos do PSD mantendo no Governo o maior partido da AD. Dito noutros termos: para fazer uma política conservadora e de direita (única que poderia ser feita enquanto o PSD for o que é, mesmo quando aliado ao PS) mais vale a AD no Governo do que a liquidação de uma alternativa de esquerda democrática em nome do poder pelo poder ou da defesa formal da democracia. A constituição de um bloco central, leia-se sempre **de uma aliança PS/PSD** serve os que no PS recusam abrir caminho para uma alternativa à direita, construindo essa mesma alternativa na oposição e implica o rápido desaparecimento do PS como grande partido nacional.

A alternativa à AD não é o bloco central construído à volta do eixo PS/PSD (com ou sem nova consulta eleitoral) porque uma alternativa não pode consistir apenas na reconversão superstrutural de uma sigla (AD) numa outra (bloco central) que mantém o essencial da política da coligação actualmente no poder: a restauração de um certo capitalismo monopolista adaptando-o às condições pós-25 de Abril. Certamente que tal bloco teria grande expressão eleitoral obtida sobretudo pela transferência de votos da AD para a aliança PS/PSD. Perderia apoio social o PS que, após essa experiência como «parceiro» do PSD dificilmente poderia vir a recuperar. Liquidar-se-ia, sobretudo, enquanto alternativa global a prazo a FRS, e durante muitos anos, à custa do PS seria instalada no poder uma política de direita.

Muitos dos que escrevem e peroram contra um bloco central construído pela decapitação do PS ou do PSD e liderado por alguém estranho aos dois partidos, nada oporão ao mesmíssimo bloco central construído sem decapitações e liderado por dirigentes retintamente partidários.

A questão de uma alternativa global à AD é outra.

Como vimos em artigo anterior a AD entrará, fatalmente, em crise.

Seja porque vai ter que pagar os custos da política eleitoralista seguida pelo seu Governo até 5 de Outubro, seja porque lhe faltará o carisma de Sá Carneiro ou porque não poderá fazer passar na PR muitos dos seus designios, a crise da AD, em termos sociais, eleitorais e políticos, será realidade mais cedo ou mais tarde. E por estas razões que defendemos a obrigatoriedade de a AD ser governo; obrigatoriedade que resulta das eleições legislativas e que deverá ser reforçada pela recusa da oposição em assumir responsabilidades que não contraiu.

O Governo AD, nas circunstâncias em que irá governar, tenderá a descontentar os sectores sociais eleitoralmente mais flutuantes e que resistiram em 7 de Dezembro aos apelos autoritários dos líderes e do candidato da AD.

A alternativa à AD só pode construir-se na oposição e só pode construir-se na exacta medida em que for capaz de configurar projectos e propostas que, aliando viabilidade e credibilidade, possam contrapor-se à prática da AD. A conquista, necessariamente lenta e progressiva, do eleitorado flutuante é indispensável para reconstruir um bloco social alternativa ao Governo da AD. Essa conquista exige instrumentos políticos e sociais que passam, por razões óbvias, pelo reforço da clarificação e das propostas da FRS e nesta por um PS clarificado capaz de assumir-se como oposição política, parlamentar e social à AD, por um PS que possa abrir caminho à modernização da esquerda democrata, à incorporação nas propostas da FRS de temáticas e soluções que lhe alarguem, a sua esquerda e à sua direita, a influência social e política.

A FRS tem tempo suficiente à sua frente para constituir-se como alternativa global e credível à AD. Como alternativa tem de saber distinguir-se, ser diferente da AD enquanto projecto, propostas, soluções e prática política.

Como instrumento político tem de criar condições para, reforçados os seus integrantes, gerar uma dinâmica social e política que a configure como um facto político novo, inovador e criativo, pois só por essa via será possível polarizar em torno da FRS os sectores sociais e políticos susceptíveis de retirarem à AD a iniciativa política determinante na sociedade portuguesa.

Todavia a reconstrução de um bloco social de apoio à transformação democrático da sociedade portuguesa que atraia a «direita» liberal e democrática que votou AD, envolve o PCP, na medida em que se não podem ignorar os sectores sociais por si influenciados. E se o bloco central PS/PSD favorece a recuperação e o crescimento do PCP ao mesmo tempo que liquida a FRS como alternativa a prazo, a verdade é que o relançamento da FRS, a sua clarificação como alternativa, o alargamento da sua influência político-social terá reflexos na zona de influência social do PCP e na sua própria política.

A crise latente na AD, as dificuldades insuperáveis que o seu Governo vai defrontar e que impedem a repetição da política eleitoralista seguida até 5 de Outubro, as potencialidades criativas da FRS (nas suas componentes à direita e à esquerda do PS) que não foram exploradas antes das eleições legislativas, criam um conjunto de condições que urge aproveitar. A esquerda democrática, social-democrata e socialista, tem hoje oportunidades cujo abandono só por capitulações vergonhosas seriam explicáveis. As condições favoráveis de que a FRS passou a dispor criam responsabilidades e abrem perspectivas que a 6 de Outubro não existiam.

Ceder às tentações da conciliação com o PSD seja em nome do bloco central ou de consensos para a revisão constitucional é, no essencial, deitar fora as oportunidades de construir uma alternativa global às forças de direita. Só a obsessão do poder, de ser governo poderão explicar a abandono da FRS como instrumento, o único disponível, para garantir um futuro democrático. Se a tentação do poder prevalecer sobre ser oposição e esforço dinâmico na construção de uma alternativa democrática e socialista, isso significa que se escolheu pôr boa parte da esquerda democrática a reboque da direita liberal que sobrar da ruptura da AD. Ser oposição, construir propostas credíveis, alargar a influência social e política será, para a FRS e para os partidos que a integram, um esforço certamente duradoiro mas que resultará numa situação inversa à anterior: a ruptura na AD virá também da dinâmica, da força social e eleitoral da FRS.

O que está em jogo nos meses mais próximos é simultaneamente simples e complexo: a) promover a aceleração da ruptura na AD mediante acordos superstruturais colocando a esquerda a reboque dos interesses e da política da «nova direita» que tal ruptura proporcionar ou b) construir a FRS como alternativa global e profunda, obrigando a AD a assumir-se como governo e poder sem concessões aos seus projectos, e operar, assim, a perda da sua hegemonia em sectores sociais eleitoral e socialmente menos consolidados, de modo a colocar a «direita» liberal e democrática no campo da FRS, da esquerda democrática. Sair destas opções não nos parece possível. Uma exigirá apenas o PS, ainda que um PS reduzido e «classicamente» tradicional em termos europeus. A outra requer um PS e uma FRS (e obviamente uma ASDI e uma UEDS) dotada da vontade política e do dinamismo inerentes à renovação da esquerda.

O Marquês de Pombal e o vinho do Porto

Cecília Barreira

O Marquês de Pombal, controverso personagem dos meandros governativos lusos de meados de setecentos, sugestionou quer nos contemporâneos quer nas vivas reacções de adesão vindoiros ou de protesto face às medidas económico-políticas que engendrou e pôs em prática. Frequentemente, por detrás dessas reacções encontravam-se preconceitos ideológicos, éticas políticas que, sem tomar em conta factores objectivos, extraíam da realidade apenas o necessário para se coadunar a um plano prévio de acusação ou defesa. Tanto se via em Pombal o corajoso antijesuíta que e, como tal, merecia ser apontado como progressista, mesmo revolucionário; ou, pelo contrário, condenava-se a prepotência, o espírito ditatorial da sua prática governativa.

Alguns historiadores, debruçando-se sobre as medidas de carácter económico do primeiro-ministro de D. José, tentaram ultrapassar o subjectivismo das análises passionais, vibrantemente maniqueístas. Susan Schneider, por exemplo, com uma monografia sobre a **Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro**(1), deu um contributo decisivo para a clarificação e dilucidação desse período histórico até pelo cuidado com que trabalhou materiais disponíveis, pelo rigor da informação.

Vitorino Magalhães Godinho na sua obra **Prix et Monnaies au Portugal** tentara demonstrar a existência dum ritmo próprio inerente à estrutura mercantilista – predominante em Portugal no período em estudo – que faria alternar sucessivamente fases de depressão e de crescimento económicos. Deste modo, adianta o historiador:

«Ainsi, Pombal de 1769 a 1777, comme le Marquis de Fronteira et le Conde d'Ericeira de 1670 à 1690, comme l'initiative privée de 1814 à 1823, représentente l'expression politique de ces rythmes économiques, plutôt qu'ils ne les commandent» (2).

Contudo, é a própria Susan Schneider quem nos leva a perceber as incoerências e ambiguidades da vontade pessoal e autoritária subjacente à personalidade do marquês para além dos ritmos intrínsecos a um sistema económico complexo e autodirigido. Várias questões vão sendo colocadas e progressivamente respondidas: 1.ª) Que classes ou grupos sociais foram beneficiados pela política do marquês no que respeita à produção de vinho do Porto? 2.ª) Qual o comportamento das classes populares face à orientação económica imposta, nomeadamente no Porto? 3.ª) Que dividendos ou prejuízos tiraram dessa orientação os negociantes ingleses estabelecidos no Porto? 4.ª) Em conclusão, constitui a governação de Pombal um ponto de viragem para a economia portuguesa?

A organização mercantil com

Continua na pág. 17

Natal familiar no Estoril para o rei de Espanha

●Encontro amanhã com Eanes

Uma recepção na «Vila Giralda» (Estoril) residência de seus pais, os condes de Barcelona, e um encontro previsto para amnhã no Palácio de Belém com Ramalho Eanes, são os actos de relevância pública que terão a presença do rei de Espanha, ontem chegado a Lisboa, na companhia da família, para uma estadia particular de quatro dias.

A deslocação do monarca espanhol, coincide com o aniversário de sua mãe, em honra de quem é oferecida a recepção de hoje à noite na «Vila Giralda» e na qual se prevê a presença de membros da família real e de número reduzido de individualidades portuguesas. Pinto Balsemão, primeiro-ministro indigitado, e velho amigo pessoal de Juan Carlos deverá ser um dos raros convidados, admitindo-se que a ocasião seja mutuamente aproveitada para troca de impressões sobre a situação nos dois países ibéricos.

Sobre o encontro, previsto para amanhã, com o Presidente português, Juan Carlos sublinhou para os jornalistas que terá «carácter estritamente particular».

A comitiva, composta pelos reis, seus dois filhos e as irmãs de Juan Carlos, acompanhadas dos respectivos maridos e filhos, o viajou para Lisboa em dois aviões da Força Aérea Espanhola, e foram aguardados no aeroporto da Portela pelo general Ramalho Eanes e a sua mulher, além da própria mãe de Juan Carlos, a condessa D. Maria das Mercedes, e seu marido o conde de Barcelona.

Os monarcas, que partirão para Madrid a seguir ao Natal, visitam hoje e amanhã, famílias amigas residentes na zona do Estoril e Cascais. Juan Carlos poderá ainda deslocar-se ao Clube Naval de Cascais, de que era frequentador assíduo, quando viveu em Portugal, como grande entusiasta e praticante da vela.

Apoiado pela esquerda e hostilizado pela extrema-direita Juan Carlos é um rei popular

MADRID, 23 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – O rei Juan Carlos, que se encontra em Portugal nesta quadra de Natal, converteu-se num símbolo para os espanhóis. Em cinco anos de reinado logrou uma indubitável dose de aceitação popular. É, paradoxalmente, um rei apoiado pela esquerda e hostilizado pela ultradireita.

Ontem, momentos antes de se deslocar a Lisboa, D. Juan Carlos recebeu o secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo, no prosseguimento das consultas que nos últimos dias tem mantido com as forças políticas parlamentares. Este tipo de consultas, segundo se julga, visa encontrar soluções para uma situação política confusa e instável.

Considera-se, com efeito, que o rei espanhol pretende demarcar-se da opção concreta representada pelo presidente do Governo, Adolfo Suarez, cada vez mais contestado à direita e à esquerda, começando pelo seu próprio partido, a União de Centro Democrático. Ainda que a Constituição permita uma saída para esta situação, presume-se que D. Juan Carlos não pretende intervir directamente na questão e de algum modo repetiria a sua atitude de 1976, quando Carlos Arias foi substituído por Suarez. Naquela ocasião o rei pediu a demissão ao franquismo Arias. Eram outras circunstâncias e não parece que a nova lei fundamental conceda tantas atribuições ao Chefe de Estado que, no entanto, tem o direito e o dever de se preocupar com a conjuntura político-económica que se vive em Espanha.

Formação do Governo

Continua na pág. 1

ção Social. Caso Pinto Balsemão, sócio 138 do Sindicato dos Jornalistas, não opte por eliminar a Secretaria de Estado e criar uma Direcção-Geral directamente sob a sua responsabilidade, nomeará um «gestor» para aquela Secretaria. Seria, como alguém nos disse, uma «comissão liquidatária» que faria o «balanço» daquele departamento oficial. Chegou mesmo a ser ventilada a hipótese de entregar as empresas estatizadas da Comunicação Social a um organismo como o IPE (Instituto de Empresas Públicas). É, no entanto, certo que Pinto Balsemão tenciona «despolitizar» a Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Como a decisão de Cavaco e Silva de não participar no Governo parece irreversível, a pasta das Finanças e Plano será ocupada por Morais Leitão, dirigente do CDS e ex-ministro dos Assuntos Sociais. A passagem desta pasta para o CDS levará a que, segundo julgamos, tenha sido atribuída a pasta da Defesa ao PSD. Em substituição de Morais Leitão, nos Assuntos Sociais, terá surgido, nos últimos dias, o nome do dirigente do PSD e médico neurologista, Carlos Macedo, que durante algum tempo ocupou o cargo de presidente da Comissão Política do PSD. Carlos Macedo foi conselheiro político do general Eanes, em 1976, quando da sua candidatura à Presidência e, agora, em 1980, do Conselho Político do general derrotado, Soares Carneiro.

Nomes dados como certos do próximo elenco, segundo fontes próximas do Governo, são Gonçalves Pereira nos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, um dos administradores da Gulbenkian, no novo Ministério da Cultura, Álvaro Barreto na Indústria e Luís Barbosa na Habitação e Obras Públicas. Quanto a Cavaco e Silva, fala-se agora, na sua «autodisponibilidade», para presidir ao Conselho Nacional do Plano. Quer Cavaco e Silva, quer Freitas do Amaral serão, «na sombra» «superministros» do VII Governo da AD.

Tal como Pinto Balsemão anunciou, haverá uma nova estrutura governativa: assim, a Secretaria de Estado da Cultura passa a Ministério e a Agricultura e Pescas e Indústria e Energia são desdobrados em quatro Ministérios, falando-se de Ferreira do Amaral para dirigir o Ministério do Mar, antiga Secretaria de Estado das Pescas.

Já na próxima semana, o Primeiro-Ministro, que ontem foi indigitado, deverá confirmar alguns destes nomes à opinião pública, seguindo-se a Comissão Política do seu partido. A tomada de posse do VII Governo Constitucional está prevista para a semana com início a 4 de Janeiro.

Depois, o Governo terá dez dias para a elaboração do seu programa, cuja discussão deverá principar, logo a seguir à tomada de posse do general Eanes, na Assembleia da República, como Presidente da República, em cumprimento do 2.º mandato para que foi reeleito.

Freitas do Amaral em Belém

O Presidente Eanes recebe hoje ao fim da tarde o Primeiro-Ministro em exercício, Freitas do Amaral, e o tenente-coronel Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução.

Um informador da Presidência da República disse que Vítor Alves é recebido na qualidade de presidente da Comissão das Comemorações do 10 de Junho, enquanto uma fonte do gabinete de Freitas do Amaral classificou como de «mera rotina» a audiência do Primeiro-Ministro em exercício.

Vai haver participação portuguesa

Conferência Internacional Afro-Árabe será em Lusaka

Realiza-se em Lusaca, capital da Zâmbia, de 22 a 25 de Maio do próximo ano, uma Conferência Internacional Afro-Árabe, que contará com a participação de 150 delegados, representando a maioria dos partidos africanos no Poder, os movimentos de libertação nacional e as principais forças políticas do mundo árabe.

Esta Conferência Internacional vem na sequência de outras duas realizadas em Lisboa, por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação: a Conferência Mundial Contra o Racismo, o Colonialismo e o «Apartheid», em Junho de 77, e a Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central – a Palestina, em Novembro de 79.

Em Lusaca serão debatidos como temas base o «apartheid» e a situação na África Austral e a questão palestiniana e o Médio Oriente. À sessão inaugural assistirão diversas personalidades, nomeadamente, o chefe de Estado zambiano, Keneth Kaunda e o presidente da OLP, Yasser Arafat.

A ordem de trabalhos da Conferência abordará especialmente questões relacionadas com a cooperação entre os povos árabes e africanos no campo da política económica e social.

É a primeira vez que se realiza um encontro deste tipo entre africanos e árabes em que os participantes devem pertencer a movimentos e não obrigatoriamente a organismos estatais.

Portugal será o único país europeu representado e este facto deve-se ao objectivo do Secretariado Nacional de que a Conferência seja verdadeiramente africana não tendo por isso razão para participação europeia. Portugal participará devido às diversas conferências já realizadas no nosso país e organizadas pelo Conselho Português para a Paz e Coooperação, directamente ligadas aos problemas que serão debatidos em Lusaca.

O Secretariado Internacional reunirá de 20 a 22 do próximo mês, para preparar a Conferência de forma mais concreta.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de ploração em Portugal da patente de venção N.º 65.385 para «FITA MÉRICA»
RATA: CLARKE MODET & C.ª.
tentes e Marcas
ua Castilho 201-3.º/Esq.
000 LISBOA

GINGINHA
de J. MANUEL LOURENÇO CIMA
(Herdeiros)
Aguardentes, Vinhos e Licores
Rua das Portas de Santo Antão, 7
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

COSTA E DIOGO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C
Telefone 4 33 15
DEPÓSITO DE TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G
Desejam BOAS-FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

RUY DE LEMOS PEIXOTO
MISSA DO 7.º DIA
Mireille Keck de Lemos Peixoto, seus filhos Guilherme, Miguel, José, Anny, Betty e Manuel Keck de Lemos Peixoto e seus irmãos, Jorge, Maria Helena, Maria do Céu e Manuel Lemos Peixoto, cunhadas e mais Família participam que será celebrada missa do 7.º dia, amanhã dia 24 pelas 12,30 horas na Igreja de S. Roque, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

GERMANO DE JESUS, LDA.
RUA MORAIS SOARES, 58-A-B
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

A Predial Tomarense e Imperial Tomarense
DESEJAM AOS SEUS EX.MOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.
Av. Almirante Reis, 186-B e 186, r/c.
Telefs.: P.P.C. 546710/579406/579536/579456/579586/579636
LISBOA

OS PROPRIETÁRIOS DA
CHAVE DE PRATA
174 — Rua da Prata — 176
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

José Alcobia demite-se do Secretariado da UDP

Otelo não era alternativa possível aos candidatos da direita

O esquerdismo favorece o reformismo e faz o jogo da direita

«Até hoje pouco ou nada foi feito para transformar a UDP, de acordo com as conclusões do Congresso de Abril. Criou-se, assim, uma situação de ambiguidade que se vinha acentuando nos últimos tempos, pelo que considerei não haver condições para continuar as minhas tarefas nos órgãos internos da UDP, mais concretamente na Comissão Política e no Secretariado» – é José Alcobia, um dos principais dirigentes da UDP, que assim fala, depois de ter apresentado a demissão daqueles órgãos antes da campanha para as eleições presidenciais –como faz questão de salientar – mantendo-se no entanto, como membro do Conselho Nacional da UDP.

É a crise interna no seio da UDP, que não surpreende, após os resultados desastrosos deste partido nas últimas eleições legislativas e do apoio (tão contestado internamente) à candidatura presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho. Que futuro para a UDP? – esta a pergunta que divide os dirigentes da UDP?

«Trata-se hoje de saber – prossegue José Alcobia – **se na UDP actuamos de acordo com o projecto que congregue no seu seio várias correntes de pensamento progressistas empenhadas na transformação radical e revolucionária da sociedade portuguesa; se a UDP é um órgão independente de quaisquer organizações, mesmo daquelas que expressamente a apoiam; se a UDP é um espaço livre e aberto ao debate de ideias, com um funcionamento democrático ou se, pelo contrário, a UDP conserva o seu carácter inicial que de uma maneira geral tem mantido até hoje, isto é, uma organização ideologicamente monolítica, de funcionamento não democrático, onde o reformismo e o radicalismo verbal se conjugam e completam, uma organização estreita, pequena e sectária, incapaz de se tornar um pólo de acção para todos aqueles que querem ter uma acção militante revolucionária de combate à direita e de oposição ao reformismo e, portanto, uma organização com uma implantação reduzida no movimento operário e popular.»**

«DL» – Importa-se de concretizar melhor as razões do seu pedido de demissão...

José Alcobia – O problema que está hoje em debate é saber se é possível ou não existir uma organização, que conservando no essencial o seu carácter revolucionário, seja um terreno de conjugação de esforços de várias tendências que não se identificam ideológicamente.

P. – Uma nova FUP?

R. – Sim, se entende a FUP como a cooperação entre sectores diversificados da esquerda, portanto pessoas que não se identificam ideologicamente, mas estão irmanadas num projecto de transformação social, de uma transformação radical revolucionária da sociedade. Se a FUP falhou por incapacidade dos seus principais dirigentes, nomeadamente o major Otelo, esse papel pode ser assumido pela UDP. Isso, porém, tem sido incompatível, com o conjunto de práticas de sectores que têm dominado na e a UDP.

P. – Quais sectores?

R. – Sectores que expressam pontos de vista radicais no campo da esquerda e que mantém a sua presença no seio da UDP e que têm sido já responsáveis pelo facto da UDP nunca ter vencido as barreiras do sectarismo que já o II Congresso de 76 apontou como sendo necessárias ultrapassar...

«Um empecilho»

P. – Significa isso que estamos com um Congresso da UDP para breve?

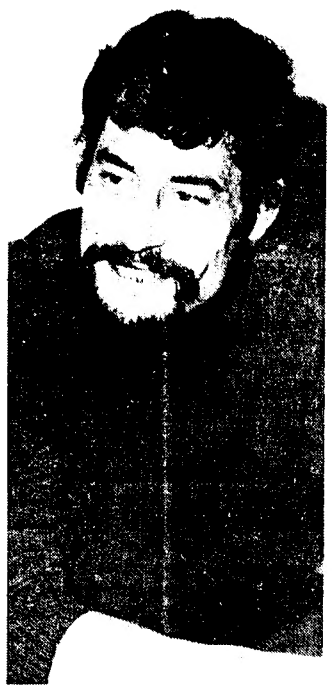
R. – Nós fizemos em Abril, um congresso que se pensava ser o ponto final nesta luta, mas até hoje tem-se mantido uma certa ambiguidade e as conclusões do Congresso não foram passadas à prática. E é sobre isso que é preciso definir uma posição. Estou em querer que estamos na altura oportuna para sabermos se temos uma UDP nova, onde existem diversas maneiras de pensar e de agir, ou se temos uma UDP estreita, sectária, monolítica do ponto de vista ideológico, de funcionamento antidemocrático, onde as pessoas progressistas não têm um campo de debate...

P. – Para quando esse debate?

R. – Para o princípio do ano. Penso que não é necessário congresso. Talvez uma conferência nacional. O que sei – e exigirei tal como a maioria dos aderentes da UDP – é que seja um processo de debate amplamente democrático.

P. – Sem marginalizações?

R. – À partida tem de ser aceite a ideia de não marginalizar ninguém, mas é evidente que se esses camaradas, se esses sectores até agora dominantes, continuarem a manifestar as posições que até hoje têm manifestado, é evidente que têm de ser ultrapassados e, eu estou convencido que o próprio debate vai fazer com que esses camaradas vejam que são um empecilho ao desenvolvimento da luta revolucionária e eles próprios – pela sua iniciativa –, abandonarão os lugares que neste momento ocupam no aparelho partidário. E o mínimo que se lhes pede como revolucionários.



Houve na UDP quem votasse Eanes

O esquerdismo

P. – A UDP tem mais militantes em 1980 que em 1975/76? Acha que a UDP tem realmente um projecto político para os anos 80?

R. – Creio poder afirmar, com segurança que não temos mais militantes. E preciso notar que a situação política que se vive neste momento em Portugal não é comparável a 1976 e, portnto, levou ao afastamento de muitas pessoas que aderiram a posições desta área mas que hoje, em condições diferentes, não estão dispostas a isso. Por outro lado, temos uma sangria que se verificou o ano passado na sequência da luta interna contra posições reformistas e que teve tanto os seus mártires como as suas vítimas.

A segunda pergunta é se nós temos um projecto para 80. Eu diria apenas que é necessário ter esse projecto. Há novos problemas dos trabalhadores, a situação política em Portugal é complexa e ter ou não ter esse projecto é um desafio que se coloca a todos aqueles que procuram defender o 25 de Abril numa perspectiva de aprofundamento das conquistas alcançadas. Nós, neste momento, temos apenas um conjunto de premissas revolucionárias mas que é necessário rapidamente encontrar, corporizar essas premissas num projecto concreto adequado à situação de hoje. Isso passa, em primeiro lugar, por: 1.° vincar melhor as fronteiras que separam o campo revolucionário das posições reformistas quer do PS quer do PCP, quer ainda do reformismo nova vaga que se procura agrupar na «nova esquerda» do meu camarada Acácio Barreiros. Hoje poderíamos dizer que a situação em Portugal demonstra a falência completa das teses reformistas de qualquer desses dois partidos, considerados grandes partidos de esquerda. O PS demonstrou uma clara incompetência para resolver os problemas da nação portuguesa enquanto foi governo, já para não falar quando foi oposição. E o PCP demonstra uma incapacidade completa de resistir à ofensiva de direita, capitula à ofensiva de direita de que é um exemplo o que se passa na zona da Reforma Agrária. Portanto, nós hoje podemos dizer que o reformismo capitulou, faliu, em toda a sua extensão, em todas as suas diversas manifestações. O mesmo se poderá dizer de sectores anteriormente ligados à esquerda revolucionária, e com um passado meritoriamente progressista que também não são capazes de apresentar, nas condições concretas em Portugal, novas alternativas, como é o caso da chamada «nova esquerda». Essa é a primeira batalha a travar no seio da esquerda. Vincar melhor, vincar de uma forma mais clara a fronteira que separa as posições revolucionárias das posições reformistas.

Por outro lado, é preciso travar um combate muito duro e muito frontal quanto às posições radicalistas, verbais, posições que aparecem com a máscara esquerdista e que fazem o jogo do reformismo. Eu reforço isto: o esquerdismo que tem tido um peso dominante na esquerda revolucionária, faz o jogo do reformismo. Eu reforcei esta ideia

Continua na pág. 6

Burocracia ou falta de vontade política?

Governo retarda bolsas a estudantes das ex-colónias

«Bolseiros em Portugal sofrem. Até quando?» – pergunta um grupo de estudantes do ensino superior das Repúblicas de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, bolseiros do Estado português no Porto, ao abrigo de programas de cooperação.

Tal como eles, centenas de estudantes dos jovens países de expressão portuguesa em Coimbra e Lisboa, estão sem receber as bolsas (8500$00) a que têm direito desde Outubro. É um problema que ocorre todos os anos, mas desta vez acontece que a demora está a ser demasiado grande.

«Como este ano nunca aconteceu» – disse ao «DL» um dos estudantes, acrescentando que têm sido feitas inúmeras diligências junto das entidades responsáveis. E o problema continua por resolver. Emperramento da máquina burocrática ou falta de vontade política?

Sublinham alguns daqueles estudantes que é precisamente nos primeiros meses do ano lectivo que a falta de dinheiro mais se faz sentir, designadamente para os que são bolseiros pela primeira vez. Muitas vezes não arranjam lugar nos lares e têm que recorrer às pensões.

Assim acontece, por exemplo, no Porto. Depois, há os livros, as roupas e os medicamentos para as doenças que a mudança de clima tantas vezes provoca. Por tudo isto, lê-se num texto que nos foi enviado, e que só peca por defeito, «alguns já desconsolados, e na maioria impotentes perante a máquina burocrática – Gabinete de Cooperação – que os vota ao esquecimento, encaram com pessimismo o passar dos dias que se reveste já de uma certa dureza.»

MARN contra aumentos da lavoura

PORTO, 23 – «O aumento dos adubos em 33% a partir de meados de Novembro passado e o recente aumento do gasóleo» foram medidas que – segundo um comunicado do MARN – surpreenderam aquele Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte «depois de um ano com preços irrisórios para o vinho e para o gado», bases fundamentais para a sobrevivência daqueles agricultores e rendeiros.

O MARN, que toma posição aberta contra tais aumentos («sem a lavoura ter sido ouvida»), reclama «que os 4$50/litro atribuído como subsídio ao gasóleo» não correspondem ao real dispêndio na lavoura.

Por outro lado, aquele Movimento lamenta «que, muitos armazenistas e infelizmente algumas cooperativas ou ex-grémios estejam a praticar já novos preços no adubo que compraram antes do aumento de 33%».

Por último, o MARN afirma que se associa, desde já, «à luta de todas as organizações da lavoura contra o aumento do gasóleo e dos adubos, e dispõe-se a iniciar acções comuns com vista à revisão de tais medidas antes das novas sementeiras da Primavera».

Guarda: Câmara "corta" leite às Escolas Primárias

A Câmara Municipal da Guarda decidiu «cortar» o abastecimento de leite às escolas primárias do concelho, segundo noticia a ANOP.

Por considerar que a distribuição que vinha fazendo é da competência do Instituto de Acção Social (IASE), a edilidade guardense justifica esta posição, ainda, pelo facto de existirem dificuldades com o pessoal da viatura destacada para esse trabalho.

O Município anunciou que vai investir, a curto prazo, sete milhões de escudos na construção de escolas do ensino primário no concelho. As instalações a construir compreendem oito salas de aula nas localidades de Cavadoude, Rocamonde, Carpinteiro, Verdugal, Trajinha e Carvalhal Meão.

No âmbito das actividades municipais foi constituída uma equipa de obras destinada a realizar a beneficiação, melhoramento e construção de escolas do concelho. A Câmara pretende ainda dotar de instalações sanitárias a maioria das escolas.

MIRN quer acordo com restos da AD

O MIRN/PDP que pensa haver no País apenas duas vias – a da «salvação» e a do «desastre» –, acaba de publicar um comunicado manifestando-se disposto a apoiar a maioria da Assembleia da República e o Governo «se uma e outra manifestarem uma boa linha política». Assim: vai tentar um entendimento com a AD, com o objectivo de «consolidar e desenvolver a direita democrática social». O MIRN, que congrega a extrema-direita sem expressão eleitoral, parte do pressuposto de uma «evolução positiva» da política portuguesa a curto prazo. E para tal fala numa «alternativa suficientemente forte à Aliança Democrática formada pela direita democrática social isolada ou mais naturalmente em ligação com a própria AD ou com o que desta restar».

No caso de se entrar numa via de «desastre», segundo a visão do MIRN, o processo culminaria com a realização no prazo de dois anos de eleições intercalares e com o «regresso do marxismo ao Poder, sob as formulas de uma coligação PSD/PS ou de um PS tacticamente apoiado pelo PCP».

Entrevista com José Alcobia

Continuação da pág. 5

porque é falsa a ideia de que combate o reformismo. O esquerdismo é um combate autónomo em duas frentes. O combate ao radicalismo e ao reformismo é o mesmo combate e é nisso que se empenha, neste momento, um sector importante da UDP mas também fora dela, e portanto, é de pensar que estão criadas as condições para um novo salto em frente nesta área. Isto é, de encontrar uma plataforma unitária, capaz de congregar um grande conjunto de militantes revolucionários que continuam neste momento dispersos porque não se têm apresentado alternativas concretas.

P. – Você disse que o esquerdismo faz o jogo do reformismo. Álvaro Cunhal dizia – e diz – que o esquerdismo fazia por vezes o jogo da direita. Importa-se de comentar este tipo de afirmações?

R. – Em primeiro lugar, o dr. Alvaro Cunhal ao dizer que o esquerdismo faz o jogo da direita, pretende esconder as responsabilidades que o PCP tem no ascenso da direita e a sua capitulação com a política reformista do «mal menor». Não é verdade que o dr. Alvaro Cunhal tem mantido uma hegemonia completa no Alentejo e deixa destruir a Reforma Agrária? E de facto o reformismo que faz o jogo da direita. Agora, o esquerdismo, por falta de alternativas, ou pelo irrealismo das suas propostas conduz à incapacidade e à impotência no seio do movimento popular, deixa o campo aberto à actuação dos reformistas e dos restantes inimigos da unidade popular. Para maior clareza podíamos dizer que o verbalismo esquerdista ao deixar campo ao reformismo faz o jogo da direita.

Otelo e a UDP

P. – O major Otelo Saraiva de Carvalho disse, quando soube do apoio que lhe foi dado pelo Conselho Nacional da UDP, que não estava virado para aceitar, no seu conselho político dirigentes da UDP. Esta a primeira questão. Mas, ligado ainda às presidenciais, eu pergunto-lhe se não pensa que houve eleitores da UDP que votaram em Eanes, o vencedor militar do 25 de Novembro, o candidato que, durante muito tempo foi considerado o grande inimigo da UDP, que teria destruído uma certa esquerda com o 25 de Novembro?

R. – Bom, essas palavras do major Otelo não nos surpreenderam já que concretamente penso que o major Otelo é aconselhado a ter expressões e comportamentos desse tipo contra a parte mais consequente da esquerda revolucionária. E preciso dizer ao major Otelo que ao apoiar a sua candidatura, ninguém lhe solicitou assento no seu conselho político. Portanto, se não estava virado para aí, também nós nunca dissemos que estávamos dispostos a ter um comprometimento tal que nos permitisse fazer parte do seu conselho político. Portanto, essa resposta dada ao «Diário de Lisboa» na altura, foi inoportuna, sem sentido e é uma manifestação clara de que o major Otelo não conhece a UDP nem tem uma percepção do que pensam os revolucionários do enquadramento a que está sujeito.

No que se refere às presidenciais, bom é um problema bicudo. De facto, a primeira coisa que é preciso constatar é que muitos eleitores – e eu pessoalmente estou em crer que muitos militantes da UDP não aceitaram a disciplina de voto – foram votar no «mal menor» general Eanes. E preciso dizer que a nossa análise sobre o general Eanes, que já vem de longe, foi completamente confirmada na sua conferência de Imprensa de 14 de Outubro. Isto é, o general Eanes é um homem da direita, identificado com projectos políticos contrários ao 25 de Abril e tem tido uma política consertada com outros sectores políticos de destruição do 25 de Abril.

Só que estas eleições foram disputadas numa situação extremamente difícil1, em que a esquerda não foi capaz de aparecer com uma alternativa concreta, evitando aos trabalhadores, aos democratas, esse falso dilema que é – Soares Carneiro ou Eanes.

Os trabalhadores, alguns militantes e votantes da UDP, foram votar no dia 7 de Dezembro no general Eanes, votando no mal menor. Isso significa uma sanção a todos aqueles que não foram capazes, no momento oportuno, de apresentar um candidato identificado com o 25 de Abril, que fosse capaz de ser uma alternativa a Soares Carneiro e a Eanes, isto é, aos candidatos de direita. A batalha das presidenciais não foi perdida pela esquerda em 7 de Dezembro. Foi perdida em Junho, Julho e Agosto na altura em que sectores, que se dizem identificados com o 25 de Abril, não quiseram cooperar num projecto da UDP que era a apresentação de um candidato único do 25 de Abril. De facto, se nós nos lembrarmos das palavras do dr. Alvaro Cunhal, no comício da festa do «Avante!», em Julho ou Agosto, dizendo que Eanes não seria o seu candidato, leva-nos a pensar que visava um objectivo que era liquidar o processo na altura em curso da apresentação de uma nova candidatura.

P. – Mas a UDP acabaria por apoiar o major Otelo...

R. – O major Otelo com as posições que vinha tomando, pelos conselheiros políticos que o rodeiam, não era, não podia ser, a alternativa necessária aos candidatos da direita. No entanto, o conselho nacional da UDP foi chamado a pronunciar-se sobre uma situação concreta. Dentro das candidaturas que se conheciam aquela que tinha melhores condições na nossa opinião, que era a mais consentânea com o programa da UDP, que era a mais consentânea com o 25 de Abril, era a do major Otelo. Infelizmente a forma como decorreu a campanha foi de molde a lançar dados novos, e vermos que o major Otelo não estava à altura das responsabilidades que recaíam sobre a sua candidatura. Assim se justifica a fraca votação no major Otelo. Eu aproveitaria para dizer o que em meu entender justifica este descalabro. Se, por um lado, temos na sociedade portuguesa um movimento social de fundo que beneficia a direita e que aparece, depois de a esquerda não ter sido capaz de encontrar soluções para o processo revolucionário em Portugal, que se viveu em 74 e 75, que surge depois de «esquerda» mostrar uma completa incapacidade e impotência enquanto foi governo, como é o caso do PS; que surge quando o PCP e outros sectores da oposição demonstram uma completa incapacidade para fazer frente à direita. Por outro lado, o mal menor propagandeado pelo PS e particularmente pelo PCP fez com que os votos da área identificada com a unidade popular, se escoassem para Eanes. Em último lugar, os erros da campanha. A campanha do major Otelo foi completamente desastrosa. Julgo que valeria a pena pensar na ambiguidade que revelou Otelo sobre o que é o inimigo principal. De qualquer forma e pesem-se todas as críticas que temos a fazer a esta candidatura, Otelo foi nestas eleições o único referencial do 25 de Abril. Este é o seu único mérito.

Revisão constitucional

P. – A UDP tem algum projecto de revisão constitucional e pensa em entrar em acordos designadamente com a APU e a FRS?

R. – A revisão constitucional vai ser uma batalha política da maior importância nos próximos meses, pelo menos nesta legislatura. Trata-se é de saber se as conquistas de Abril vão ser consigandas na Lei Fundamental que rege a sociedade portuguesa ou se, pelo contrário, vão ser abolidas completamente. Temos uma posição bastante ampla desse problema e, em princípio, estaremos com todos aqueles que se colocam numa atitude contra a revisão reaccionária da Constituição.

E evidente que sou de opinião que deveríamos actuar de uma forma autónoma e independente, só nós poderemos defender uma perspectiva completamente clara, revolucionária sobre esse problema, mas estou em crer que a UDP não vai assumir uma atitude de isolamento. Como tal, é vantajoso conjugar esforços com outras forças, com outros partidos, com outras organizações no sentido de conseguir que o que era essencial na Constituição de 1976 seja mantido na futura Constituição, embora mantendo uma completa autonomia em volta de posições que só os revolucionários podem assumir.

P. – Têm algum projecto para a revisão?

R. – E evidente que temos. Para já temos um documento com as grandes linhas com que nós actuaremos neste processo de revisão constitucional que norteia a nossa posição geral. Aliás, não sabemos muito bem como irá ser feita a revisão constitucional. E com o Partido Socialista? Sem o Partido Socialista? Qual a atitude do PCP? Portanto, o cenário ainda não está definido, como tal ainda não temos decidido todos os aspectos com que vamos intervir neste processo. Mas a nossa posição será sempre a de contrariar as tentetivas da direita, de revisão sem atender aos limites que são impostos pela própria Constituição.

A situação política

P. – O que pensa da actual situação política?

R. – E uma situação um bocado complexa, mas é aliciante analisá-la. O conselho nacional ainda não fez uma análise completa mas por mim pensaria o seguinte: as eleições de 5 de Outubro e de 7 de Dezembro, contraditórias nos seus resultados, criaram uma situação política nova em Portugal. A AD vai ter que rever a estratégia delineada, pelos sectores mais reaccionários que existiam e que se aglomeravam à volta da estratégia de Sá Carneiro. Do confronto institucional, da estratégia golpista da revisão constitucional e no fundo uma política para destruir por completo o 25 de Abril. Vai querer ver isso, vai ter que traçar um plano com um «timing» diferente, no discurso e nos seus objectivos. Portanto, ainda é cedo para se delinear todo o cenário existente.

Para já, podemos dizer que os sectores moderados da AD estão em ascenso, isto é, aqueles que preconizam uma atitude mais moderada, mais de consenso com o Presidente da República e com os sectores da oposição, nomeadamente com o PS, estão a subir no seio da AD. Mas é evidente que os «falcões» do CDS e também do PSD estão à espreita, estão a preparar a investida contra esses sectores da grande burguesia, liberais, desenvolvimentistas e de tendência europeia e com os quais estão em perfeita contradição. Mas a tendência, na situação da crise em que nós estamos, é do reforço das posições reaccionárias no seio da AD. Portanto, seria negativo, criar-se uma situação de espectativa em que é que ia dar a conciliação que a AD preconiza neste momento com o Presidente da República que é a base em que assenta a política actual do PCP. Os «falcões», os duros como disse há pouco, estão a acumular forças e portanto a reacção por parte da oposição e por parte da esquerda, e em particular por parte dos trabalhadores terá de ser não só a de vigilância, mas também de acção. De isolar, pela sua luta, o Governo, todo o sector que preconiza a estabilidade, porque é uma estabilidade feita à custa dos trabalhadores e à custa do 25 de Abril. O que preconizo neste momento é uma acção conjugada da oposição, uma plataforma política entre todos os sectores anti-AD que seja a resposta à estratégia golpista da direita e que, convém realçar, conta com a colaboração de Eanes. Esta plataforma política da oposição é a resposta ao «Pacto de regime» preconizado pela direita.

Para quem foram?

Comissões parlamentares

As presidenciais das Comissões Parlamentares já foram distribuídas pelos diversos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

Ao Partido Socialista foram distribuídas as Comissões de Direito, Liberdades e Garantias Saúde, Comércio, Obras Públicas e Condição Feminina. Para o PSD, segundo a Anop, couberam as Comissões dos Assuntos Constitucionais, Comunicação Social, Trabalho, Defesa, Integração Europeia e Poder Local. De deputados do CDS, sairão os presidentes das Comissões de Educação, Agricultura. Economia e Negócios Estrangeiros cabendo ao PCP as Comissões de Indústria, Cultura e Juventude.

Assim, o PSD presidirá a seis comissões, o PS a cinco, CDS 4 e PCP3. Todas estas Comissões deverão entrar em funcionamento no próximo dia 7 de Janeiro.

Desde que tomou posse, o novo Parlamento só reuniu, em plenário, doze vezes, tendo já programado seis sessões para a primeira quinzena de Janeiro. No mês de Dezembro, o plenário apenas reuniu cinco vezes e, mesmo assim, com «ordens de trabalho» condicionadas aos acontecimentos políticos e sem qualquer matéria importante agendada. As eleições presidenciais, as mortes do Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, a reeleição do general Eanes para Presidente da República, a formação do novo Executivo, paralisaram por completo o normal funcionamento dos trabalhos da Assembleia da República. Com o reabrir dos trabalhos da Assembleia da República, este órgão de soberania passará a centralizar em muito a atenção dos observadores políticos: a apresentação, para já, do Programa do Governo e início do debate da revisão constitucional.

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

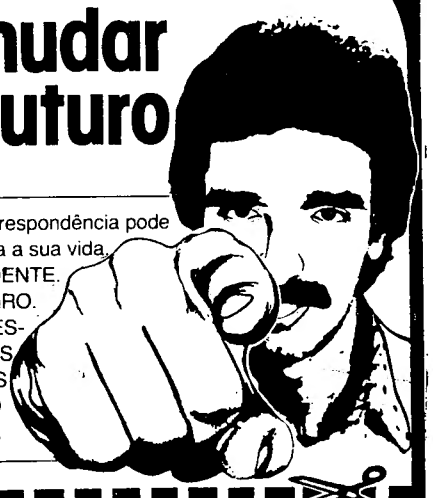
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL/21
DC 3 PUBLICIDADE

VAGAS

TRABALHOS OFICINAIS

Até 5 Janeiro recebem-se candidaturas para o preenchimento de lugares ramos Mecanotécnia e Electrotecnia. Resposta com currículo à Escola Secundária Santa Maria, 2710 Sintra.»

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Exposição
HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA

A partir do dia 11 de Dezembro

Horário: todos os dias das 14 às 20 h.
ENCERRA AOS SÁBADOS

ENCERRA AOS FERIADOS
Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA
Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

A partir de 1985 a produção pode quadruplicar

Dez mil toneladas de urânio são as reservas portuguesas

A partir de 1985 podemos aumentar quatro vezes mais a nossa produção» – afirmou, ao «DL», o eng.º Albuquerque e Castro, presidente do Conselho de Gerência da Empresa Nacional de Urânio, empresa que actualmente explora as Minas da Urgeriça, localizadas em Canas de Senhorim. No momento as nossas reservas, inventariadas com um rigoroso grau de precisão, somam as dez mil toneladas. **Situação que coloca o País, a nível mundial, no décimo terceiro ou décimo quarto lugar. Mas fazendo contas ao urânio, por quilómetro quadrado ou «per capita», este número garante-nos um terceiro lugar... o que não é nada mau. Claro que existem outros jazigos ainda não descobertos. Tarefa, aliás, que vai ser posta em prática pela ENU, que já elaborou um plano de prospecção e exploração nesse sentido, com validade até ao ano 2000. Plano que incide em três regiões do subsolo português: Beiras, Trás-os-Montes e Alto Alentejo (Nisa). Que vamos fazer ao urânio? – é a questão que se põe.**

«O urânio é uma matéria-prima de vida útil curta. Com o desenvolvimento da fusão nuclear e a utilização de rectores nucleares, designados por super-regenadores ou reactores rápidos, é natural que, valor comercial do urânio venha a diminuir para o ano de 2020 ou 2030. Tudo depende do controlo da fusão nuclear, energia baseada no hidrogénio e seus derivados, que irá substituir o urânio.»

São palavras do eng.º Albuquerque e Castro, que desempenhou funções de secretário-geral do Ministério da Indústria e Tecnologia, no Primeiro e Segundo Governos Constitucionais.

«Por volta de 1990 vão aparecer os reactores rápidos ou super-regenadores, que se encontram ainda na fase experimental em alguns países. Mais tarde, cerca do ano de 2020, é inevitável que surjam os reactores de fusão. Portanto, se não nos apressarmos corremos o risco de deixar de aproveitar uma imensa riqueza do nosso território» – explicou.

O quilograma de urânio vale actualmente 3200 escudos. Se vendermos para o estrangeiro, temos uma fonte de divisas significativa na nossa economia. No entanto, a política do Governo, tanto deste como dos anteriores, tem sido muito radical nesta questão. Só permite que se exporte uma quota parte mínima de urânio, o necessário para as despesas da empresa. A restante permanece em armazém. Até ver.

Futuro

«Como português estou de acordo com essa política, embora como gestor tenha outra posição, na medida em que ela cria dificuldades financeiras à empresa. O facto de não podermos vender toda a nossa produção faz com que tenhamos que andar a contar os tostões...»

Sabemos, todavia, que a ENU vendeu recentemente urânio ao Iraque, mediante um acordo de negociação que assentava no fornecimento de petróleo.

Há outros países com acesso à compra do nosso urânio, desde que respeitem as condições estabelecidas no Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, de que somos signatários.

«Sim, só vendemos para países que sejam signatários do tratado ou que tenham acordos especiais com a Agência Internacional de Energia Atómica, organização que fiscaliza a aplicação do urânio adquirido.»

Em fins deste ano, pagas as despesas de 1980, a ENU, segundo o presidente do seu Conselho de Gerência, guarda em armazém cerca de 230 toneladas de urânio. O Estado, por outro lado, conta com 700 toneladas, em «stock», produzidas pela Junta de Energia Nuclear, no prosseguimento de uma política que vem de há quinze anos atrás.

«O País sofreu grandes transformações sociais e económicas, mas neste caso, a política é a mesma...» – diz o eng.º Albuquerque e Castro.

E concluiu: «Como português acho bem porque estamos a assegurar o nosso futuro energético, mas penso que, se vier a concretizar-se a descoberta das 40 ou 80 mil reservas previstas, vamos ter um excesso de urânio. As dez mil toneladas que possuimos, no momento, dão para alimentar quatro reactores de mil megaótis que é a potência instalada no nosso país. Mais 40 toneladas dão para 16 reactores. E oitenta toneladas correspondem a 32 reactores que julgo não serem viáveis em Portugal. Isto significa que as reservas descobertas são suficientes para satisfazer as necessidades do País e que o excedente deveria ser vendido até ao ano de 2020.»

A Empresa Nacional de Urânio, criada em 1977, foi um organismo público, dependente da Junta de Energia Nuclear, extinta no ano seguinte. Muito antes dessa fase, porém, as Minas da Urgeiriça eram exploradas pela Companhia Portuguesa de Rádio, onde se fazia sentir o peso de capitais ingleses, a quem o Estado tinha atribuído uma concessão. Fase essa que se estendeu de 1945 a 1962, data em que não se registou um renovamento do acordo, por desinteresse dos ingleses. Os preços do urânio, no mercado, atingiram uma baixa considerável, após o fim da Segunda Guerra Mundial, o que levou os ingleses a desistir. Entra então, a partir daí, a Junta de Energia Nuclear em cena.

Alimentação do moinho de Barras

Madame Curie

Antes dos ingleses, já em 1907, se explorava em Portugal os minérios de urânio que eram exportados numa forma não concentrada. Tal como se extraíam da terra. Curiosamente, algum desse produto chegou a ser exportado para as experiências da Madame Curie. Ainda existe um recibo sobre a transacção, assinado por aquela criatura, que ficou nas mãos da Companhia Portuguesa de Rádio. Em 1909 os franceses instalaram-se na Guarda, onde fundaram uma pequena exploração de sais de rádio, visto que na altura o urânio não tinha interesse comercial nem sequer estratégico-político. Quanto às Minas de Urgeiriça limitavam-se a ter uma Estação de Tratamento de Sal de Rádio até que surgiram os ingleses. Na época tinha deflagrado uma bomba atómica e o urânio começou a ter interesse militar.

«Na primeira fase recuperava-se o rádio. O urânio não servia para nada. Agora passa-se precisamente o contrário. Presentemente o rádio não tem utilização comercial porque, entretanto, se descobriu um outro sucedâneo para a aparelhagem médica que é o cobalto.»

Durante vinte anos (de 49 a 69) as Minas da Urgeiriça produziam concentrado de urânio de baixo teor. A situação foi alterada quando a Junta de Energia Nuclear decidiu introduzir transformações na Instalação de Tratamento de Minério. Passou-se, então, a produzir concentrado de elevado teor (na ordem dos 90%) que, de acordo com as declarações do eng.º Albuquerque e Castro, «satisfaz as especificações dos conversores internacionais mais exigentes».

A Junta de Energia Nuclear, criada em 1955, empenhou-se na prospecção de jazigos de urânio, até aos inícios dos anos sessenta, tendo feito descobertas nas zonas graníticas das Beiras. Descobriu aquilo que temos. As dez mil toneladas. Nada mais nada menos... E por que não mais?

«A junta, como organismo público, estava submetida a um orçamento determinado que não lhe dava para fazer grandes flores. A partir de 1962 viu-se mesmo obrigada a reduzir as actividades. Só retomou a prospecção, a uma certa escala, em 1974, não nas zonas graníticas, mas nas regiões sedimentares, da orla costeira. E isto porquê? É que tinham sido descobertas no mundo reservas de urânio, na ordem dos 85%, em regiões sedimentares. Não havia razão nenhuma para que as nossas não tivessem urânio...»

A prospecção de urânio, nas zonas sedimentares, implica uma metodologia e equipamentos diferentes dos utilizados nas regiões graníticas. Espera-se que dentro em breve os trabalhos avancem pois que os nossos técnicos estão apetrechados para fazer a descoberta. Aliás, eles descobriram zonas anómalas. Os jazigos pressupõem já um conceito económico. As indicações, contudo, no entender do eng.º Albuquerque e Castro, «são promissoras» e desde que os trabalhos obedeçam a uma conveniente planificação «será possível descobrir jazidas de urânio».

Evidentemente que os técnicos não abandonaram a prospecção nas regiões graníticas e de transição dos granitos com os xistos. Ela continua a ser feita.

«Em resumo: temos três zonas ou formações geológicas, no nosso país, onde é de esperar a descoberta de novas reservas de urânio. Estamos a negociar com a Direcção-Geral de Geologia e Minas áreas para prospecção na região das Beiras, Alto Alentejo e orla costeira, entre Aveiro e sul das Caldas da Rainha e bacia do Sado.»

Poço de Santa Bárbara...

Plano

O plano da ENU fundamenta-se em três projectos de exploração que abrangem a Urgeiriça, a região da Guarda e sul de Trás-os-Montes e a zona de Nisa. O primeiro (o da Urgeiriça) está em andamento, o da Guarda encontra-se parado «dado a sua viabilidade económica depender da descoberta de Trás-os-Montes» e o terceiro situa-se ainda numa fase de prospecção, devendo entrar em execução no ano de 1983 para ser finalizado dois anos depois.

«Pensamos descobrir uma quantidade de reservas igual àquela que vamos explorar. E assim repomos aquilo que explorámos. Até ao ano de 2000. A partir daí temos para explorar as mesmas reservas com que partimos neste momento – as tais dez mil.»

O eng.º Albuquerque e Castro frisou que o investimento referido monta em cerca de três milhões e meio de contos. Em termos de emprego traduz-se num aumento de mais 700 trabalhadores de todos os níveis laborais. Convém salientar que a ENU tem 615 empregados, (com 480 na Urgeiriça), média que contribue grandemente para o desenvolvimento da região de Canas de Senhorim. «Injectamos nesta zona e na da Guarda, cerca de 8000 contos mensais, fora os subsídios de Natal e férias».

O valor das nossas reservas (valor do minério depois de produzido e embalado) é de 32 milhões de contos, tendo em conta os preços actuais que, nos últimos meses, baixaram à volta de trinta por cento.

«As potencilaidades do nosso País são enormes. Segundo os relatórios feitos por duas missões da Agência Internacional de Energia Atómica que se deslocaram aqui, uma em 1976 e a outra em 1979, no âmbito da cooperação, temos ainda mais 80 mil toneladas do que aquelas que possuimos actualmente. No entanto, como gestor da empresa, numa atitude realista, julgo que, com base nas informações dos nossos especialistas, podemos descobrir quarenta mil toneladas se trabalharmos nesse sentido. Isto não significa que não venham a ser descobertas as oitenta mil que, em termos de valor acrescentado, rendem cerca de 256 milhões de contos.»

Centrais Nucleares?

Ao que parece está excluída a hipótese de termos armas nucleares (uma das aplicações do urânio) até porque já há bombas a mais e nem sequer possuímos tecnologia capaz de as fabricar. Não se visualiza, pois, qualquer outra utilização do urânio que não seja a produção de energia. Apesar dos inconvenientes e das contestações que a montagem de uma Central Nuclear traria é provável que um empreendimento desta natureza venha a ser concretizado.

«Se queremos garantir o abastecimento energético, esse caminho é inevitável. Só assim poderemos deixar de depender dos recursos energéticos importados que nos custam milhões de contos, caso do petróleo. Na minha opinião como o País não tem outros combustíveis, (entre aspas) além do urânio, um pouco de carvão e recursos hídricos haverá que prosseguir com uma política de diversificação de todas as formas de produção de energia e das fontes de abastecimento energéticas, desde a eólica, solar, térmico-clássico e carvão. No respeitante à importação de combustíveis deveríamos também diversificar as fontes a fim de garantirmos o abastecimento.»

A nossa «pobreza» em matéria de recursos energéticos é um facto. Temos, apenas, uma Central de Carvão, situada perto do Porto e abastecida pelas minas do Pejão. No futuro ninguém duvida, que vamos importar carvão. Abunda aqui, sim, o urânio. E há que utilizá-lo, da melhor maneira. No entanto uma pergunta se impõe: não nos sairá muito caro construir uma Central Nuclear já que não dispomos de tecnologia?

«Possuímos alguma tecnologia para participar na construção de centrais nucleares, embora não seja em percentagem elevada... Apesar de ser caro compensa. Num outro ponto de vista será um mal necessário.»

E a poluição?

«Não creio que uma Central Nuclear seja mais poluidora que uma de carvão. O problema está na eliminação dos resíduos, para o qual julgo que será encontrada uma solução. De qualquer maneira se optarmos por um modelo de desenvolvimento temos de contar com a energia nuclear. Agora, se liricamente preferirmos uma sociedade naturalista, vai-nos faltar a energia para cozinhar, aquecer e iluminar.»

Existem 224 Centrais Nucleares, espalhadas por 24 países, em funcionamento e cerca de uma centena em construção. Será esse o nosso futuro?

Conflitos laborais

Apesar da Empresa Nacional de Urânio «pagar acima das tabelas salariais estabelecidas nos Contratos Colectivos de Trabalho», ostrabalhadores, sobretudo os do sector operário, manifestam por vezes o seu descontentamento. Ainda em Julho passado fizeram greve. Uma greve que, na opinião do presidente do Conselho de Gerência da ENU, «não tem razão de ser».

Enfim! Cada um no seu papel. Os trabalhadores não comungam da mesma posição. Eles estão no direito de reclamar o mais possível, o que aliás, o Conselho de Gerência não discute. E como parte das suas reivindicações não foram satisfeitas, os trabalhadores da Empresa Nacional de Urânio falam em encetar nova greve, para o mês de Janeiro.

De acordo com o que foi aprovado no último plenário a Comissão de Trabalhadores decidiu dar um prazo, até ao dia 27 de Dezembro, ao Conselho de Gerência, para que sejam abertas as negociações. Ou melhor: trata-se de um quase «ultimatum». Se entretanto não tiverem resposta entram em greve a partir do dia 5 de Janeiro, aumentando progressivamente o tempo de paragem até que se reiniciem as negociações.

A greve anterior registou uma adesão razoável, notando-se sobretudo alguns «furos» no sector técnico e administrativo. Agora vamos ver...

Para já o Conselho de Gerência mantém-se numa posição radical: Recusa-se a discutir o Caderno Reivindicativo.

Lourdes Féria

de ontem para hoje

O "piquete" de Nazaré

O jornalista de «o diário» Sérgio Ferreira Borges foi ontem informado de que tinha sido processado pelo subinspector Nazaré da Polícia Judiciária, que o acusa de ter sido «mal-educado». Tudo se passou na noite de 9 do corrente quando Sérgio Ferreira Borges pretendia fazer a cobertura de uma rusga que ia ser efectuada pela PJ. Nazaré, que se encontrava a chefiar o piquete, recebeu a proposta, perfeitamente justificada do jornalista, com modos e palavras nada abonatórias da sua dignidade profissional, acabando mesmo por dar-lhe ordem de prisão. A libertação de Sérgio Ferreira Borges só teria lugar cerca de duas horas depois, após Nazaré ter dedicado parte desse tempo à leitura atenta da Carteira Profissional dos Jornalistas e do Estatuto respectivo. Registe-se que Nazaré foi reintegrado na PJ, de onde tinha sido afastado após o 25 de Abril, devido à sua actuação destacada como membro da Legião fascista.

Vilar Formoso: cem mil emigrantes entrados na última semana

Mais de cem mil pessoas, na maioria emigrantes, entraram na última semana em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso, segundo revelou ontem um informador da Polícia daquela fronteira. De acordo com a mesma fonte, 17 154 pessoas passaram a fronteira por via férrea e 89 934 pela rodoviária. Entretanto, e à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas fez deslocar para as fronteiras de Irun (entre a França e a Espanha). Vilar Formoso e Vila Verde da Raia equipas de acolhimento integradas por médicos, inspectores, enfermeiros e pessoal administrativo. Estas equipas têm por missão prestar assistência e orientar os portugueses que trabalham no estrangeiro e que se deslocam a Portugal para passar as férias de Natal com as famílias.

Gasolina e gasóleo: roubo afectou Refinaria de Sines

O roubo de gasolina e gasóleo em Sines, no valor de centenas de contos, ocorrido há meses, foi praticado numa zona fora do controlo da Refinaria, segundo revelou ontem um informador da Petrogal. De acordo com a mesma fonte o desvio dos combustíveis não deixa, contudo, de prejudicar aquela empresa pública.

Actuação em Évora: Orquestra Ligeira do Exército

A Orquestra Ligeira do Exército actuou ontem no Teatro Garcia de Resende, em Évora, numa iniciativa do Quartel-General da Região Militar do Sul, em colaboração com o Centro Cultural de Évora e com o objectivo de participar nas comemorações de Natal da Academia de Música Eborense. Durante a sua actuação, a Orquestra interpretou trechos de música Pop, «Rock» e Jazz Tradicional, desde temas de John Milles, Grupos «Voyage» e «Boney M», até Glen Miller e músicas dos filmes «O Bom, o Mau e o Vilão» e «New York, New York».

Câmara do Porto: dissolução exigida por Brochado Coelho

Invocando, entre outras irregularidades, o facto daquela edilidade «só em Julho passado ter apresentado o plano de actividades e o respectivo orçamento para o ano de 1980, acabando um e outro por serem discutidos e aprovados na Assembleia Municipal, já no decurso do mês de Novembro», o representante da UDP na Assembleia Municipal do Porto, o advogado Mário Brochado Coelho, pediu, em carta enviada ao governador civil do distrito, a dissolução do actual Executivo e a realização de um inquérito à sua actividade.

Quartel de Machava: anunciada libertação de português

O Governo revolucionário de Moçambique libertará na próxima sexta-feira, soube-se ontem no Maputo, o português João Francisco dos Santos Teixeira, que se encontra detido no Quartel de Machava, devido à prática de crimes do foro comum. Naquela unidade militar encontram-se ainda presos, por movitos idênticos, os cidadãos nacionais Abílio Duarte dos Santos e Inácio Benedito Faleiro.

Obras iniciadas: via-rápida entre Porto e Bragança

As obras para a construção da via rápida que ligará o Porto a Bragança foram ontem iniciadas num troço de sete quilómetros entre Pontão de Lamas e Quintela. Um outro troço de doze quilómetros entre Quintela e Rossas deverá iniciar-se na próxima semana.

Liga Contra o Cancro: 790 contos recolhidos em Coimbra

O peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro, efectuado entre 31 de Outubro e 2 de Novembro últimos rendeu no distrito de Coimbra, cerca de 790 contos. Segundo números ontem obtidos na sede regional daquele organismo, foram ainda apurados cerca de 720 contos no distrito de Leiria, 595 contos em Viseu, 366 contos na Guarda e 333 contos em Castelo Branco. No concelho de Coimbra o peditório rendeu aproximadamete 452 contos e foi efectuado por cerca de trezentas pessoas.

União dos Reformados: «Governo sem legitimidade para aumentar produtos»

Repudiando os recentes aumentos dos preços dos combustíveis, a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPPSS) emitiu um comunicado no qual afirma que «este Governo em gestão não tem legalidade para aumentar os produtos, que nem sequer foram comprados».

Lixo de Lisboa arde na Amadora

Estação de Tratamento só arranca no próximo ano

As oitocentas toneladas de lixo que Lisboa produz diariamente continuarão a tomar o rumo do vazadouro de Casal da Boba, na Amadora, uma vez que a Estação de Tratamento de Lixos de Lisboa (ETL), situada em Beirolas, vai manter-se paralisada durante os próximos meses.

A apreciação das propostas visando a reestruturação da ETL, revelou um responsável dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa, levará ainda um mês e meio. O objectivo é repor em funcionamento a estação, tal como foi concebida, mediante a reparação do material danificado e aquisição de equipamentos complementares, na perspectiva de escolha e transformação dos detritos em matéria recuperável, como fertilizantes e papel.

A estação foi concebida para uma capacidade de tratamento diário de 700 toneladas de lixo, mas o seu aproveitamento estava reduzido, ultimamente, a 40 por cento da sua capacidade. Desde a sua construção, em 1973, a actividade da ETL foi várias vezes interrompida, devido a avarias no equipamento, encontrando-se totalmente paralisada desde Setembro passado.

Com a extinção da Federação dos Grémios da Lavoura, em 1974, a ETL foi dirigida por várias comissões administrativas,

tendo passado a ser tutelada pelo MAP desde o ano passado. Os 170 trabalhadores, cujos salários eram garantidos pelas receitas da estação (venda de matéria orgânica para fertilizantes) aguardam uma decisão da secretaria de Estado do Fomento Agrário quanto ao seu futuro.

A reestruturação da ETL não resolverá o problema do lixo de Lisboa. O ritmo de crescimento da cidade impõe a busca de outras soluções. Os serviços competentes analisam ainda a possibilidade de construção de uma nova estação de tratamento de lixos, o que implicaria um investimento na ordem de seiscentos milhões de escudos.

SHERPA
tem a têmpera do aço

O rendimento e a robustez procurados através de rigorosos testes nos mais diferentes pisos e condições climatéricas: o espaço interior e a facilidade de circulação, mesmo em espaços reduzidos, fizeram do Sherpa o transporte que V. necessita para o seu dia a dia de trabalho.

Motor potente. Tratamento especial anti-corrosivo. Conforto. Segurança.

SHERPA um dos veículos comerciais mais versáteis e económicos da Europa.

Três modelos à sua disposição:
furgão, misto de 6 lugares e misto de 9 lugares.

SHERPA a solução para o transporte de todos os dias.

Austin Morris

British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País. Vontade de futuro

Para a ceia de amanhã

Bacalhau só na Espanha ou ao dobro do preço

O comércio ilícito de bacalhau, **com um aut**êntico mercado negro a funcionar e a dar frutos, atirou já os preços para muito acima do que as tabelas autorizam, surgindo amiúde acusações concretas de haver armadores a vendê-lo, logo na origem, a armazenistas e retalhistas, pelo dobro do preço autorizado.

De armazenistas e retalhistas o bacalhau passaria, sempre a preços mais altos do que os legalmente autorizados, para os compradores por grosso – nomeadamente restaurantes – ou seria vendido «por baixo do balcão» aos clientes fiéis e dispostos a alargar os cordões à bolsa.

A Delegação do Porto da Comissão Reguladora confirma a existência de inúmeras queixas neste sentido, mas nega ter provas do funcionamento efectivo do mercado negro.

Os preços legais das espécies mais consumidas pelos portugueses são os seguintes: graúdo especial – 210$40 ao armazenista, 217$40 aos retalhista e 230$00 ao público; graúdo – 198$50, 210$50 e 218$00; crescido – 176$50, 183$10 e 195$00; corrente – 156$80, 163$20 e 173$00; miúdo – 113$00, 119$10 e 127$00.

Os armadores já estariam a vender aos armazenistas e retalhistas por preços aproximados de (cada fardo de 60 quilogramas): graúdo especial – entre 22 e 24 contos; graúdo – 20 contos; crescido – 16 contos; corrente – 14 contos e o miúdo a 11 contos.

Por estas e por outras, principalmente porque, mesmo caro, não há bacalhau para suprir a procura nesta altura do ano, os portugueses que vivem na fronteira aprenderam os caminhos da raia espanhola à procura do outrora fiel amigo.

A pé, como mostram as fotos do nosso camarada Bruno Neves, ou em excursões organizadas, a partir do Porto, milhares de nortenhos cruzam a fronteira minhota a caminho de Tuy e Vigo para comprar o «bacalao» sem limitações de quantidades, mesmo a preço alto.

Nas montras de tudo o que é a loja, os cardápios com preços, pesos e espécies, são uma tentação aos olhos dos portugueses ávidos de se transformarem ainda que por um dia em contrabandistas, carregados de bacalhau para a ceia de Natal.

Já vai (no Porto) em 260 escudos/quilo

Bolo-rei tem brinde com sabor a inflação

O preço do bolo-rei subiu este ano no Porto, 13%, relativamente ao preço praticado no Natal de 1979. Este artigo de confeitaria, característico da quadra do Natal, foi, no ano passado, vendido ao público a 230 escudos o quilo e é este ano transaccionado ao preço de 260 escudos.

Numa ronda por algumas confeitarias do Porto apuraram-se as razões, aliás esperadas, deste aumento: o agravamento entretanto ocorrido nos custos de produção, designadamente a matéria-prima e a mão-de-obra.

Com efeito, os componentes do tradicional bolo, como, por exemplo, as frutas secas e cristalizadas, são agora mais caras do que há um ano. As nozes, que os industriais do sector obtinham, em 1979, ao preço de 120 escudos o quilo, custam este ano 180 escudos. O miolo das nozes (única parte aproveitável, como se sabe) passou de 500 para 700 escudos o quilo no mesmo período de um ano.

O pinhão, outro dos mais caros componentes do bolo, manteve um preço relativamente estacionário, oscilando entre 400 e 500 escudos entre o Natal de 79 e o de 80.

As frutas cristalizadas registam, também, um aumento, este da ordem de cem por cento. A cereja, por exemplo, era no ano passado comprada pelos confeiteiros a 100 escudos, no estado sulfuroso, e este ano custa 200 escudos o quilo.

Por outro lado, houve também um agravamento dos custos de mão-de-obra, porque, em Março deste ano, a revisão e actualização das tabelas salariais dos trabalhadores do ramo concluiu por um aumento da ordem de 20%.

Além disso – observam os industriais de confeitaria – subiram os gastos de energia eleéctrica, dos combustíveis, «de tudo um pouco».

Os preços do bolo-rei estabelecidos para o Natal deste ano foram fixados por consenso entre os industriais do sector, tendo em atenção estes factores decisivos. Tudo considerado, foi estabelecido o preço-base de 140 escudos o quilo, acrescido do imposto de transacção de 30% e cerca de 36% de lucro, o que determina o preço de venda ao público de 260 escudos.

Quanto ao consumo, esperam os confeiteiros que, «apesar de tudo, ultrapasse os níveis dos anos anteriores, porque, de maneira geral também aumentou o poder de compra da população».

Indicadores novos no comércio do bolo-rei revelam que algumas empresas industriais e comerciais fazem encomendas a fábricas de confeitaria para oferecer aos seus trabalhadores pequenos bolos-reis «e uma garrafita de vinho do porto».

«Isto acontece pela primeira vez» – sublinharam alguns confeiteiros».

Marques Pinto, Anop/«DL»

A BARCA SEM OS CORVOS

A coluna indiscreta (vê tudo, conta tudo...)

Estivemos

Na inauguração chiquíssima da Tasca do Lopes (a decoração, um amor! Bravo, Zeca lectricista!). Estava tudo quanto é «Gente». João e Micas Galdéria, inevitáveis, animadíssimos, chegados de Sacavém. Ela um pouco ah! Ah! mais magra, e «branzée» do ar da estrada. Mas sempre no centro das atenções. A saia de napa de chez «A Brilhante de Campolide» ficava-lhe a matar.

O «Lontra Maluca» e o «Chaimite» conversaram animadamente toda a noite, à parte. Surprendente. Uma reconciliação em vista à formação de um bloco de centro? Há quem diga, em alguns «mentideros» das bandas da Vila Ferro... Sempre olhados vigilantemente pelo «Guelras». A ortodoxia do Casal Ventoso. Férrea. A propósito «Guelras», para quando o tal golpe tão falado? Ou as ocupações sentimentais são mais importantes?

Carlinhos «Mão de seda» enigmático, sempre só, a um canto. Com que é que nos vai surpreender agora, **cher** Carlinhos? Há um peito arfante do outro lado da sala (e da rua...) à espera de ser surpreendido, não é? Nélinha «Costuras»...

Ouvimos

O presidente da Junta, que apareceu apenas por poucos momentos, tomou ginja e fez um imporviso brilhante, de que só recolhi isto: «É à iniciativa privada què cabe cada vez mais o papel dinamizador do sector das tascas. O sector público tem a paragem de autocarros a fázer e não pode (nem lhe compete!...) assegurar a cobertura da Freguesia em equipamentos sociais de base que possam dar lucro. Nós não queremos nesta freguesia um Sines das tascas! (aplausos). A entrada para a CEE não vai apanhar esta freguesia desprevenida perante a previsível invasão de **bistrots, pubs e brauerei**.» (aplausos e brindes com ginja).

É bom saber que os responsáveis estão em cima da situação, e não podemos esquecer o que os anos de juntas de freguesia vermelhas (ah! «encarnadas»...) fizeram ao sector das tascas...

Pastelinhos de bacalhau

Onde é que o Lopes, sempre o perfeito «gentleman» no seu fato-macaco azul de Rua Nova do Carvalho Street, encontra o bacalhau para os pastelinhos? Um passarinho diz-me ao ouvido que alguém para o lado da Rua do Arsenal está na jogada... Diz-se também que o «charme» de Zézinha «Gorda» Lopes, quando não está touchée do bagaço, conta para alguma coisa!

Conforto

A saída escondida atrás da pipa grande para o caso dos da esquadra dos Terramotos virem importunar a lerpazinha «after midnight» entre íntimos da casa, é um adorável toque de cuidado com os clientes por parte do Lopes. São estas coisas que fazem o nome de uma casa.

Vimos

Locas da Mercearia, de pull-over novo, «ravissante».

Garrafeira

Excelente. Provámos uma Sagres-preta, chambré, **divina**. Mas atenção às Imperiais – não estão à altura, ainda.

Balde

À porta da Gracindinha, o balde aparece todos os dias entornado. «COLUNA INDISCRETA», viu o sabe porquê. Não é, «Joazinho da Carris»?

A bom entendedor... Por enquanto, só eles perceberão.

Até à próxima, estimados, na inauguração da Casa de Prego & Comercial do Casal Ventoso, que tardou mas vai ser de arromba.

«COLUNA INDISCRETA» vê tudo, conta tudo, lá estará.

J. P. Martins Barata

Não há epidemia, por enquanto

Gripe: um mal menor mesmo que seja maior

Não há epidemia de gripe em Portugal, neste momento, tudo se passando dentro de limites normais, segundo garantiu a dr.ª Laura Aires, uma responsável do Centro Nacional da Gripe, fundado em 1950, funcionando no Instituto Ricardo Jorge e colaborando com as instituições mundiais que estudam, tratam e prevêem os problemas relacionados com aquela afecção.

Teoricamente, existe a possibilidade de surgir a qualquer momento uma variedade de gripe para a qual não temos, de momento, a vacina adequada reconheceu a mesma médica. Só que, acrescentou, tal não constitui motivo de preocupação porque os meios de tratamento disponíveis e a capacidade de rapidamente fabricar uma nova vacina impediriam quaisquer aspectos de gravidade.

Acrescentando que é inútil a corrida às vacinas actualmente existentes, preparadas para os vírus já conhecidos, a dr.ª Laura Aires fez notar que para além da febre alta e das dores no corpo, a gripe é praticamente inofensiva para grande parte da população. Claro que os velhos poderão ter complicações respiratórias e as crianças de colo, os diabéticos e os doentes de Adison têm menor resistência.

O Inverno, disse a especialista, favorece particularmente os surtos gripais não só pelas características meteorológicas como pelo facto de, por exemplo em transportes públicos, a aglomeração de pessoas com menores condições de ventilação facilitar a proliferação de vírus, os mais variados.

Como age o centro

O Centro Nacional da Gripe faz os seus estudos em colaboração com o Instituto Ricardo Jorge, examinando, por exemplo amostras de sangue recolhidas para diversas análises virulógicas e determinando os níveis de anticorpos para as estirpes gripais. Os gráficos, a partir daí elaborados, permitem detectar aumentos anormais de anticorpos, o que significa uma activação do vírus na comunidade.

Outras análises são feitas a partir de amostras recolhidas por zaragatoas, nas gargantas dos doentes, sendo depois os vírus classificados. A confirmação desse procedimento virá, mais tarde, de Londres, cujo National Institute for Medical Research recebe as amostras portuguesas.

Grande parte das amostras são fornecidas ao Centro por diversos hospitais, mas os especialistas queixam-se da indiferença e falta de colaboração de médicos de empresas e escolares. Neste último caso, a verificação de estabelecimentos de ensino integralmente paralisados por endemias gripais, não corresponde normalmente a uma comunicação oficial ao Centro.

Plano Director vai avançar

Câmara de Sines quer controlar implantação de unidades industriais

A Câmara Municipal de Sines vai efectuar, durante o próximo ano, investimentos na ordem dos 139 mil contos, aplicados principalmente na habitação social e em infra-estruturas de transportes e electrificação rural.

Aquela verba, desdobrada em compromissos de investimento que passam de 80 para 1981 (52 mil contos) e investimentos em obras novas (87 mil) será reservada em 54% a habitação, 18% a equipamentos colectivos e 7,5% quer a infra-estruturas de transportes e comunicações quer a electrificação. Estes são os sectores mais carenciados do concelho, segundo se afirma no Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1981.

O documento aprovado no dia 16 deste mês pela Câmara e pela Assembleia Municipal insiste no facto de muitos dos atrasos do concelho de Sines não poderem, ainda, ser ultrapassados já que não foi aprovada na Assembleia da República a lei que delimitará as responsabilidades de investimentos entre a administração central e as autarquias locais.

«Este facto continua a impossibilitar as definições das várias políticas sectoriais, designadamente nos campos da saúde, educação, solos, cultura, etc. cujos reflexos negativos no seio da nossa população são de todos conhecidos» – assegura a Câmara de Sines.

Para além desta questão, que se coloca um pouco por todo o País e a praticamente todas as autarquias, Sines debate-se com outra, bem mais grave, que é a intervenção directa do poder central e de empresas públicas em largas zonas do concelho de Sines.

A Câmara já tinha pedido, em Setembro do ano passado, a revogação dos decretos-leis n.ºs 93/75 e 458/77, diplomas legais que «criaram dentro do Município áreas para a administração do Governo, o que consideramos manifestamente ilegal e inconstitucional», diz o documento. «A situação presente exige-nos uma actuação mais profunda que venha a reflectir aquilo que as autarquias locais entendem como futuro do Município de Sines».

Por isso mesmo a Câmara vai avançar com a promoção, já este ano, do Plano Director do Município. Esse plano será a proposta da Câmara para instalação das unidades industriais do complexo de Sines, de forma a pôr-se termo «à implantação de unidades industriais em qualquer lado, sem quaisquer critérios e normalmente contra a vontade das populações que a Câmara representa».

Em Celorico da Beira

Mais de metade dos investimentos vai para abastecimento de água

Cerca de 365 milhões de escudos é o montante previsto no plano da Câmara Municipal de Celorico da Beira para a gerência de 1981.

Obras de abastecimento de água, saneamento, arranjo e abertura de vias de comunicação, construção e ampliação de cemitérios, construção de habitações sociais, jardins-escolas e centros culturais são as principais actividades previstas.

No domínio do abastecimento de água, o município vai despender 202,8 milhões de escudos, ao que corresponde aproximadamente 55% do total orçamentado.

Para obras de viação rural, reparação de caminhos e abertura de estradas estão previstos 39 milhões de escudos, ao passo que para obras de carácter social – construção de jardins de infância, instalações desportivas e casas do povo – o orçamento camarário estipula a verba de 15,5 milhões de escudos.

Para arranjo de cemitérios, construção de novos Paços do Concelho, do Mercado do Queijo da Vila, a Câmara Municipal prevê o dispêndio de 34,5 milhões de escudos.

A edilidade vai ainda destinar, para a aquisição de máquinas para serviço no Concelho, a verba de cinco milhões de escudos e o investimento de trinta milhões de escudos na construção de dois blocos para habitações.

Faria de Almeida, presidente da edilidade celoricense, disse à Anop, a propósito do plano, que a Câmara vai recorrer a um empréstimo a longo prazo para a concretização deste plano.

O crédito a contrair junto da Caixa Geral de Depósitos ronda os 150 milhões de escudos e efectua-se «em virtude de a Câmara não possuir receitas próprias para acorrer a todas as despesas».

Entre outras reivindicações

Deficientes militares exigem salário mínimo nacional

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), em conferência de imprensa ontem realizada em Lisboa, apresentou algumas das suas reivindicações, entre as quais se destacam a extensão do salário mínimo nacional a todos os deficientes e a fixação de uma taxa de integração profissional.

Por outro lado a ADFA, que integra onze mil dos cerca de 25 mil deficientes da guerra colonial, frisou a necessidade de criação de estruturas de assistência social e medicamentosa para todos os mutilados do conflito.

Segundo foi afirmado no decorrer da conferência, aquela organização, com sede no Palácio de Independência em Lisboa, decidiu realizar o seu Segundo Congresso Nacional, em Lisboa, de 20 a 22 de Março do próximo ano, no sentido de definir uma política de reintegração e reabilitação dos deficientes na sociedade. A realização do Congresso será assinalada como acontecimento no âmbito do Ano Internacional do Deficiente, decretado pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Entretanto, a Comissão Coordenadora Nacional dos Organismos dos Deficientes (CCNOD) aprovou ontem um Plano Nacional de Acção (PNA) para 1981, destinado «a sensibilizar e mobilizar a opinião pública e os próprios deficientes para os mais graves problemas que afectam os deficientes portugueses».

Moeda desvaloriza-se (mas mais devagar)

Que farei com este escudo?

«Crawling peg» – eis o que aconteceu ao escudo, depois da desvalorização de 15%, operada em 1977, não se sabendo ao certo se se trata de um mal ou de uma cura. E dizemos isto porque é sabido como os especialistas em Economia e Finanças se contestam uns aos outros, garantindo que é melhor a sua receita.

Aquele termo significa, ao certo, que o escudo é desvalorizado de forma programada, com o objectivo de manter a competitividade das exportações e do turismo português. Ou, por outras palavras, para compensar a diferença entre a subida de preços em Portugal e nos seus parceiros comerciais.

Foi assim que o escudo começou a descer no cotejo com as outras moedas que entram nos quadros de câmbios em vigor entre nós: primeiro a 1,25% ao mês, depois (Abril de 1979) a 1% e 0,75% a partir de Junho desse mesmo ano.

Já este ano, o actual ministro das Finanças anunciou uma revalorização de 6%, visando o controlo da inflação e a penalização da especulação contra o escudo. A desvalorização passou para 0,5% ao mês. Digamos que o escudo continua a desvalorizar-se, mas mais devagar.

A redução da desvalorização que foi sendo concretizada desde o ano passado ficou a dever-se aos progressos na balança de pagamentos com o aumento das exportações, das receitas do turismo e das remessas dos emigrantes. Mas também teve significado a convergência entre as taxas do mercado negro do escudo e dos câmbios oficiais. A redução da desvalorização visa, por outro lado, corrigir o aumento da inflação que é poderosamente impulsionada pela queda da cotação da nossa moeda.

Claro que enquanto umas moedas descem, outras sobem. Tal aconteceu já recentemente com o dólar, após um movimento progressivo nesse sentido. E que as taxas de juro preferencial subiram nos Estados Unidos, até valores que se cifram nos 21,5%. No que se refere aos eurodólares, contudo, essa taxa de juro já vai a 23%, numa tentativa de atrair uma larga massa de capitais flutuantes em busca de remuneração mais lucrativa.

Por seu turno, a libra também subiu, passando a incluir o prefixo «petro» desde que jorrou petróleo no mar do Norte. Essa situação causou, porém, problemas aos exportadores britânicos.

O marco alemão, esse, tradicionalmente forte, desceu, ressentindo-se de um desequilíbrio da respectiva balança de pagamentos e do facto de naquele país as taxas de juro serem inferiores às americanas.

Idêntica explicação é dada para igual fenómeno no que se refere ao franco suíço, embora a tendência seja, aqui, para a recuperação. Até porque a moeda helvética marca pontos na corrida para ser usada como meio de reserva internacional.

Mais de trezentos monitores para a Universidade Clássica

A Universidade Clássica de Lisboa vai poder contratar mais de trezentos monitores para o conjunto das suas escolas, segundo uma portaria publicada no «Diário da República».

A medida refere como limite máximo 315 e dá em parte resposta aos protestos dos alunos (Associações de Estudantes) e dos vários Conselhos Directivos, que na circunstância lembraram a necessidade da Escola dever recrutar três centenas e meia, pelo menos para a Faculdade de Direito.

Os alunos de direito, a que a gestão da Universidade deu abertura, exigiam mais alunos face à escassez de assistentes, pugnando assim para que as aulas pudessem funcionar este ano lectivo. Isso só seria possível com mais monitores. De outro modo, a escola correria o risco iminente de paralisar.

A portaria primeira anunciava que as Faculdades de Direito, Letras, Medicina, Farmácia e Ciências não podiam contratar mais de 115 monitores, número claramente insuficiente.

Os alunos e o CD de Direito reagiram e o MEC sentiu-se na necessidade de recuar na sua posição e recuar face às pressões desenvolvidas por aqueles dois órgãos, como esta portaria implicitamente o reconhece.

Tomou posse ontem Direcção do IFADAP

A Comissão Directiva do IFADAP está completa, por terem sido nomeados os três elementos que faltavam, através de despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas, publicado no «Diário da República».

Os três membros ontem nomeados são Moutinho de Freitas (presidente), Paulo Daniel e Maria Manuela Borrega, que tomarão posse terça-feira, juntamente com Pena Monteiro e Godinho de Miranda, que já tinham sido nomeados em Outubro.

Moutinho de Freitas é actualmente membro da administração de um Banco, Paulo Daniel é membro do conselho de administração do Instituto das Participações do Estado (IPE), Manuela Borrega faz parte dos quadros técnicos do IFADAP e Pena Monteiro e Godinho de Miranda são engenheiros agrónomos.

A nova comissão directiva foi nomeada na sequência do pedido de demissão dos três membros que ainda restavam da anterior (incluindo o presidente, Gomes da Silva) que por sua vez se seguiu à exoneração, pelo Governo, dos seus colegas Dias Rosa e Filipe Rocha.

Sessões da Bolsa do Porto iniciam-se a 27 de Janeiro

A Bolsa de Valores do Porto vai reabrir em 2 de Janeiro próximo, mas as sessões iniciar-se-ão somente em 27 do mesmo mês.

No Palácio da Bolsa do Porto decorrem, entretanto, obras de adaptação para o seu funcionamento, procedendo-se, ainda, à instalação de um circuito interno de televisão e a preparativos para a publicação de um boletim informativo diário.

A marcação do início das sessões para 27 de Janeiro resulta do não acabamento das obras – disse à ANOP Rui Lellis, presidente da Comissão Directiva daquela Bolsa.

Curso de apoio à industria têxtil

Um curso de apoio à indústria têxtil vai decorrer de 14 a 16 de Janeiro próximo na Universidade do Minho, em Braga, – informou o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

O curso destina-se a promover a qualidade da produção têxtil e tem o patrocínio da Direcção-Geral das Indústrias Transformadoras Ligeiras e a colaboração de outras entidades, entre as quais o LNETI.

O tema é «a qualidade das malhas de trama produzidas em teares circulares de grande diâmetro».

Trata-se do primeiro curso de curta duração de um ciclo de nove a realizar em 1981 no Centro de Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho.

Júpiter já se aproxima do fim

O professor soviético Mikhail Lobanovski avançou uma hipótese sobre a evolução da Terra segundo a qual ela se virá a converter numa estrela. Para fundamentar a sua tese, Lubanovski baseia-se na constatação do aumento da massa da Terra. Todos os anos as águas do oceano sobem aproximadamente um milímetro e meio e o raio da Terra um milímetro. O aumento não é perceptível mas corresponde a um volume calculado em 515 quilómetros cúbicos. É, naturalmente, um crescimento pouco significativo, mas em estronomia tudo é relativo e algumas medições um ano pode considerar-se um instante. Os milímetros e os quilómetros cúbicos tornam-se perceptíveis quando acumulados num período de milhões ou milhares de milhões de anos.

É difícil imaginar a quantidade imensa de energia existente na nossa galáxia ou mesmo a energia das diversas radiações cósmicas invisíveis que conjuntamente com as partículas de matéria enchem literalmente o espaço galáctico.

O sistema solar não constitui uma excepção. A sua contínua irradiação, embora variando no tempo, sempre ocorreu e continuará a ocorrer, em qualquer estádio do Universo.

Encontram-se vestígios na composição química da matéria da Terra, da Lua, de outros planetas, dos asteróides e meteoritos.

Os raios cósmicos contêm hidrogénio, hélio, lítio, berício, boro, carbono, azoto, oxigénio, flúor, ferro, magnésio, alumínio e outros elementos. Deslocando-se a velocidade lumínica os átomos desses elementos, ao chocar entre si, formam moléculas, o que é confirmado pela análise espectral.

Na opinião de Mikhail Lobanivski os planetas do sistema solar não foram engendrados por uma núvem protoplanetária. Todos eles procedem de pequenos corpos cósmicos do tipo dos meteoritos, formados por sua vez a partir dos elementos químicos.

Segundo o cientista, todo o corpo cósmico, uma vez surgido, começa a crescer desempenhando a gravitação um papel de «aspirador». Os meteoritos seriam, assim, germens de futuros planetas, e não fragmentos dos extintos.

Investigações realizadas num instituto geoquímico da URSS corroboraram esta tese ao estabelecer para alguns meteoritos uma idade inferior à dos planetas. Resta, depois disso, reconhecer-lhes o direito de, com o tempo, chegarem a planetas «legítimos».

Os meteoritos terão, antes da transformação, um caminho longo para percorrer. Deverão acumular matéria e, sob o efeito da pressão, aquecer o seu interior. Depois, expelirão gases que formarão a atmosfera e, posteriormente, a hidrosfera.

Foi assim, segundo Lovanovski, que evoluiu a Terra e assim se desenrolam os processos no nosso satélite. A Lua terá, primeiro, a sua própria atmosfera e só depois «pensará» nos mares.

Sabe-se, hoje, que sobre a Terra caem anualmente entre dois e cinco milhões de toneladas de poeiras cósmicas. Não é porém a única razão do aumento do volume e da massa da Terra. Existe, além delas, a energia radiante, capaz de penetrar até ao núcleo do planeta e fazê-lo dilatar a partir do interior. As consequências deste processo são visíveis: deslocam-se os continentes, formam-se fendas e falhas, ocorrem terramotos e erupções vulcânicas.

Segundo a hipótese Lobanovski, a Terra cresce de dentro para fora e o processo prolongar-se-á até ao momento em que a matéria acumulada seja suficiente para «esmagar» os protões encerrados nas suas entranhas. Passarão pelo menos dez mil milhões de anos antes que os protões do núcleo terreno comecem a desintegrar-se em partículas mais pequenas: fotões e mesões. Então, o nosso planeta incendiar-se-á, passando, praticamente, a ser uma estrela.

A energia desenvolvida talvez seja suficiente para fazer «voar» o planeta (explosão que se associa à de uma estrela supernova).

«Por conseguinte, estou convencido de que qualquer planeta é uma espécie de bomba atómica, porque quando a sua massa ultrapassa um valor crítico produz-se uma reacção em cadeia» – afirma o cientista soviético. «A estrela fria torna-se incandescente, operando-se no seu centro turbulentas transformações proto-fotónicas».

Lobanovski pensa que, actualmente, o maior planeta do sistema solar – Júpiter – atingiu o estádio de pré-inflamação: em algumas partes da sua superfície registaram-se temperaturas superiores a mil graus centígrados. Júpiter estaria, assim, em fase de passagem a uma estrela independente que com os seus doze satélites formará um sistema planetário.

Ciência e técnica em balanço

Assim se passaram doze meses sem descobertas fantásticas

A aventura espacial da sonda «Voyager», no princípio deste ano, talvez tenha sido o facto mais saliente no campo da investigação científica e da alta tecnologia, que de resto não ofereceu grandes (e notáveis) suepresas.

Por outro lado, no campo da medicina o cancro continua a suscitar a atenção do público e dos investigadores. Infelizmente, uma informação difusa, optimista, sensacional e fácil deformou a importância do verdadeiro esforço investigador e uma relação completa das descobertas obtidas nesta área não cabe, obviamente, num resumo do fim do ano – que é do que estamos aqui a tratar.

Apesar disso, foi muito importante o avanço registado, nos estudos bioquímicos e, muito especialmente, no âmbito da genética, imunologia e da biologia celular. O Prémio Nobel da Medicina, compartilhado por George Snell, dos Estados Unidos, Jean Dausset, da França, e Baruch Benacerraf, venezuelano de nacionalidade norte-americana, reconheceu a importância transcendente das investigações imunológicas realizadas, decisivas não só para o desenvolvimento da cirurgia das transplantações, mas também – e talvez fundamentalmente – para um melhor entendimento das subtilezas histológicas de índole genética.

Não é surpreendente que também tivesse sido concedido o Prémio Nobel da Química a cientistas que trabalham num campo paralelo. Os norte-americanos Paul Berg e Walter Gilbert, e o britânico Frederick Sanger – este último duas vezes premiado com o galardão sueco – conduziaram a um limite fascinante os conhecimentos sobre ácidos nucleicos e a determinação das suas sequências de base.

Os Prémios Nobel não têm de ser infalíveis e perfeitos, mas em áreas de pensamento e trabalho tão concretas como a química, a física ou a biologia, constituem um excelente guia de orientação acerca dos grande movimentos investigadores.

Física trabalha em áreas fantásticas

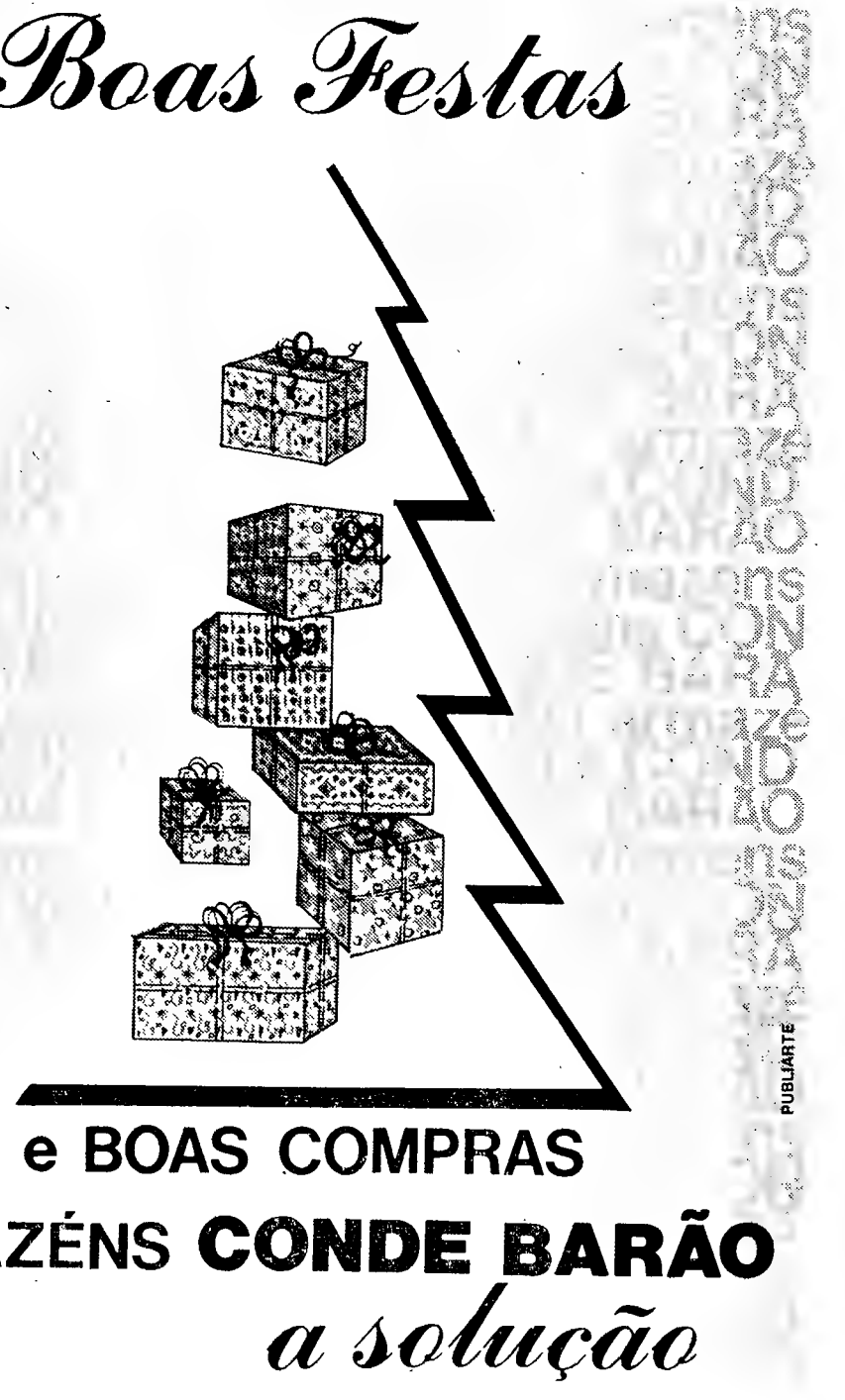
Neste contexto, a semelhança relativa entre os químicos e os médicos premiados indicam que o ano foi transcendental para os conhecimento geométricos e da biologia molecular. Precisamente aqui, reside um elemento de razoável optimismo no que diz respeito à descoberta da cura do cancro.

Também, e naturalmente, há um fantasma: a engenharia genética desenvolve-se em grande velocidade, particularmente nos Estados Unidos, e oferece algumas perspectivas verdadeiramente aterradoras – o controlo genético dos indivíduos é possível e de nenhuma maneira tranquilizador.

Os físicos parecem ter estado a trabalhar em áreas fantásticas meramente intelectuais. Por um lado, a física teórica, quase um exercício de pura inteligência matemática chegou em 1980 a conclusões misteriosas. Também os Prémios Nobel são uma medida neste sector: James Cronin e Val Fitch investigam os delicados, limites entre a matéria e a anti-matéria: o comportamento das presumíveis propriedades de simetria na desintegração dos mesões «K» neutros.

O tema, quase de ficção científica, levará a um conhecimento exacto da origem dos Cosmos, mas também aqui não é conveniente sentimentalizar a informação. Quanto às chamadas altas tecnologias, a crise do petróleo continua a condicionar as tarefas industriais e de investigação, na busca de fontes energéticas alternativas.

Duplicou, em relação a 1979, o número de prospecções de gás e minérios, e desenvolveu-se em todo o mundo a investigação sobre as realidades e possibilidades da energia solar, eólica, dos mares e, naturalmente da energia nuclear.



Quipo encontrado perto de Lima

A recente descoberta de um quipo gigante, perto de Lima (capital do Peru), fez reviver o interesse científico que rodeia até hoje o indecifrável sistema utilizado durante o Império Inca para as comunicações e a contabilidade.

O quipo em questão, formado por cordões nodosos que os antigos peruanos, no tempo da monarquia dos incas, usavam como método mnemónico, tinha um funcionamento baseado, entre outros factores, nas cores e na ordem dos cordões e na disposição dos nós, o que lhes permitia – sem conhecer a escrita e os números – efectuar cálculos complexos e registar dados importantes.

Entre estes figuravam, a título exemplificativo, o registo de nascimento e óbitos, disponibilidade de terras e gado, estrutura social da população inca por famílias, sexo, aptidões laborais, capacidade económica para o pagamento de tributos e muitos outros.

A descoberta deste quipo gigante, feita casualmente por estudantes peruanos, foi comparável ao que, em 1895, fez o cientista alemão Max Uhle, na zona do Lago Titicaca, que separa o Peru da Bolívia.

De acordo com os arqueólogos, este sistema incaico, utilizado por especialistas chamado «quipucamayos», supera, ao que parece, o computador moderno. Para o professor Garcilaso, da Universidade peruana de Huacho, situada ao norte de Lima, os dados armazenados nos quipos incaicos eram periodicamente actualizados de molde a permitir aos governantes incas possuir um inventário completo da situação do império, a fim de atender às necessidades de uma população, que antes da conquista espanhola, atingiu os 10 milhões de pessoas.

Filha de Wilhelm Reich adere a nova teoria

Evitar o trauma da criança durante partos violentos

O parto continua a ser geralmente traumatizante para a mãe e a criança de acordo com a opinião de Eva Reich, filha do famoso psicanalista Wilheim Reich. Eva Reich, que se encontra de visita à Venezuela para coordenar um estabelecimento didáctico sobre psicoterapia da sexualidade, manteve uma conversa com jornalistas onde este tema foi abordado.

Reich, que manteve sempre um tom didáctico, apoia com demonstrações gráficas as suas palavras. Considera que, na maioria dos casos, os traumas do corpo têm a sua origem em partos violentos. Em partos violentos – precisa – e além disso feitos pela mãe na posição horizontal. Porque embora esta posição seja mais cómoda para os parteiros não costuma sê-lo para a mãe. Por isso a obstetrícia moderna – a dra. Reich é obstreta, psicoterapeuta e bióloga – defende uma posição diferente da horizontal e segundo a qual a mãe deve estar sentada, com as costas ligeiramente curvadas.

Durante mais de 17 anos, Reich, trabalhou nos Estados Unidos, na área do controlo de nascimentos e partos sem violência. Daí que o resultado das suas observações tenha um certo peso a respeito da melhor forma para realizar um parto.

«Presentemente– reitera – as experiências de partos felizes falam de uma mulher sentada, com uma ligeira curvatura nas costas, assistindo assim ao nascimento do seu filho e amamentando-o logo após o parto. E mais, isto deve ser feito enquanto a criança estiver ligada à mãe pelo cordão umbilical.»

Na opinião da senhora Reich, boa parte das angústias que tornam difícil a vida emocional do homem têm origem na falta de carícias e de leite materno na sua etapa de recém-nascido, pois segundo o costume generalizado o bebé é levado para uma sala especial onde é alimentado artificialmente durante os primeiros dias.

Para Reich, o acto de amamentar proporciona felicidade à mãe e à criança, já que ambos se encontram emersos numa atmosfera cálida, cheia de carinho e ternura.

A necessidade de satisfazer oralmente a criança é fundamental para o seu desenvolvimento posterior, considera. Daí que muitos países, como a Austria, e a França, tenham aumentado o período de licença pós-parto, para um ano no primeiro e seis meses no segundo país.

Reich dedica-se actualmente à aplicação de psicoterapia com técnicas neo-reichianas, degestalt e doutras disciplinas a fim de libertar os adultos dos traumas do corpo produzidos na infância. Mas o seu maior interesse reside em que todo o processo de gestação e nascimento duma criança seja considerado pelos países como um problema de saúde pública, já que disso depende a qualidade de vida das gerações futuras.

Uma das técnicas aplicadas com maior eficácia pela senhora Reich e pela corrente biogenética à qual está aplicada é a denominada «terapia de restituiçao do orgasmo». Esta terapia inclui exercícios respiratórios e bilaterais que ao facilitar a abertura de energia, desbloqueiam as zonas comprimidas.

É evidente que as mulheres que estão prestes a dar à luz podem escolher para os seus filhos esta e outras técnicas aplicadas pela senhora Reich se forem postas em prática as suas orientações: praticar um parto sem violência, amamentar naturalmente os seus filhos e acariciá-los e mimá-los a partir do momento em que nascem.

O cancro e o computador

Soviéticos desenvolvem nova técnica de termografia

Habitualmente, um exame oncológico exige no mínimo três radiografias e até se conseguir estabelecer um diagnóstico correcto demora-se muito tempo. Como toda a gente sabe, neste ramo da medicina qualquer atraso está carregado de consequências irreparáveis.

Um grupo de investigadores dirigido pelo director do Centro Oncológico da Georgia abandonou as vias tradicionais de diagnóstico, criando um novo método mais rápido, **a termografia**, que permite medir a radiação infravermelha provocada pela temperatura emitida pela pele. Através deste método foi possível elaborar «mapas de temperatura» das diferentes zonas do corpo, em indivíduos saudáveis e doentes. Os dados obtidos permitiram concluir que a mesma zona do corpo tem temperaturas diferentes quando o indivíduo se encontra são ou doente. Por exemplo, os focos de inflamação e as formações malignas são sempre mais quentes do que os tecidos e órgãos que os rodeiam, enquanto os tumores benignos são mais frios. Não interessa em profundidade ou não, o espectro de radiação modifica-se necessariamente nesse local.

Todavia, o processo de diagnóstico é moroso. Somente 10 a 15 doentes podem ser examinados diariamente no gabinete termográfico.

A informação obtida deve depois ser analisada pelo médico. O factor tempo intervém de novo. É necessário pelo menos uma hora para descodificar cada termograma. Coloca-se então o problema: como tornar este meio de diagnóstico exacto e aplicável a toda a população?

Os cancros do seio são os que se verificam mais frequentemente nas mulheres e, por outro lado, dada a sua posição anatómica são estes tumores que melhor se prestam ao diagnóstico termográfico. Torna-se evidente a necessidade de se encontrar uma forma de tratar esta informação mais rapidamente. E foi um especialista em electrónica quem levou à prática o tratamento de todas as informações por computador.

Foi elaborada uma lista geral dos sintomas característicos dos vários processos inflamatórios e malignos e alimentou-se o computador com todos estes dados. Criou-se, assim, o primeiro instrumento do mundo que fornece não só o termograma como também um diagnóstico prévio. O diagnóstico electrónico confirma-se em 96 por cento dos casos.

O computador que está ligado os termógrafo trata os resultados e fornece de imediato o termograma – imagem numérica sobre papel, da zona examinada. O computador inscreve em caracteres grossos os pontos «perigosos» (o programa intervém) e marca automaticamente a percentagem de hipóteses de tumor.

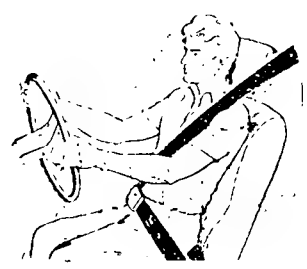
Os resultados obtidos puseram em relevo as qualidades indiscutíveis da nova invenção.

O método não tem nenhuma contra-indicação, é aplicável a qualquer que seja o estado do paciente, mesmo durante a gravidez, quando os métodos tradicionais de diagnóstico, como, por exemplo, o radiológico, não são aplicáveis.

A informação é dada não de seis ou oito pontos simétricos do corpo, como na termografia habitual, mas de vários milhares o que aumenta a exactidão do diagnóstico e permite uma localização precisa do tumor e das metasteses.

Último ponto e talvez o mais importante: este novo método de diagnóstico permite examinar não dez ou quinze doentes diários, mas duzentos.

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança



circular e viver.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
A. João XXI, 5-C – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA [illegible] de construção clandestina [illegible] de condições de vida para as populações – reserva de terrenos [illegible] ção de novas vias, programação da realização das infra-estruturas. Este esforço de concretização necessita da colaboração da população.

NÃO COMPRANDO LOTES SEM CONSULTAR A CÂMARA

A Câmara Municipal de Almada conhecedora do elevado número de [illegible] tende também analisar a situação e encontrar a solução para este [illegible] contacto com o GABINETE DE REALIZAÇÕES INTEGRADAS [illegible]

DEFENDA O SEU FUTURO NÃO COMPRE LOTES ILEGAIS

SE TEM UM LOTE SEM CONSTRUÇÃO

SE TEM UM LOTE COM CONSTRUÇÃO

CONSULTE A CÂMARA

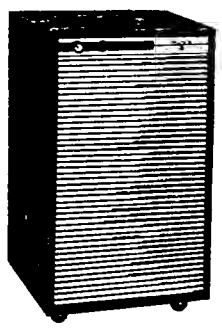
REQUISITE UMA PLANTA TOPOGRÁFICA
ASSINALE O LOTE NA PLANTA
FAÇA UM REQUERIMENTO (papel selado)

MINUTA 12 VIABILIDADE CONSTRUÇÃO

RESPOSTA TIPO CONSTRUÇÃO POSSÍVEL → NECESSÁRIO APRESENTAR PROJECTO LEGALIZAÇÃO LOTE

RESPOSTA POSSIBILIDADE DE LEGALIZAÇÃO → APRESENTAR PROJECTO DO EXISTENTE MANUTENÇÃO TEMPOR

MINUTA 12A VIABILIDADE LEGALIZAÇÃO



DESUMIDIFICADOR
GENERAL ELECTRIC
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

RELATÓRIO SECRETO DE NIKITA KRUCHTCHEV

Ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (Texto integral)

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Edição anotada por A. Rossi, ex-secretário da Internacional Comunista.

Mais um lançamento da Editora Sotavento

Praça Alexandre Herculano, 24 — 8000 FARO

Tinturaria Guanabara DE PRAZOLAR, LDA.
Aos Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos
Festas Felizes

PUB
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
no TEATRO ABERTO
A MARQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
com
António Marques . Carlos Freixo . Cecília Guimarães
Fernanda Coimbra . Fernando Corte-Real . João Vasco
Luís Rizo . Luísa Salgueiro . Maria Alberta . Maria Olívia
Nuno Emanuel . Rita Pavão . Vicente Batalha
colaboração especial
Ivone Silva
cenário
Jorge Marcel
figurinos
Pinto de Campos
encenação
Carlos Avilez
espectáculo subsidiado pela SEC
dia de NATAL e ANO NOVO às 16.30 e 21.30
e todas as noites REVELLION com uma grande atracção nacional

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
e aos sábados e domingos às 16 horas
dia de Natal e dia de Ano Novo às 15 HORAS
...O QUE ACONTECEU NA TERRA DOS PROCÓPIOS
de MARIA ALBERTA MENÉRES
cenários e figurinos
HELENA REIS
música
LUÍS PEDRO FONSECA
encenação
CARLOS AVILEZ
colaboração
ÁGUEDA SENA
com
ÁLVARO FARIA
CARLOS FREIXO
CECÍLIA GUIMARÃES
FERNANDO CORTE-REAL
LUÍS RIZO
RITA PAVÃO
VICENTE BATALHA
no final do espectáculo canções por CARLOS LUZ
espectáculo subsidiado pela SEC

Israel desiste (por agora) da anexação do Golã

O projecto-lei de anexação dos montes Golã que devia ser apresentado amanhã no Parlamento israelita deparou, em 48 horas com três obstáculos inultrapassáveis o do Governo, o do partido trabalhista e do próprio autor, o deputado de extrema-direita Gueoula Cohen, face a esta inesperada oposição foi resolvido retirar o projecto.

Segundo os observadores, o Governo parece ter aprendido bem a recente lição de Jerusalém e o isolamento em que o problema da cidade santa veio provocar a Israel, no plano internacional.

Por outro lado, os ministros terão achado que uma lei de tal modo crucial não podia ser apresentada por um pequeno movimento, ainda por cima da oposição. «A iniciativa – afirmaram os ministros – tem de sair do Governo».

Entretanto, o Governo anunciou a intenção de iniciar consultas com os trabalhistas, para determinar o caminho a seguir sobre o Golã e o momento oportuno para fazê-lo.

Os observadores afirmam poder-se prever o congelamento de qualquer projecto sobre o Golão durante algum tempo, apesar dos protestos de certos deputados que, ontem à noite anunciaram a intenção de apresentar o seu próprio projecto.

Vários países, entre os quais os Estados Unidos, o Egipto, a Síria e as Nações Unidas tinham exprimido a sua preocupação há alguns meses, sobre a legislação para anexar os montes Golã.

«O Governo considera vital para a nossa segurança que Israel permaneça nos Golã e está a fazer tudo o que pode para assegurar essa permanência» – disse o secretário de gabinete de Begin, Arye Naor.

«Mas uma tal lei não pode contribuir para a segurança e esta altura não é a apropriada para uma tal iniciativa» – disse

Greve da fome dos autarcas

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, terá hoje consultas com o presidente do Conselho de Segurança, Donald McHenry (Estados Unidos), sobre os meios de fazer cessar a greve da fome que os presidentes da câmara palestinianos de Hebron e Haloul observam desde sexta-feira na sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

Waldheim teve um longo encontro ontem à noite, a seu pedido, com os quatro membros da Liga Arabe que foram encarregados de lhe expor os pontos de vista dos países árabes sobre a falta de reacção do Governo israelita à resolução votada por unanimidade pelo Conselho de Segurança, na sexta-feira, pedindo o regresso dos presidentes das duas câmaras aos seus lares e funções.

O Comité dos Quatro, composto de Abdallah Yaccoub Bishara (Koweit), presidente em exercício do grupo árabe, pelo representante da Tunísia no Conselho de Segurança, observador da Liga Arabe, e pelo observador da OLP na ONU, encontrar-se-ão hoje com Donald McHenry na sua qualidade de presidente do Conselho de Segurança.

Cessar-fogo

Fontes policiais libanesas revelaram hoje que um cessar-fogo pôs termo a dois dias de combates em redor da cidade cristã de Zahleh, no leste do Líbano.

A cidade estava sob bombardeamento de tropas sírias, integrantes da força de paz daquele país que tem por missão fiscalizar o cumprimento do armistício que pôs fim à guerra civil no Líbano.

As mesmas fontes revelaram que as milícias cristãs acordaram em cessar todas as actividades militares dentro da cidade, entregando o comando ao Exército e à Polícia libanesas, enquanto os sírios suspendiam os bombardeamentos, nos quais perderam a vida 14 pessoas.

Preparando a mudança

Violenta crítica a Mao no "Diário do Povo"

O mês de Janeiro parece ser de importância decisiva para o futuro próximo da China, pois, segundo tudo indica, o plenário do Comité Central do PCCh irá proceder a uma reformulação das directrizes do Partido e a uma mudança nos órgãos de cúpula.

Essas alterações serão posteriormente ratificadas no Congresso do Partido, a reunir dai a algum tempo.

Neste momento surgem indícios cada vez mais claros de que a «desmaiozação» não se vai ficar por aqui e que o actual presidente do partido, Hua Guofeng, tem os seus dias contados como alto dirigente de Pequim. O «Diário do Povo» tem os seus dias contados como alto dirigente de Pequim. O «Diário do Povo» criticou pela primeira vez numa forma assaz violenta o falecido presidente Mao, culpando-o pelos erros da Revolução Cultural. Nesta censura estão necessariamente envolvidos o próprio Hua (que ascendeu dentro do Partido na era da Revolução Cultural) e os antigos dirigentes agora em julgamento.

«Nos últimos dez anos da sua vida, também o camarada Mao cometeu erros, em particular durante a grande Revolução Cultural que ele lançou e dirigiu pessoalmente e que constituiu um grande desastre para o Partido e para o povo» escreve o «comentador especial» do «Renmin Ribao» (Diário do Povo), asinatura que encobre habitualmente um dos mais destacados dirigentes do Partido.

«Alguns camaradas membros do nosso partido» associaram-se aos «erros» de Mao, acrescenta o órgão do PCC. Na Opinião dos observadores, esta frase parece visar aqueles dos actuais dirigentes que estiveram no poder durante a Revolução Cultural, designadamente Hua Guofeng.

De fonte indiscutivelmente fidedigna asseguram que Hua, um homem cuja ascensão no partido foi fulgurante durante a revolução cultural, acedeu a abandonar a Presidência do PCCP em data indeterminada. Será substituído – acrescentam da mesma fonte – pelo secretário-geral do Partido, Hu Yaobang, individualmente próxima do «homem forte» do regime, Deng Xiaoping.

«O «comentador especial» toma no entanto o cuidado de sublinhar que os «erros» cometidos por Mao foram «fundamentalmente diferentes das actividades conspiradoras» de que sao acusados a sr.ª Jiang Qing e os seus co-réus.

O julgamento dos «quatro»

Os debates do processo de Jiang Qing, viúva de Mao, devem terminar hoje. Supõe-se que a acusada desencaderá hoje no último dia de audiência um violento ataque contra a actual direcção chinesa.

Ontem foi ouvido Li Zuopeng, de 66 anos, o nono dos dez acusados de conspirarem contra o falecido presidente Mao e a actual direcção do Estado e do Partido.

China-Vietname

O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros divulgou uma nota enviada recentemente ao Governo do Vietname em que se manifesta o desejo de Pequim de «reatar negociações de paz».

A China afirma no documento que é o Vietname quem rejeita a negociação, «uma vez que segue uma política antichinesa e não retira as suas tropas do Kampuchea (antigo Camboja)».

Acrescenta que, se os vietnamitas estudarem seriamente a proposta chinesa tendente a reduzir os conflitos entre os dois países, será possvel iniciar em breve a terceira fase de negociaçoes bilaterais.

Esta terceira ronda devia ter começado há seis meses, mas depois de uma serie de choques armados fronteiriços a China optou por não comparecer às negociações.

Budismo

O Instituto Teológico Budista da China, fechado há 14 anos, foi reaberto 2.ª-feira, em Pequim, referiu nesse dia a Agência Nova China, captada em Hong-Kong.

250 delegados à Quarta Conferência Nacional da Associação Budista Chinesa assistira à cerimónia.

32 acidentes com armas nucleares nos últimos doze anos

O Pentágono revelou que, desde 1950, registou 32 acidentes envolvendo armas nucleares, embora somente um único tenha ocorrido nos últimos doze anos.

Funcionários do Ministério norte-americano da Defesa indicaram que o último acidente desde 1968 se registou em Setembro, quando um míssil Titan-II explodiu num silo em Damascus, no estado do Arkansas.

Contudo, neste caso, o míssil não tinha a sua ogiva nuclear múltipla montada, em virtude dos foguetes propulsores estarem a ser abastecidos de combutível líquido.

A mesma fonte sublinhou que os Estados Unidos puseram termo em 1968 aos alertas aéreos de rotina dos bombardeiros pesados estrategicos «B-25», carregados de armas nucleares.

Precisamente nesse ano, um «B-25» despenhou-se perto de Thule na Gronelândia com quatro bombas de hidrogeneo a bordo.

Actualmente, uma parte da esquadra de bombardeiros pesados portadores de armas atómicas é mantida em estado de alerta nas bases do Comando aéreo estratégico (SAC), disseminadas em território norte-americano. Esses aviões estão prontos a descolar em situação de emergência.

Para além dos 32 acidentes, círculos militares referenciam os chamados «incidentes» de natureza crítica menor, designados pelo nome de código «Flecha quebrada».

Segundo a aeronáutica militar, são assim classificados «os acidentes ou acontecimentos inesperados com armas nucleares, cabeças nucleares ou componentes nucleares, que podem ter uma das consequências que se seguem: explosão nuclear duma arma; explosao não nuclear ou incêndio duma arma; perda, roubo, confiscação ou destruição duma arma nuclear, duma cabeça nuclear ou dum componente nuclear».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Irão

Ameaça de julgamento para os 52 reféns

O porta-voz do Parlamento iraniano renovou a ameaça de levar a julgamento os 52 reféns norte-americanos se os Estados Unidos não aceitarem a exigência de 24 mil milhões de dólares para a sua libertação.

O líder do Parlamento, Hashemi Rafsanjani, declarou que o Irão «não recuará nas suas exigências».

A nova ameaça surge um dia depois de responsáveis norte-americanos terem rejeitdo a última proposta iraniana para pôr termo à situação dos reféns – o depósito por Washington de 24 mil milhões de dólares em dinheiro e ouro no Banco Central da Argélia como garantia de que as exigências financeiras do Irão serão atendidas.

O jornal britânico «Daily Telegraph» noticiou que a Argélia mediará novas «negociações detalhadas» a realizar esta semana em Londres entre o Irão e os Estados Unidos. Tal notícia não foi confirmada pela Secretaria norte-americana de Estado.

Entretanto monsenhor Hilarion Capucci, delegado apostólico para a Europa da Comunidade Melkita (grego-católica), tenciona deslocar-se a Teerao para celebrar a missa de Natal entre os reféns americanos tal como o fez o ano passado.

Em declarações prestadas à AFP, o prelado esclareceu aguardar apenas a autorização das autoridades iranianas. «Espero a luz verde do governo de Teerao ainda hoje tentei ligar para Teerao pelo telefone mas em vão. O essencial é garantir uma missa por esses pobres reféns que necessitam de alimento espiritual pelo Natal. Trata-se de um acto humanitário», declarou o prelado.

Monselhor Capucci acrescentou que, se lhe for proporcionada a oportunidade, servirá de mensageiro entre os reféns e a família.

Mortos e feridos em mais um sismo

Pelo menos três pessoas morreram e 139 ficaram feridas devido ao sismo de grau 5,3 da escala de Richter que abalou Teerão e várias outras cidades iranianas, noticiou a agência PARS.

A Rádio Teerão disse que um homem idoso e uma criança perderam a vida na cidade santa de Qom e um número indeterminado de pessoas morreram no distrito de Dastgerd, na região de Qom.

O Instituto Universitário Geofísico de Teerão revelou que o epicentro do sismo se situou a duzentos quilómetros a sudeste de Teerão na área de Seqqez, Arak e Qom.

As cidades de Kashan, Khomnqazwin, Saveh e Aligudarz também foram afectadas pelo tremor de terra ocorrido às 16.21 horas (hora local), acrescentou a rádio.

Segundo a PARS pelo menos 32 feridos foram conduzidos para os hospitais de Qom onde um balneário público ruiu.

Êxitos iranianos na guerra

Ao entrar na décima quarta semana de combates, a guerra entre o Irão e o Iraque parece conhecer uma nova fase, com os iranianos reivindicando importantes êxitos, em consequência de contra-ataques desencadeados nos últimos dias.

Os comunicados militares iranianos afirmam que foram conseguidos avanços nas montanhas do Oeste do Irão e na província do Cuzistão, no sudoeste do país.

Segundo as mesmas fontes, as forças iraquianas teriam sofrido cerca de duzentas baixas.

Por seu lado, os iraquianos afirmam terem causado quase trezentas mortes entre os iranianos.

Embora não seja possível confirmar os avanços reivindicados pelo Irão, observadores crêem que dificilmente se podem ter verificado alterações significativas na província petrolífera do Cuzistão, devido aos rigores do Inverno que dificultam as manobras militares.

Segundo fontes militares iranianas, os ataques teriam levado as forças iraquianas a recuarem para seis quilometros da cidade de Susangerd, mas os iraquianos desmentiram que tivessem cedido terreno.

Ambas as partes afirmam ter causado estragos nas instalações petrolíferas dos dois lados da fronteira.

Enquanto isto, o ministro iraquiano do Petróleo disse, que o seu país esta pronto a negociar a paz com o Irão se este prometer não interferir nos assuntos internos iraquianos e chegar a um compromisso na questão fronteiriça.

24 horas

● **ESCRITORA RAPTADA** – O Governo guatemalteco confirmou o rapto da escritora Alaíde Foppa, cunhada do ministro da Economia, Valentin Solorzano. A escritora e crítica de arte vivia actualmente no México, onde se refugiara em 1954, depois de receber ameaças de morte. Encontrava-se, de momento, na Gautemala, para passar o Natal. A acção não foi reivindicada ainda por qualquer organização ou movimento.

● **TORTURAS NO URUGUAI** – Um desertor da marinha uruguaia acusou em São Paulo (Brasil), os militares no poder no seu país de corrupção e de torturas sobre presos políticos. Declarou ainda que encontrou os corpos de refugiados argentinos, vítimas de perseguições no Uruguai, entre 1976 e 1979. O desertor, que trabalhou como fotógrafo para os serviços de informaçao da Marinha em Montevideu, exibiu fotografias que provam as torturas e comprometem entidades oficais que a elas assistem.

● **NICARÁGUA-URSS** – A Nicarágua e a URSS assinaram um acordo cientifico-cultural que inclui 195 bolsas de estudo na União Soviética.

● **SUBSTITUIR JOSEPH LUNS** – Uma personalidade belga poderá vir a substituir Joseph Luns no cargo de secretário-geral da NATO – revela a Imprensa belga. As comissões de Defesa da Câmara de Deputados e do Senado belgas estudam a sucessão de Luns (que tem 71 anos de idade). Contudo, apesar da idade, Luns ainda não declarou que tenciona demitir-se. Nomes indicados pela Imprensa belga como de possíveis sucessores de Luns: Henri Simonet, Etienne Davignon, Paul Van den Boeynants.

● **MORTES NA ÍNDIA** – Morreram três pessoas e várias outras ficaram feridas na sequência de um tiroteio entre a Polícia e os manifestantes em Rangyia no Estado de Assan, no decorrer de manifestações contra os imigrantes. Por outro lado, uma violenta tempestade na costa oeste da India causou o naufrágio de dois barcos de pesca. Supõe-se que morreram 100 pescadores.

● **SEM VÍVERES NEM ARMAS** – Um grupo de afegãos antigovernamentais, que se encontra no Cairo, revelou hoje que as organizações que combatem as autoridades de Cabul se encontram em péssimas condições, porque lhes escasseiam os víveres e as armas, pelo que lançou um apelo aos povos árabes no sentido de dizerem menos palavras de apoio e fazerem mais ofertas.

● **CORSOS EM GREVE DA FOME** – Cerca de vinte pessoas iniciaram numa igreja de Paris uma greve de fome para reclamar a libertação de seis militantes autonomistas corsos, detidos nesta capital.

Os presos, militantes da União do Povo Corso, mantêm, por sua vez, há 40 dias, uma greve de fome para exigir a liberdade provisória. Todos eles devem comparecer em Janeiro perante o Tribunal de Segurança do Estado, em Paris. Paralelamente [illegible] da igreja de Saint [illegible] Paris por um grupo de [illegible] outras acções [illegible] ocorreram em Marselha [illegible] bem como nas cidades [illegible] de Ajaccio, Corte e Bas-[illegible]

Diário de Lisboa

Terça-feira, 23 de Dezembro de 1980

Reunião da OUA sobre o Chade

O presidente Goukouni decidiu comparecer

Goukounn Weddeye, presidente do Governo da União Nacional de Transição (GUNT) chadiano é esperado hoje em Lagos, para assistir à conferência sobre o Chade, soube-se de boa fonte nos meios da conferência.

Esta informação suscitou surpresa, na medida em que o presidente Goukouni tinha declarado, domingo, em N'Djamena que não participaria na conferência de Lagos, não tendo esta «nenhum sentido», aos seus olhos, desde que as suas tropas se tornaram senhoras da capital chadiana, a semana passada. Dos países que assistem à reunião, só dois não estão representados pelo respectivo chefe de Estado: o Sudão, cuja delegação é conduzida por Hizzen Din Hamid, ministro da Indústria e a Líbia, cuja representação em Lagos não foi desmentida nem confirmada.

Os chefes de Estado dos seis países vizinhos do Chade foram acolhidos ontem pelo presidente Sheru Shagari da Nigéria. Estão presentes os presidentes Anidjo (Camarões), Dacko (República Centro Africana), Kouche, (Niger), Eyedema (Togo), Kerekou (Benin), Sekou Touré (Guiné-Conacry) e N'Guesso (Congo).

Estão já também em Lagos, o presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Siaka Stevens, chefe de Estado da Serra Leoa, e o presidente senegalês, Leopold Sedar Senghor.

Ontem realizaram-se consúltas entre os diferentes chefes de Estado, que abordaram as questões que vão ser tratadas hoje na conferência.

Parece que tudo se encaminha para uma tomada de posição da Organização da Unidade Africana, em relação à presença das tropas líbias no Chade.

Os debates devem terminar esta noite, e prevê-se que venham a ser acalorados. O presidente do Senegal, alinhando como sempre com a política do Governo francês, tem denunciado com veemência a alegada acção das tropas líbias no Chade em favor do presidente Goukouni Weddeye. A inesperada presença deste está a causar viva expectativa.

Kossiguine é hoje sepultado

Milhares de soviéticos renderam ontem uma derradeira homenagem a Alexei Kossyguine, antigo chefe do governo soviético, falecido de uma falha cardíaca, quinta-feira, à noite, no hospital de Kremlin.

Leonid Brejnev e outros membros do Politburo recolheram-se durante a manhã diante dos restos mortais de Alexei Kossyguine, exposto na Casa Central do Exército de Moscovo. Na sala onde repousa o corpo do antigo dirigente soviético uma orquestra toca marchas fúnebres enquanto a família recebe condolências das autoridades civis e militares.

Esta manhã, a multidão continua a passar rapidamente diante dos restos mortais do antigo Presidente do Conselho, perante os quais estão expostos entre inúmeras coroas de flores, as condecorações de Alexei Kossyguine.

O número de moscovitas que, nos últimos dias prestou a derradeira homenagem a Kossyguine foi igualado apenas algumas vezes desde que Estaline morreu em 5 de Março de 1953, designadamente nas exéquias do membro do Politburo Otto Kuusinen em 1964, do cosmonauta Yuri Gagarine em 1968, do ministro da Defesa Andrei Grechko em 1976, e do membro do Politburo Fedor Kulakov em 1978.

O funeral de Kossyguine está previsto para esta tarde na Praça Vermelha, onde as suas cinzas descansarão em lugar de honra perto do muro do Kremlin. O seu corpo foi incinerado ontem à noite.

Todavia, o Kremlin parece ter decidido fazer deste funeral um assunto soviético e informou em privado os diplomatas de que não seria necessário enviar representantes oficiais à cerimónia.

Alexei Kossyguine demitiu-se da Presidência do Conselho de Ministros e de membro do Politburo em 23 de Outubro, citando motivos de saúde. Havia muitos anos que tinha problemas cardíacos e desaparecera várias vezes da vista do público por períodos de alguns meses.

Assembleia Popular de Moçambique aprovou plano e orçamento

—Nomeados novos oficiais-generais

Em ambiente de festa, terminou a sétima sessão da Assembleia Popular de Moçambique, que desde sábado decorria em Maputo.

A aprovação do plano central do Estado e do orçamento geral para 1981, à ratificação da lei que criou as patentes militares e o anúncio do resultado do recenseamento geral da população assinalaram esta sessão.

O plano é considerado pelo regime o objectivo central em redor do qual tudo deverá girar no próximo ano, pois só se ele for cumprido o país poderá avançar e, numa década, vencer o subdesenvolvimento crónico na maior parte da África.

No discurso de 50 minutos com que encerrou a sessão, o presidente Samora Machel sublinhou que só os cidadãos que amam o poder popular poderão ser oficiais das Forças Armadas moçambicanas, pois «só se defende bem aquilo que se ama».

Samora Machel recordou também que a Assembleia irá ratificar no próximo ano, a lei que cria condecorações e medalhas para aqueles que, em Moçambique, se destingam por diversos feitos.

Antes de o chefe de Estado falar, tinha sido lida uma mensagem em que os Conselhos de Produção (núcleo dos futuros sindicatos) saudavam os deputados reunidos nas instalações do Clube Militar.

Dezenas de trabalhadores estavam presentes na sala, empunhando dísticos de saudação ao Comité Central da FRELIMO e à Assembleia Popular.

Novos generais

Moçambique conta a partir de ontem com dois novos majores-generais: Pedro Gaivão Odallah e João Facitela Pelembe, membros do Comité Central da FRELIMO e deputados à Assembleia Popular.

A graduação dos novos oficiais-generais e a do coronel Aurélio Manave, governador da província do Niassa, foi anunciada no fecho dos trabalhos da sétima sessão da Assembleia.

Estas patentes foram criadas em Moçambique há cerca de três meses. Na altura foram designados 19 majores-generais, incluindo Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano e Jorge Rebelo.

Nem todos os oficiais-generais ou oficiais superiores das Forças Populares de Libertação de Moçambique se encontram no Exercício efectivo de cargos militares. Muitos deles receberam as patentes, em função do esforço desempenhado durante a guerra de Libertação Nacional, que terminou com a assinatura dos acordos de Lusaca, em Setembro de 1974.

Holanda

Alimentos congelados matam consumidores

Os holandeses vivem desde o último fim-de-semana, num ambiente de psicose, ante a morte de duas pessoas devido à ingestão de alimentos congelados que continham doses mortais de nitrito.

A Polícia comparou esta onda de inquietação com a ocorrida há anos, quando se descobriram laranjas envenenadas com mercúrio.

As autoridades sanitárias procuram acalmar a população e asseguram que está tudo sob controlo, mas dada a ausência de uma explicação para a forma como foram contaminados os pratos preparados, muita gente receia que se trate de um acto criminoso.

A pequena localidade de Vernai, no Sudeste do país, está a viver horas de psicose, já que duas habitantes, de 24 e 60 anos, morreram ao ingerir um prato indonésio da marca «Iglo», da multinacional «Unilever».

Até ser proibido, há alguns anos o nitrito foi usado para conservar carne, mas sempre em quantidades inofensivas. Todavia ninguém consegue explicar como puderam entrar cinco gramas na composição das 250 gramas de arroz, quantidade mais do que suficiente para causar a morte dos consumidores.

Surpresa em El Salvador

Afinal Napoleon é presidente apenas da Junta reestruturada

Numa evolução surpreendente, José Napoleon Duarte foi nomeado, ontem, somente como presidente da Junta salvadorenha – e não da nação, como muitos esperavam e, aparentemente, ele próprio desejava.

Napoleon Duarte, líder do Partido Democrata Cristão, prestou juramente nùma cerimónia no decurso da qual o coronel Jaime Abdu Gutierrez assumiu igualmente o seu posto de vice-presidente da nova e reorganizada Junta.

Observadores políticos e o próprio Duarte estavam convicde que ele seria nomeado o o primeiro presidente civil de El Salvador em décadas.

Depois da expulsão do coronel Adolfo Majano, a Junta inclui agora, além do presidente e do coronel Abdul, António Morales Erhlich e Ramon Avalos Navarrete.

Que é feito de Majano?

O coronel Adolfo Majano, que desapareceu há uma semana, depois de ter sido afastado da Junta governamental, parece ter fugido para a Guatemala, segundo revelaram meics próximos do Governo guatemalteco.

Segundo as mesmas fontes, agentes da INTERPOL e da Policia Nacional foram encarregados de encontrarem o seu paradeiro, para «garantirem a sua protecção».

Antes de desaparecer o coronel Majano declarara que a nova Junta salvadorenha «traíra o povo», estando agora inteiramente ao serviço da extrema-direita.

A luta continua

Um comando de militantes da esquerda atacou as instalações da força aérea de El Salvador, na zona leste da capital do país, segundo revelaram fontes oficiais.

As mesmas fontes acrescentaram que o comando perdeu três elementos, durante a luta que o opôs aos militares e que se prolongou por duas horas.

Por seu turno, os meios da oposição declararam que as instalações militares, vizinhas do aeroporto de Ilopango, a 10 km da capital, foram bombardeadas com canhões dé 105 mm, tendo ficado destruídos vários aviões.

Neo-nazi francês de novo inculpado

Marc Fredriksen, dirigente da ex-Federação de Acção Nacionalista Europeia (FANE), movimento da extrema-direita dissolvido em 3 de Setembro último, foi ontem novamente incriminado e colocado sob controlo judicial, com interdição de deixar o território nacional.

Um juiz de instrução do tribunal de Segurança do Estado informou Fredriksen, de 43 anos, da incriminação por reconstituição do partido dissolvido, devido à fundação, a 11 de Julho, de duas novas associações, os «Núcleos Nacionalistas Europeus» e o «Centro da Cultura Europeia» que, segundo o juiz, são a continuaçao da ex-FANE.

Logo a seguir, Fredriksen foi incriminado por um juiz de instrução do Palácio da Justiça de Paris, pela segunda vez, por apologia de crimes de guerra, apologia de assassinatos e atentados à bomba, difamações e injúrias raciais, apelos à discriminação, ao ódio ou à violência racial. A semana passada, havia sido incriminado na sequência de artigos de inspiração neonazi publicados nos números de Agosto e Setembro do mensário «Notre Europe». Desta feita, Fredriksen foi incriminado devido a artigos publicados nos números de Outubro, Novembro e Dezembro do mesmo periódico.

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS (SERRALHEIROS)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir operários (Serralheiros) para as suas oficinas do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade — até aos 45 anos incompletos
— 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao Curso Industrial adequado
— Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Residência na área do Barreiro

Os interessados deverão contactar até 31/12/80, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 36 31 81 — extensão 251.

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105-A • TELEF. 683131 — LISBOA
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A • TELEF. 631057 — LISBOA

DESEJA AOS
SEUS EX.mºs CLIENTES
FORNECEDORES E AMIGOS

FESTAS FELIZES

Via Veneza

SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

Desporto

Para dois jogos e bacalhau

Juniores e juvenis em Espanha

Um dia, numerosa cavalgada (cerca de meia centena de pessoas) abalou até Espanha, para dois joguinhos de futebol e (claro) proceder à recolha do bacalhau que vai fazer as delícias de muitas famílias. A viagem tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Futebol e o pretexto tem a sua graça: as selecções portuguesas e espanholas de juniores e de juvenis jogam hoje partidas que se realizam em Espanha. No caso dos juniores, trata-se de um encontro de preparação para ambos os conjuntos, que decorrerá em Almendralejo, a 40 km de Badajoz, a partir das 18 e 30 (17 e 30 de Lisboa). Relativamente aos juvenis, será um jogo respeitante ao «Europeu» da categoria, e realiza-se em Mérida, perto de Almendralejo, com início às 20 e 30 (19 e 30 de Lisboa).

A dilatada comitiva portuguesa ficou ontem à noite alojada em Elvas, completando esta manhã o resto da viagem.

Grupo para o jogo de Juvenis: Tozé (FC Porto); Loureiro (FC Porto), Gamboa (Oriental), Artur (Benfica) e Barbosa (Sp. Braga); Cristóvão (Benfica), Nuno (Benfica), Avelino (FC Porto) e Morato (Sporting); Santos (FC Porto) e Pereira (Oriental).

Bloco para o embate de juniores: Vítor Nóvoa (FC Porto); Bandeirinha (FC Porto), Leonardo (Benfica), Andrade (Sporting) e Casimiro (FC Porto) ou Serrote (Sporting); Padinha (Benfica), Pinheiro (FC Porto) e Carlos Freitas (Sporting); Marçal (FC Porto), Nando (Torralta) ou Amílcar (Sanjoanense) e Mayer (Belenenses) ou Miranda (FC Porto).

Totobola

Seiscentas e vinte e sete apostas com treze resultados certos foi o resultado do escrutínio do concurso dezoito do Totobola referente ao último fim-de-semana. Daquele total, 28 são de Moçambique, cabendo a cada um dos totalistas a importância de 24 077 escudos e 20 centavos.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 11 452 apostas (sendo 480 de Moçambique) e a cada uma corresponde o prémio de 1318 escudos e 20 centavos.

Otto Glória em Portugal

Prevê-se ainda para hoje a chegada a Lisboa de Otto Glória, agora à frente da selecção nacional da Nigéria, que vem a Portugal rever amigos e familiares podendo, eventualmente, tratar com o Sporting da dispensa de N'Wokocha, que não se estreou ainda pelo «team» de Alvalade.

Brasileiros no Restelo

Mais dois brasileiros foram recrutados para o «team» belenenses: Perivaldo (avançado do Vasco da Gama) e Afonsinho (médio que também já esteve ao serviço dos vascaínos).

Futebol infantil

Integrado no plano de desenvolvimento de futebol infantil da Direcção-geral dos Desportos e por iniciativa da Delegação Distrital de Lisboa, está a disputar-se a fase final do «Torneio Fim de Ano-80» de futebol de 11, do escalão etário 10-12 anos. Têm participado 55 equipas e 956 crianças e foram apurados 8 vencedores de zona, que nesta fase foram distribuídos por duas séries. Resultados na Série A – 1.ª jornada: União Povoense -Leões Belo Horizonte, 1-2 e Sporting C. Portugal - Portela, 1-0; 2.ª jornada: U. Povoense -Portela, 0-7; Leões - Sporting, 0-8. Sérieb B – 1.ª Jornada: Marítimo - Estrelas do Ajax, 2-0 e Real D. Benfica - G.D. Rio de Mouro, 3-0; 2.ª jornada: E. Ajax -R. Mouro, 1-4 e Real D. Benfica -Marítimo 10-0.

«Chicotada» famalicense

O prof. João Mota é o substituto de Quinito na chefia do «onze» do futebol de Famalicão.

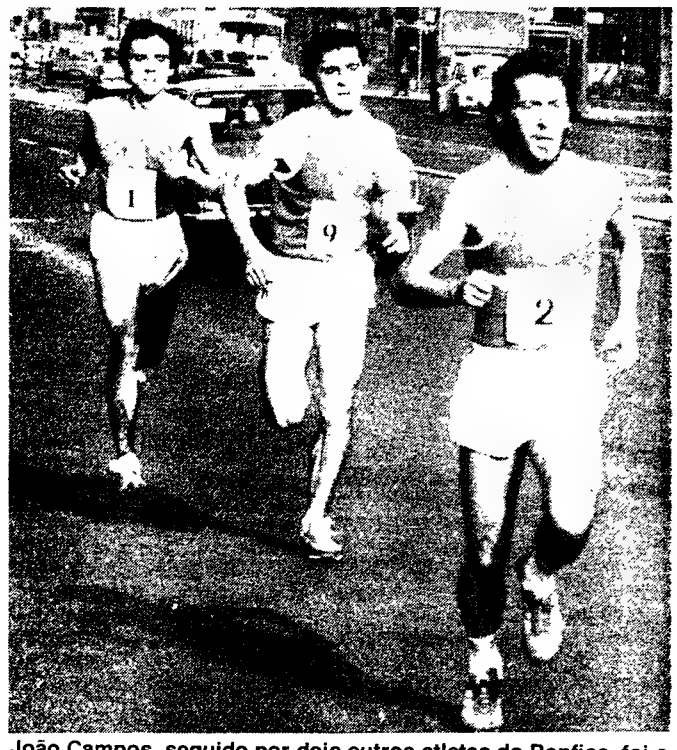
Disponibilidade

Vieira Nunes, dispensado dos quadros técnicos do FC Porto, foi já convidado pelo União de Lamas e pelo Desportivo de Bragança.

Campeonato mundial

Jogos de qualificação para o campeonato mundial: Macau, 0-Coreia do Norte, 3; Japão, 1-Singapura, 0; Guiné (Conakry), 1-Libéria, 0.

A partida do Saldanha, com as meninas ainda em colectivo. Rita Borralho (a vencedora) tem o número 278



João Campos, seguido por dois outros atletas do Benfica, foi o vencedor do Grande Prémio do Natal, em Lisboa

Hóquei em patins

Taça de Portugal em cheio

As equipas de hóquei em patins do Parede e do GD Quimigal arrancaram vitórias num bem demonstrado empenhamento para a corrida à Taça de Portugal. Vencidos ficaram dois conjuntos de tradições hóquistas: respectivamente, o Cascais e o Paço de Arcos. De assinalar, ainda, foi a dificuldade encontrada pelos «leões de patins» para levar de vencida o Stella Maria. Resta acrescentar os restantes resultados, referentes à primeira eliminatória da Taça.

Zona Norte – Sanjoanenense - Fânzeres, 10-2; Águias do Porto - Juventude de Viana, 3-5; Valongo - Académica de Coimbra, 5-3; Oliveirense - FC do Porto, 1-5; Famalicense - Infante de Sagres, 3-8; Valadares - Carvalhos, 2-3; CDUP - Riba d'Ave, 2-3; Académico de Braga - Rio Tinto, 16-1; Termas de S. Pedro do Sul - GA Godim, 4-11.

Zona Sul – GD Diana - Benfica, 0-33; Liga de Algés - CACO, 5-3; Sesimbra - Belenenses, 3-2; Parede - Cascais, 4-1; Estremoz - H. Sintra, 8-0; Torres Novas - Oeiras, 1-15; Física de Torres Novas - Turgel, 8-5; Académica da Amadora - Queluz, 5-3; Sporting de Torres - Alenquer, 0-4; Stella Maris - Sporting, 3-6; Paço de Arcos - GD Quimigal, 3-4.

Sorteio

Oeiras-Alenquer e Infante de Sagres-FC Porto são os jogos mais importantes da próxima eliminatória da Taça de Portugal em Hóquei em Patins, cujo sorteio se realizou ontem na sede da FPP. Outros jogos: Escola Livre de Oliveira de Azeméis-Grundig: Águias do Porto-Minas da Panasqueira; Godim (Régua)-Académica de Espinho; Riba de Ave-Carvalhos; Valongo-Relógios Invicta; Paço de Rei-Juv. Viana; Académico Basket (Braga)-Sanjoanense; Azeitonense-Sesimbra; Rossiense-Quimigal; União do Entroncamento-Estremoz; Física de Torres Vedras-Sporting; Académica da Amadora-Sporting de Tomar; Parede-Liga de Algés; Vilafranquense-Benfica. Esta eliminatória realiza-se no dia 27 do mês corrente, efectuando-se os jogos às 21.30.

Justiça foi clemente

Amnistiados os corruptos do futebol italiano

Todos os jogadores e dirigentes de clubes julgados por corrupção, após a descoberta de desafios «aldrabados» do campeonato italiano de futebol, foram absolvidos, ontem à noite, pelo tribunal de Roma. Apenas Massimo Cruciani, um dos «corruptores», responsável pelo rebentamento do escândalo, foi condenado em 300 000 liras de multa e ao pagamento das despesas processuais.

A sentença foi recebida como uma autêntica explosão de alegria pelos jogadores e famílias, que esperaram mais de 10 horas pelo resultadop das deliberações do tribunal.

O julgamento tivera início em Juhno passado e exigiu 40 audiências para se chegar à sentença.

O Ministério Público anunciou que vai recorrer da sentença.

Técnico polaco demite-se

O seleccionador polaco de futebol Ryszard Kulesza demitiu-se do cargo por discordar das sanções impostas a cinco titulares da equipa nacional pela Federação de Futebol do país. Os avançados Zbigbiew Boniek e Stanislaw Terlecki foram afastados por um ano da selecção por causa do «incidente no aeroporto de Varsóvia, perante passageiros e pessoal da transportadora nacional».

Em 29 de Novembro, a selecção polaca recusou-se a embarcar para Roma se o seleccionador mantivesse o afastamento do guarda-redes titular Josef Mlynarczyk, por razões disciplinares. Ryszard voltou com a sua decisão atrás, incluindo o guarda-redes na comitiva, e a equipa seguiu viagem.

Para além dos dois avançados foram suspensos o defesa Wladyslaw Zmuda e o próprio Mlynarczyk (por oito meses) e o centro-campista Wlodzimierz Smolarek (dois meses). Na véspera da partida Mlynarczyk embriagara-se aparecendo na manhã seguinte no aeroporto ainda sob os efeitos do álcoool.

Campos e Rita natalícios

O Grande Prémio do Natal (percorrido entre a Avenida Norton de Matos e os Restauradores) foi completamente dominado pelos atletas do Benfica. À chegada aos Restauradores, esteve em primeiro João Campos (17.6.6), seguindo-se-lhe Fernando Miguel, Carlos Capítulo, Tavares da Silva, Cidália Caetano, Fernando Reis, Helder Jesus (todos do Benfica), aparecendo só depois Artur Pinto (17.51.3) do Sporting. Por equipas, o Benfica, naturalmente, obteve o lugar do topo com 6 pontos. Para o Sporting iria o 2.º com 40 pontos.

Com um percurso inferior (Saldanha, Restauradores) a prova feminina encontraria em Rita Borralho a incontestável vencedora com o tempo de 6.44,4. Paula Brás também do Benfica, e um pouco surpreendentemente, conseguiria a segunda posição à frente da atleta leonina Lucília Soares, assim remetida para o 3.º lugar.

Finalmente, em Espinho, o Grande Prémio de Natal também ali disputado foi ganho por Fernando Mamede e Rosa Mota, na competição feminina.

No Funchal

Três atletas açorianos participam dia 30 no Funchal, na corrida de São Silvestre. Os atletas micaelenses que participam nessa prova de 8000 metros, são Nené Carreiro, Carlos Alberto Dias e João Luís Correia.

MICROSCÓPIO

Xadrez por cá

Fernando Bento, do grupo de Xadrez da Guarda, venceu o campeonato distrital de juniores. Nos lugares imediatos classificaram-se Paulo Bento (também do «GXG») e José Alberto Rabaça (Grupo Académico).

O vencedor da competição ficou apurado para representar o distrito da guarda no campeonato nacional de juniores, a realizar na Páscoa de 1981.

Título mundial

O apátrida de origem soviética Victor Korchnoi derrotou o alemão federal Robert Hubner, na segunda partida da final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, em Merano (Itália). Korchnoi, jogando com as brancas, viu o seu adversário abandonar o «match» ao 39.º lance.

A final, disputada em 16 partidas, regista neste momento uma vitória e uma derrota para ambos os xadrezistas. O vencedor do torneio defrontará o campeão mundial Anatoly Karpov, da União Soviética.

Juniores europeus

António Silva empatou com o norueguês Peter Stigar, na 4.ª jornada do campeonato europeu júnior de xadrez, a decorrer em Groningen (Holanda). Após esta ronda, Antunes ocupa a 29.ª posição (com 1,5 pontos), enquanto o sueco Ralf Akesson se mantém no comando, com quatro pontos.

Torneio de Xadrez da Mobil

A Mobil vai organizar pela terceira vez consecutiva um torneio aberto de xadrez com a colaboração técnica da Associação de Xadrez de Lisboa. As sessões decorrem de 9 a 30 de Janeiro próximo, no Edifício Mobil.

Ténis milionário

O norte-americano McEnroe comanda a classificação dos grandes prémios de ténis de 1980, à frente do checoslovaco Ivan Lendl. Os primeiros oito classificados do «ranking» mundial ficam automaticamente qualificados para o «Torneio de Mestres», a disputar no próximo mês em Nova Iorque.

Classificação actual: 1.º John McEnroe, EUA, 2,342 pontos; 2.º Yvan Lendl, Checoslováquia, 2,093; 3.º Jimmy Connors, EUA, 1,981; 4.º Bjorn Borg, Suécia, 1,954; 5.º Gene Mayer, EUA, 1,643; 6.º Harold Solomon, EUA, 1,509; 7.º José-Luís Clerc, Argentina, 1,332; 8.º Guillermo Vilas, Argentina, 1,317; 9.º Eliot Teltscher, EUA, 1,279; 10.º Brian Gottfried, EUA, 1,148; 11.º Vitas Gerulaitis, EUA, 969; 12.º Eddie Dibbs, EUA, 904; 13.º Brian Teacher, EUA, 858; 14.º Wojter Fibak, Polónia, 782; 15.º Johan Kriek, Africa do Sul, 715.

TOTOBOLA *jogue connosco*

A. VISEU-MARÍTIMO	1
PORTO-GUIMARÃES	1
ACADÉM.-SPORTING	2
AMORA-BELENENSES	1
PORTIMON.-SETÚBAL	1
BENFICA-ESPINHO	1
BRAGA-BOAVISTA	1
VARZIM-PENAFIEL	1
CHAVES-BRAGANÇA	1
FAFE-LEIXÕES	1
TORRIENSE-B. Mar	1
U. LEIRIA-O. BAIRRO	1
LUSITANO-QUIMIGAL	x

Hoje

ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Zona Sul (jogo em atraso): Passos Manuel-Sporting, no ginásio do Liceu D. Pedro V, às 21 horas.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional Masculino da I Divisão: FC Porto-Olivais (21.30), Barreirense-Atlético (21.30), Cruz-Quebradense-SL Oriental (pav. Ajuda, 20.30); Sangalhos-Ovarense (21.30), Sporting-Algés (21.30) e Benfica-Ginásio Figueirense (21.30). Campeonato Nacional Feminino da I Divisão Zona Sul: CDUL-DAC (21h). Final do estágio da selecção de cadetes masculinos, em Coimbra, na Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca. Treino da selecção nacional de cadetes femininos, no ginásio do Liceu D. João de Castro, em Lisboa, das 9 e 30 às 11 horas.

FUTEBOL: Taça «AF Porto»: Leixões-Infesta, Boavista-Amarante, Leça-Rio Ave, Salgueiros-Aves e Tirsense-Ermesinde, todos às 15 horas; Vilanovense-FC Porto e Paços de Ferreira-Lixa e S. Martinho-Valonguense, estes às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio de Abertura da I Divisão: Cascais-Benfica e Sesimbra-Paço de Arcos, no pavilhão de Sesimbra; GD Quimigal-Física e Campo de Ourique, no pavilhão do CACO; Parede-Oeiras e Belenenses-Alenquer, no Restelo, sempre a partir das 21 e 15. Posse dos seleccionadores nacionais e juniores (António Livramento) e de corridas em patins (Raul Rodrigues), na sede da Federação a partir das 18 e 30.

Cultura e espectáculos

"Janeiras" nas ruas de Espinho

PORTO, 22 – «Às portas dos que ceiam aborralhados no morno dos lares com as famílias ao redor da mesa, onde há rabanadas, filhós, etc, vai cantar o rapazito ou grupos que levam campainhas, rabecas, acordeões, violas, ferrinhos, latas e até instrumentos de banda ou de tuna» (Armando Leça, in «Música Popular Portuguesa»). Foi partindo de textos como este, cuidadosamente recolhidos e analisados, que o Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente pôs de pé uma velha tradição do nosso povo – as Janeiras. Elas já saíram para o Bairro do norte e ruas 4 e 6. Hoje e amanhã animarão o Bairro Moderno (rua 33) e rua 25, e zona comercial (ruas 19 e 25), respectivamente. Percorrerão, no dia 28, as freguesias do concelho de Espinho e no dia 3 de Janeiro haverá a «Fogueira» no Rio Largo. No sábado, dia 10 ocorrerá, no salão da Piscina, pelas 21.30, a grande festa das Janeiras. Este o programa inicialmente estabelecido e sujeito a alterações. As Janeiras estão já nas ruas de Espinho e o povo também, com a sua voz, os seus acordeões, bombos, violas, pandeiretas, castanholas, enfim com a sua alegria, renovando uma velha tradição.

Violas, Vouga, e para a zona

Uma entrevista com os "Talking Heads"

O rock tem de reencontrar as suas raízes

Um êxito espectacular assinalou a passagem dos «Talking Heads» por Paris: dois concertos do Teatro Mogador e um no pavilhão Baltard de Nogent foram recebidos por um público entusiástico. Razão suficiente para que Alain Wais do jornal «Le Monde» recolhesse um depoimento sobre esse grupo americano, que se impõe como um dos mais importantes deste momento. Quem respondeu foi Tina Weymouth, «baixo» do grupo.

«Sempre pensámos que a nossa sensibilidade é muito mais europeia que americana e que seríamos mais bem recebidos e mais bem compreendidos em França. No entanto, alguns artigos surgidos na Imprensa induzem os leitores em erro. Só porque agora tocamos com músicos negros, dizem logo: aquele grupo toca, sem dúvida, «funk», «rytham'n blues», «disco» ou música tribal africana. Ora nós não tocamos com músicos negros por eles serem negros. Mas apenas porque eles são nossos amigos. Não visamos de modo nenhum projectar uma imagem ou suscitar referências musicais. Nunca tentámos ser aquilo que não somos, ser um grupo branco que toca música negra. Não queremos ser um grupo «funk» nem um grupo tribal: são coisas que não se improvisam. Há muitos anos que há gente muito mais competente que nós para esse tipo de música. Para nós, isso não teria qualquer interesse

«Na verdade, há muito que ouvimos música africana e que nos sentimos impressionados por certos músicos, mas daí a entender que a nossa música é uma abordagem da tribal, vai uma grande distância! Seria ridículo se nos considerássemos capazes de alcançar o nível obtido por esses músicos! Ninguém pode decidir do pé para a mão que vai tocar como um baterista africano, pois isso é uma arte, uma cultura e não apenas um acto físico. E uma experiência espiritual como o zen. Não pode ser apreendido por um grupo de rock que de repente decida: OK! Vamos então tocar música tribal. E uma coisa que não pode provir da nossa única vontade. Nós, portanto, não aspiramos a ser um grupo africano – o que tentamos é ser um pouco mais naturais, ter mais **fun** e criar qualquer coisa de novo.

«Creio que aquilo a que se chama vulgarmente génio é a faculdade de agregar e misturar as informações, as culturas. Não existem génios espontâneos saídos do nada. As pessoas pensam, por exemplo, fazer uma canção no estilo de James Brown e interpretam-na de acordo com a sua cultura própria. E assim que nascem a novidade e a originalidade: a partir de um esquema já existente interpretado através de novos dados, de uma nova visão. E uma coisa quase acidental, nascida de uma má interpretação das raízes. E assim que trabalha David Byrne (o **leader** dos «Talking Heads»), lê livros, acumula informações, mas a prática constitui um desvio das teorias.

«O **rock** tem de reencontrar as suas raízes. A música autóctone da América é uma combinação de diferentes músicas: espanhola, escocesa, africana, das Montanhas Apalaches. É uma combinação mas é uma música autóctone da América. Os ingleses, por exemplo, não lhe compreendem as raízes, assimilam-nas com desvios e o resultado dá uma coisa verdadeiramente nova.

«O velho **rock'n roll** foi explorado até ao tutano. Acho que os Beatles e os Rolling Stones foram até ao fim: depois os outros grupos limitaram-se a repetir aquilo que já tinha sido feito. Penso que quando os Beatles gravaram **Sergeant Pepper's** isso foi o fim do **rock'n roll.** Este disco queria dizer: façam o que quiserem, mas não tentem recriar aquilo que os apaixonou aos 16 anos. E eu creio que é isso que os «Talking Heads» tentam evitar. **Sergeant Pepper's** mostrou-nos que se podiam criar outras coisas, além do **rock'n roll.** Nós tentamos fazer qualquer coisa de novo e espontâneo, ao mesmo tempo».

Discos

Música clássica "à gogo" nos escaparates das discotecas

«Concertos e Danças da Renascença nas Cortes da Europa», pelo Ensemble de Música Antiga de Viena e com direcção de Bernhard Klebel, «**Canções de Capelas e Tabernas**», de Henry Purcell e direcção de Alfred Deller e «**Cantigas de Santa Maria Vol. 1**» de Alfonso el Sabio e direcção de René Clemencic, são alguns dos discos com a etiqueta Harmina Mundi a serem editados pela Sassetti durante a quadra do Natal.

Para além destes discos de Música Clássica, a editora portuguesa prepara-se para lançar no mercado no decorrer dos próximos dias outras obras discográficas de grande qualidade. Exemplos: cinco volumes de «Carmina Burana» (versões originais com instrumentos da época), «Canções de Shakespeare», e «Natais Antigos da Europa».

«O Inventão»

Entretanto, a mesma editora acaba de colocar nos escaparates das discotecas nacionais um LP infantil – «O Inventão, histórias com pés e cabeça», uma selecção das mais significativas passagens da banda sonora da série televisiva «Histórias com pés e cabeça», transmitida na RTP entre Outubro de «979 e Fevereiro de 1980.

Com textos de Manuel António Pina e músicas, arranjo e orquestração de A. José Martins, «O Inventão, histórias com pés e cabeça» conta com a participação de vasto e brilhante «elenco»: Luís Caldeira, na fluata, Carlos Zingaro, no violino; Paulo Alberto, no clarinete; Hélder, no trombone; Tomás Pimentel, na trompete; Mike Ross, na tuba; Manuel Garcia, no sax soprano e tenor; Moz Carrapa, na guitarra acústica e no cavaquinho; Paulo Godingo, Zeca e Pedro Wallenstein, no baixo; Tomás Pimentel e José Martins, no piano; Paleka, na bateria; José Martins, na melódica e metalofone.

Participam igualmente na feitura deste disco elementos do coro infantil da Escola Alemã, elementos do coro da Juventude Musical Portuguesa e nomes como Shila, Fanhais, Ana Monteiro e J. Caldas.

Acrescente-se que «O Inventão, histórias com pés e cabeça» é composta de 23 trechos. Outros tantos onde os ritmos se sucedem e as histórias com pés e cabeça se multiplicam.

Alice Vieira dois romances com vida dentro

Alice Vieira, que em 1979 conquistou um prémio de literatura infantil (instituído pela Editorial Caminho no âmbito do Ano Internacional da Criança) com o romance «Rosa, minha irmã Rosa», apareceu este ano novamente nos escaparates com «Lote 12, 2.º frente», livre que continua o primeiro através das mesmas personagens.

Realista, Alice Vieira entrelaça a vida e a morte, acentua as mudanças que se vão operando entre as pessoas e as coisas, ora um desencanto, ora uma surpresa, ora um nada de tudo, ora um tudo de nada – e o resultado é sempre a polifacetada soma da existência quotidiana...

Se em «Rosa, minha irmã Rosa» nos são dados o nascimento de uma menina e a morte da avó, em «Lote 12, 2.º frente» ocorre uma mudança de casa, uma tia morre e a narradora (uma criança) desperta para a adolescência. Coisas, enfim, que toda a gente conhece – mas que unicamente podem interessar o leitor quando (como é o caso) alguém as sabia contar. E Alice Vieira sabe. Assentando a intriga dos dois romances nas essências da vida, e utilizando as palavras poupadas da verdadeira escritora que é, ei-la que nos proporciona um itinerário tão fácil de seguir que breve chegamos ao fim com vontade de mais. Há, pois, uma continuidade que se pressente – e é isso precisamente que dá pelo nome da vida. Dois livros, portanto, vivos, impregnados daquele saber de experiência feito que, na narração das coisas, sabe ultrapassar as vírgulas e os pontos finais de tudo e de nada.

Ilustrações de Maria Keil.

Pedro Alvim

O Marquês de Pombal e o vinho do Porto

Continuação da pág 3.

base na formação de monopólios dominou a primeira fase (1754--1768) da governação pombalina. Não foi a burguesia portuense a classe mais beneficiada pelo espírito intervencionista que presidiu à inauguração da Companhia do Alto Douro mas, precisamente, a nobreza tradicional –, proprietária de vinhas a quem foram abertas facilidades amplas para a obtenção de capital. Pode considerar-se que a esta primeira fase correspondeu uma tentativa de refretamento da burguesia mercantil. Diz, a propósito, a autora:

«A destruição dos pequenos morgadios e conservação dos grandes, teve como efeito a redução da pequena nobreza e o fortalecimento da nobreza rica e importante. (...) A criação da Companhia do Alto Douro estava assim perfeitamente ligada à política de Pombal para a manutenção da nobreza. Depois de 1756, quando precisaram de dinheiro, puderam os nobres facilmente contrair empréstimos da Companhia, a juros baixos» (3).

Um dos aspectos mais interessantes revelados por Susan Schneider é a descrição e análise da composição social da única revolta popular conhecida durante o regime de Pombal. Explica a autora:

«Havia dois grupos que mais encarniçadamente se opunham a ela (à Companhia): os taberneiros e os armazenistas que vendiam vinho aos retalhistas do Porto e arredores. A venda e o abastecimento de vinho empregava muita gente, especialmente porque no Porto e numa zona de doze milhas em redor, havia em 1755 cerca de 600 a 1000 tabernas, bares e salões. A Companhia vinícola era uma ameaça real para esta gente porque os seus estatutos davam-lhe o exclusivo da venda de vinho a retalho nas tabernas do Porto e arredores» (4).

Revolta que foi duramente reprimida tendo conduzido a um clima de terror policial de grandes proporções. Alguns ricos negociantes nela estiveram comprometidos pelo que foram condenados à morte ou a severos castigos. O comércio estagnou quase por completo.

As contradições mais notórias ao nível da orientação governativa de Pombal salientam-se, no entanto, nas posições tomadas face aos interesses ingleses representados no comércio e produção tomadas face aos interesses ingleses representados no comércio e produção de vinho do Porto. Basicamente, nenhuma das medidas postas em prática abalou a predominância inglesa, embora o próprio Pombal confessasse o propósito de moderar essa influência e peso no seio da economia portuguesa. No conjunto, restam umas quantas atitudes balbuciantemente híbridas, quer favorecendo quer desfavorecendo os negociantes ingleses para, no quadro mais geral, se saldarem pela manutenção do tradicional poderio saxónico. As afirmações de Susan Schneider a este respeito são significativas:

«Quais foram os efeitos que a Companhia teve sobre a comunidade inglesa do Porto? Vimos que que esta perdeu as suas vendas no Brasil e à marinha inglesa. Também perdeu o seu poder exclusivo de exportação para a Europa. No entanto, (...) as exportações conjugadas da Companhia e das firmas particulares portuguesas, foi apenas de 3 por cento do total de 98 127 pipas embarcadas pelos ingleses durante esses sete anos»(5).

Na realidade, e sumarizando o estudo que elaborara, para a historiadora norte-americana o período de governação pombalina não coincidira com uma viragem na história de Portugal. Já o dissera Vitorino Magalhães Godinho quando localizou nos finais do século XVII essa mutação qualitativa que fez entrar Portugal no ciclo do «ouro, do vinho do Porto e da Madeira». Reforço do poder da nobreza na zona do Alto Douro; desencadeamento de uma política regressiva no que respeita aos interesses duma burguesia negociante; continuação da preponderância inglesa na economia, constituem traços que reforçam um perfil político-económico, estatuem um significado ao governo de Pombal. Que mais estudos criteriosos e objectivos possam clarificar outros aspectos problemáticos da História de Portugal é um desejo que aqui se exprime.

NOTAS

(1) «**O Marquês de Pombal e o Vinho do Porto** – Dependência e subdesenvolvimento em Portugal no século XVIII, ed. «A Regra do Jogo», 1980.

(2) Vitorino Magalhães Godinho, **Prix et Monnaies au Portugal,** Paris, 1955, p. 292.

(3) Susan Schneider, **O Marquês de Pombal e o Vinho do Porto,** Lisboa, A Regra do Jogo, 1980, pp. 68-69.

(4) **id., op. cit,** pp. 102-103.

(5) **id., op. cit.,** pp. 179-180.

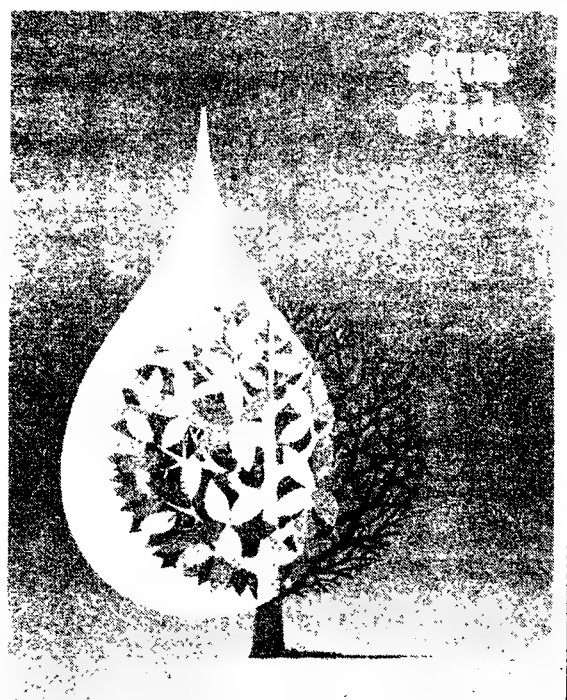
RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

ESPECIALMENTE SELECCIONADO PARA AS FESTAS
O NOVO GRANDE EXITO DE
GERARD OURY
O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
Le Coup du Parapluie.
com
PIERRE RICHARD
um dos maiores actores cómicos da actualidade

UMA ESPANTOSA EXPLOSÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!
3.ª SEMANA GRANDE EXITO
VOX e CINEMA CASTIL
Mundial Filmes
Não acons. men. 13 anos

EPAL DAR DE BEBER À CIDADE



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
de 23/12/80 a 9/1/81
das 9 30h às 19 30h
Av. da Liberdade nº 22

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Mireille Mathieu um regresso para quem tem saudades de uma certa época francesa

RTP-1

18.25	**Abertura**
18.27	**Sumário**
18.30	**Tempo dos mais novos** – «Espaço Visual»
19.00	**País, País**
19.25	**Os Jogos e os Homens**
20.00	**Telejornal**
20.31	**Mensagem de Natal** – por Ella Fitzgerald
20.35	**«Dona Xepa»** – (episódio n.º 92)
21.10	**O Tempo**
21.15	**Mireille Mathieu**
22.30	**Rubens**
23.30	**24 Horas**
23.30	**Encerramento da emissão**

RTP-2

20.30	**Abertura**
20.32	**Espaço Jazz**
21.30	**Informação/2**
22.00	**Cine Clube**
23.30	**Encerramento da emissão**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Mireille Mathieu
(21.15)
RTP-2
Cine Clube
(22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA tel.: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.25: Abertura; **18.27:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Autores portugueses; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Mensagem de Natal; **20.40:** Concerto natalício de metais; **21.15:** Mensagem de Natal; **21.15:** O tempo; **21.30:** Vamos jogar no Totobola; **21.40:** A Floresta Mágica; **23.05:** Eurovisão: missa da meia-noite celebrada por S. Santidade o Papa João Paulo II; **00.10:** Fecho.

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Natal e Ano Novo na Academia Almadense com o Grupo de Campolide. «Que farei com este livro?» peça de José Saramago, que o Grupo de Campolide mantém em cena em 3.º mês de exibição, numa encenação de Joaquim Benite, será o espectáculo do dia 25 de Dezembro, dia de Natal, com duas sessões, às 16 e 21.30, no teatro da Academia Almadense. Entretanto o Grupo de Campolide prepara para 31 de Dezembro, um espectáculo especial de fim-de-ano, com a representação da peça de Camilo Castelo Branco «A QUEDA DUM ANJO», espectáculo estreado em 1979, numa encenação de José Martins, seguida de um «show» de variedades, no qual intervêm entre outros: Carlos Paredes, Vitorino, Esmeralda Amoedo, Yo Apolloni, Nuno Gomes dos Santos, Mário Pereira, José Jorge Letria, Celeste Amorim, Daniel Garcia, Carlos Calazans, Samuel e Chico Geraldo. Durante este espectáculo que assinalará a entrada em 1981, ano em que se comemora o 10.º aniversário do Grupo de Campolide estão previstas numerosas surpresas, entre as quais o sorteio de uma viagem à Hungria (em colaboração com a Citus). Para 1 de Janeiro, dia de Ano Novo, o Grupo de Campolide repõe no teatro da Academia Almadense, pelas 17 horas, para o público mais jovem, o seu espectáculo «O Pequeno Círculo de Giz» numa encenação de António Assunção. Muitas outras surpresas estão incluídas neste espectáculo dedicado às crianças, onde não faltarão os palhaços Emilianos.

«Em Frente da Porta do Lado de Fora» – 2.º mês em cena. O mais recente trabalho da Comuna-Teatro de Pesquisa. A peça do jovem alemão Wolfgang Borchert «Em Frente da Porta do Lado de Fora» entrou em 2.º mês consecutivo de representações. Este novo espectáculo da Comuna trata dos problemas de um jovem que regressa a casa depois de 3 anos de guerra e dos choques e problemas de adaptação a uma nova realidade que desconhece aqueles milhares de jovens que a pratica. Wolfgang Borchert foi um jovem, entre milhões que o fascismo aniquilaria física e moralmente, depois de o terem obrigado a fazer uma guerra injusta, ao serviço do exército de Hitler. Borchert escreveu então esta peça e alguns contos, tendo por isso, sido condenado à morte pela segurança do Reich, pena que mais tarde lhe seria comutada, sendo depois enviado para a frente de guerra mais cruel – o inferno de Stalinegrado. Tudo isto se passou durante a Segunda Guerra Mundial de 39/45, mas a experiência do jovem soldado alemão é igual à experiência de milhares de outros jovens que desde então têm sofrido guerras semelhantes. Este espectáculo da Comuna tem encenação de João Mota e é interpretado por Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima, sendo a música original em viola de arco, executada ao vivo por Buenaventura Melo.

«Em Frente da Porta do Lado de Fora» na Comuna

«Em Frente da Porta do Lado de Fora» está diariamente no Teatro da Comuna, às 21.45 horas, excepto aos domingos em que há só «matinée» às 16 horas e às segundas que é dia de descanso.

O Grupo de Teatro Hoje vai estrear brevemente um novo espectáculo, o primeiro dedicado às crianças. «A Vida Intima de Laura», a peça a estrear, é um espectáculo de índole infantil extraído de um conto da escritora brasileira Clarice Lispector, adaptado ao Teatro e encenado na versão portuguesa por José Caldas. A cenografia é da autoria de Dalton Assef. Esta equipa foi responsável por «Isto ou Aquilo», que recebeu o ano passado o Prémio da Crítica pelo melhor espectáculo infantil de 1979. A interpretação está a cargo de três novos elementos do Grupo Teatro Hoje: José Ananias, Margarida Carpinteiro e Teresa Mónica. A estreia está prevista ainda para este mês. As escolas ou entidades interessadas na compra de espectáculos para crianças podem desde já contactar o Teatro da Graça – Trav. S. Vicente, 11, telefone 875626. Entretanto, devido a um acidente sofrido pela actriz Guida Maria, no decorrer de um dos espectáculos, o Grupo Teatro Hoje viu-se forçado a dar por terminada a carreira de «SLAG», apesar da afluência do público.

Bailado

Integrado na série de espectáculos que a Companhia Nacional de Bailado vem levando a efeito no Teatro de S. Luiz, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, estreia-se no dia 27 (às 21.30h) e repete-se em 28 (às 16.00h) o segundo programa que inclui a reposição de «Carmina Burana», o grande bailado de estilo contemporâneo com coreografia de Armando Jorge e colaboração do pintor Gil Teixeira Lopes sobre a célebre cantata de Carl Orff o qual constitui sem sombra de dúvida, o acontecimento teatral de maior projecção dos últimos anos, no campo da criatividade do bailado português. Do mesmo programa constam ainda, além da reposição de «Diálogos» (Armando Jorge – S. Barber), a estreia de dois outros bailados «Fogos de Artifício » «pas-de-deux» de grande brilhantismo, sobre música de Stravinsky, da autoria do coreógrafo inglês Tony Hulbert, que é assim apresentado pela primeira vez ao nosso público e «Paraísos Artificais», coreografia de Armando Jorge sobre a conhecida partitura de Luís Freitas Branco, grande nome da música portuguesa de todos os tempos agora incluído no reportório da Cpmpanhia Nacional de Bailado.

Culturona

Pré-Natal na Culturona. A Culturona vai propor hoje, das 16 às 24 horas, e amanhã, das 15 às 20, a «re-invenção» da festa com teatro, música, fados, exposição, leilão de artesanato e boa comida! Com esta «boa acção» a Culturona – Fábrica de Comunicação (Av. D. Carlos I, em Lisboa) pretende trabalhar em prol do «desemprego juvenil». De que maneira? Vá à Culturona e sabê-lo-á.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$60	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$592	1$692
BRASIL (cruzeiro)	$638	$888
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	43$90	45$90
(notas de 5 a 1000)	44$40	46$40
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$35	54$35
(notas de 5 a 1000)	52$85	54$85
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	124$25	128$25
IRLANDA (libra)	99$70	103$70
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$231	$261
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUÍÇA (franco)	29$25	30$15
VENEZUELA (bolivar)	10$40	11$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	1º
PORTO	5º
P.DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
C.CARVOEIRO	7º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	5º
EVORA	4º
SINES	9º
BEJA	3º
SAGRES	11º
FARO	7º
P.DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.57	4,4 m	9.40	0,9 m
16.22	4,1 m	21.50	1,0 m
DIA 24			
4.41	4,3 m	10.22	1,0 m
17.06	4,0 m	22.30	1,1 m
DIA 25			
5.23	4,2 m	11 05	1,1 m
17.48	3,8	23.11	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.53
OCASO ÀS 17.20

DIA 29 DIA 6 DIA 13 DIA 20

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os Trapos», **17.30:** «Sem Margem»; **18.00:** Informação, **19.00:** Titulos do «Jornal da Norte- **19.30:** «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro (5.º episódio); **22.00:** «Programa da Noite»; **23.00:** Informação; o; **23.30:** Titulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite»

2.º Programa

18.00: Música portuguesa: **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de Mozart; **20.00:** O flautista Maxence Larrieu, executa Dopler, Sarasate e Génin; **20.30:** Música Sinfónica; **21.30:** Música; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL 290 m

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.15:** Actualidade científica; **18.40:** Nuno Martins; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de Alegria; **21.17:** Núcleo Cristão; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circuloem FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** A Banda Jazz; **22.03:** Café Concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário aqui e agora com José Rocha; **17.00:** Jornal da Mulher com Ana Maria; **18.00:** Noticiário (Regional); **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 minutos com Henrique Mendes; **21.30:** Diálogo e Vida por Pe. Eloy Pinho: **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Dicionário de Economia por dr. Osvaldo de Aguiar; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final com Jorge Amorim; **23.55:** Meditando e Fecho

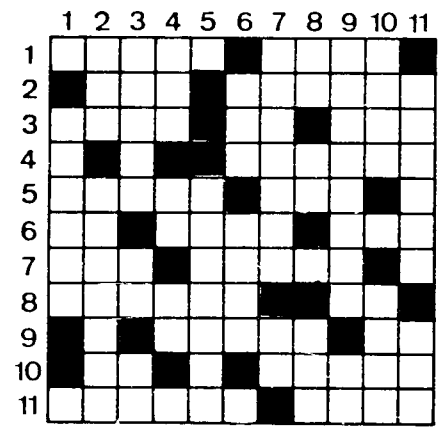
Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 811

HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (pop). Desaparece.
2 Punhado Pequenos pipos.
3 Escala O mais. Medida de superficie.
4 Nome de pássaro (inv).
5 Mulher que foi amada por Petrarca. Doutora.
6 Grosa. Poeta trágico latino autor de «Décio e Bruto». Saia frequentemente à rua.
7 Agora. Divide em ruas.
8 Ceifara. Apelido.
9 Meto em atoleiro. Radio (s.q).
10 Clima. Realiza.
11 Avoquei. Lavras.



VERTICAIS:

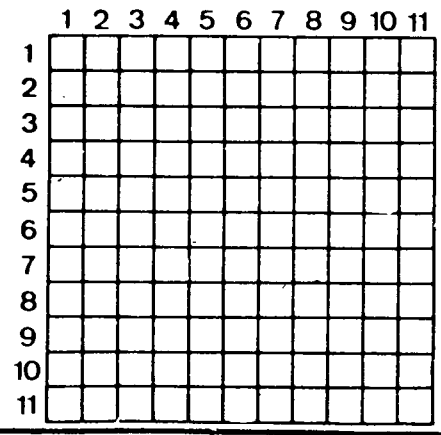
1 Raça de cão (pl). Artigo definido.
2 Ave pernalta. Desvias de um lugar.
3 Cana arborescente dos paises tropicais. Prata (s.q). Reis.
4 Rete. Batráquio. Autores.
5 Acarretam.
6 Primeira parte do nome de um politico vietnamiano filho do Imperador do Aname, Caí-Dine ao qual sucedeu em 1925, tendo abdicado em 1945. A Pérsia.
7 Aquele que fala muito. O lado do vento.
8 Sufixo que designa estado. Caminhar. Capa sem mangas.
9 Estamparas. Érbio (s.q).
10 Espécie de gato-bravo. Rã (pop).
11 Espiam. Duna na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8871

HORIZONTAIS:

1 Território ou reinado de um rajá. Acreditas.
2 Deram marido a.
3 Periódicos. Pronome possessivo.
4 Rã (pop). Naipe das cartas de jogar.
5 Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever. Artigo definido.
6 Nome antigo da nota musical dó. Nome de homem.
7 Traças. Doença que dificulta a respiração.
8 Que dura um ano. Espera deferimento. Rei de Basã morto por ordem de Moisés.
9 Tempo do verbo haver. Simplório.
10 Reservadas. Reis.
11 Emprega. Zombar. Ecoo.



VERTICAIS:

1 Bebida alcoólica dos índios do Peru. Mulo.
2 Grande afeição. Vícios (fig).
3 Gomil. Transpirara.
4 Que cresce na areia. Aqui.
5 Claridade. Tactear.
6 Detestáveis. Acrescentei.
7 Agarrei. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Crómio (s.q). Triturados.
9 Ramalhudos.
10 Nome de letra. (pl). Sarraceno.
11 Penhasco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 810

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MULHER. DO	1 CEGO. PARA.
2 Bara. Goias.	2 Barros. Lar.
3 Caos. Queria.	3 Mão. Régua.
4 Er. Atuar.	4 Ursa. Casa.
5 Grã. Re. Ave.	5 La. Tré. Psi.
6 Oó. Ce. Mina.	6 QUE. SE. NS.
7 Sra. Só. Afá.	7 Égua. Orava.
8 Espera.	8 Roeram. Bera.
9 Algas. Arais.	9 Ir. Via. Asi.
10 Rau. Investe.	10 Dai. ENFEITA.
11 Arar. Sabias.	11 Osas. Aa. Sés.

Provérbio: A mulher do cego, para que se en feita.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8870

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rocio. Rodin	1 Rodinha. Aca
2 Osa. Ruaram.	2 Osage. Sacha
3 Dás. ED. Pu.	3 Casulo. Pão.
4 Igualaremos.	4 Aos. Orça
5 Nelo. Mesa.	5 Oral. Cartas.
6 Oscos.	6 Aportara.
7 Às. Ar. Amor.	7 Raer. Ari.
8 Aportaras.	8 Ordem. Áreas.
9 Acartares.	9 Dá. Me. Massa.
10 Chocarias.	10 Impostos.
11 Aa. Asa. Sama.	11 Usa. Ega.

farmácias

Lisboa

PINTO – Rua de Campolide 11; 682610; **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho 49-A 892803; **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale de St.° António 7-9 – 840125; **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel 3-A 611814; **INFANTE SANTO** – Rua Olival 290 661003; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-B-C Rua Prof. Mira Fernandes MAF 880703; **SALDANHA** – Av. Praia Vitória 53-55 43938; **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel 6-10 570593; **SÃO BENTO** – Rua Poiais S. Bento 73 601673; **CANTO** – Est. Laranjeiras 202-B 780841; **BRITO** – Rua do Colégio Lote 32-B 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) 2519939.

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88-A 863940; **TAPADA** – Cç. da Tapada 83-A 634721; **BELO** – Av. Roma 53-A 776314; **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64-C 702226; **NEOTERÁPIA** – Cp.° Grande 138-140 774682; **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 687949; **VITALIS** – Rua Morais Soares 69-C 841779; **JANEIRO** – Av. Alvares Cabral 96-100 661453; **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso Lt 199 313610; **SOC. HIGILUX** – Rua Pedrouços 50-52 610280; **ESTÁCIO** – Rossio 60-63 327067; **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 2104953; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm Infante D. Henrique 1 911203; **PONTINHA** – Est St. Eloi 4 Lt SE 990220.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) ATÉ ÀS 21 HORAS; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40 -B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.° (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – OEIRAS** – Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro L. 10 -2430691; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República 87 tel. 2471204; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186); **MURTAL – Primavera 6** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **amaoreira 6 Amoreira** – (Tel. 262313-/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marinal** – Av. Marginal tel. 280078; **Nova Farmácia – Est. de Alvide, Fontainhas tel. 281044.**

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **VENDA NOVA – Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) (permanente) até às 22 h; **DAMAIA – Damai** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Correia** – Lg.° do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Garcia** – Av.ª dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Aguaiva – Cacém** – Mira Sintra – P. N – Torre. 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – AV. Oscar Mont ° Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas- **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim (Tel. 980456); colares 6 Abreja** (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel 2750271); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6 (Tel. 249418); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av.ª General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av.ª da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av.ª Alfredo da Silva, 88 (TEL. 2073212); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – Lg.° da Igreja, 51 (Tel. (2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av.ª dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro 6** L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – «Varela» Tel. 2118520 (Até às 22 horas) Av. Moscavide, 44 **SACAVÉM – Cortes Tel. 2519420 (permanente) Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – R. da Restauraçao, 53. tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93 Tel. 490613; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 tel. 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **RAMOS** – Praça do Exercito Libertador, 97. Tel. 64935; **PARENTE** – Rua das Flores, 114 Tel. 21611, **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 Tel. 29935, **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO LDA – Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque tel 60754;
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Coimbra

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 tel. 23744.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men 13 anos
Às 14 30. 16.30, 18 30. 21.30 e 23 45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
STARDUST MEMORIES (RECORDAÇOES)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14. 16.30, 19 e 21 30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBAROES
Com TIM-TIM. MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.00. 18.15. 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS

8.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
9.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14. 16 30 19 e 21 30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30. 18 30 e 21 30

N ac men. 13 a.

O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
As 23 45 h - Int a m 13 anos
OPERAÇAO AMESTERDAO
c/Roberto Mitchum

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos – Pornográfico – Hardcore

As 24 h. – Não ac. m. 18 anos
O BOXEUR INFERNAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons men 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PUBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violaçao e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin

Às 24 h – Não acons m/13 anos
O CÉU PODE ESPERAR

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15-16.30 e 21.30 h
Grupo D
A FÚRIA DO ASSASSINO
Um filme de Silvio Amadio

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

Às 14 30. 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL E ...
O SUPER POLÍCIA
c/Ernest Borgnine e Joanne Dru

As 23.45 – Não ac m 13 anos
UM ITALIANO EM NOVA IORQUE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14 15-16 30 e 18 30
Para todos
O LIVRO DA SELVA

As 21 30 – Int. m 13 anos
OS REIS DA SELVA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
As 21 30 h - Grupo C m 14 anos
SODOMA E GOMORRA
Um filme de Robert Aldrich

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14 00. 16.30. 19.00 e 21.30 h.

O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
M. 6 a.
De anjos só tinham as asas...
Isto era obra dos diabos!
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Paul Smith, Michael Coby
e Woody Strode

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 – Para todos
AGENTE 001
As 21 30 h – Não ac. m. 13 anos

GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15 15. 18 30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos

A guerra das estrelas continua
O IMPERIO CONTRAATACA
HISTORIA DE George Lucas. Realizaçao Irvin Kershner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15 15. 18.30 e 21.30
Nao acons men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15. 18.15 e 21.45 h.
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
REVEILLON – Prospectos
em distribuição – Bilhetes
à venda – Maiores 13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

PELA MEDIDA GRANDE
Int m/13 anos
Com Terence Hill e Bud Spencer. Todos Comem Pela Medida Grande Um filme de Italo Zingarelli – C/Terence Hill, Bud Spencer. Joe Bugner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14 16.30. 19 e 21 30
Lloyd Bridges, Peter Graves. Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams. David e Jerry Zucker
Não acons men 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 Para Todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
As 15 30 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a.
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco
O HOMEM DE MÁRMORE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 14.15, 16.15 e 18.15
– M. 6 a.
Uma festa para todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Às 21.30 – N. ac. men 18 a.
Uma comédia de gritos
... E A BOMBA COM TODOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antao
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru

4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30 h
Não acons a m 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – Às 14.30. 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – As 14.16 30, 19.21 30 e 24 h.
Não acons men 13 anos
MANHA SUBMERSA
SALA 4 – As 15.17.19 21 30 e 23.30 h.
Não acons a men. 13 anos
O FURACAO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos

THE ROSE (A ROSA)
com Bette Midler, Alan Bates e Frederic Forrest

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gargalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15. 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
O grande acontecimento cinematográfico do Natal 1980

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30. 19.00 e 21.45
Não acons. men 13 anos

O IMPERIO CONTRA ATACA
História de George Lucas. Realização
Projecçao do filme 5 minutos apos o inicio da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16 45. 19 e 21 30
Interdito a men. 13 anos
A comedia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15 10, 17.15, 19.20 21.30 e 23.45
Não acons men 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme sera projectado no inicio de cada sessao
5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
2.ª Semana apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
A Tarde às 12.15, 14.15 e 16.30 h – Para todos
O filme escolhido para o Natal
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 19 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
GLÓRIA

teatros

Lisboa

BARRACA – «O Preto no Branco», as 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20 45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardete», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que farei com este livro» 21.30
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ADOQUE – «Chiça» 21.30 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao dertes foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30

Outros Espectáculos

LUMIAR – «Buck Town» 21.30 (14 anos)
ROYAL – «O Monge Vingador», às 21.30 (18 anos)
CONDES – «O Imperio Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «As Duas Faces do Amor», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Rata Borralheira» (sessões continuas) (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lições de Pomo», às 21.00 (18 anos)
CINEARTE – «Os 5 Bandoleiros», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «A Mestra» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Bambi», 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Carocha na Selva», 21.30 (todos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Anjo da Guarda», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Armadilha para um homem», 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Para além da Aventura do Poseidon» 21 30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «A Lista Negra» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Pantera Negra» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Laranja Mecânica», 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Túnica», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Caravanas», 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Monstro» 21.15

SETÚBAL – Júpiter – «Os Malucos do Estádio», 21.15 (todos)

Porto

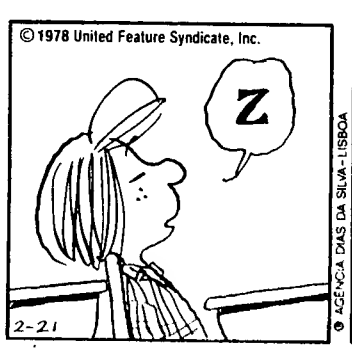
RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Paragem no bairro boémio» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Festival Internacional de Circo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «O Erro da Justiça», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Recordações», às 21.15 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Plano Diabólico do Dr. Fu Manchu», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Os Quatro Malucos Mosqueteiros», às 21.15 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)

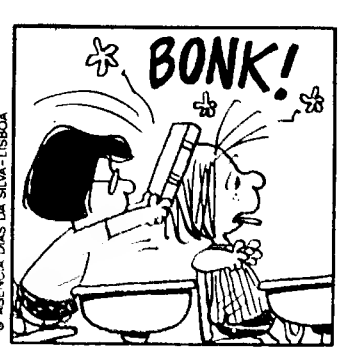
LUMIERE L – «Annie Hall» 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Cavalo Negro», às 21.45 (Todos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Comando, Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Todos Comem... pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Brinquedos de "sonho" aos olhos das crianças

Um presente envenenado?

«Não ofereçam às crianças brinquedos que ensinam a matar!». Mas poucos ouvirão o apelo, lançado em tempo de «febre da prenda», por diversos grupos ecológicos. Acontece todos os anos, pelo Natal: um frenesim absurdo instala-se no nosso quotidiano e poucos lhe resistem. Os «dissidentes» são, naturalmente, levados a pensar que o Natal é uma invenção de comerciantes. Pouco impressionados com a mística da oferta e os apelos irracionais ao consumo cego, eles decidem-se a pôr em causa a própria lógica da prenda. Não foi para isso, afinal, que o décimo terceiro mês foi inventado...

Como combater estes mitos e hábitos, servidos por um magnífico arsenal de meios de persuasão? A televisão, a rádio, a Imprensa, fornecem os complementos indispensáveis da acção ideológica da família, subtilmente instilada ao longo dos anos. Uma resposta possível, apesar de tudo, é a que os «Amigos da Terra» ou o Grupo Ecológico da Associação Académica de Coimbra tentam dar. Resposta tímida, é certo, incapaz de pôr em causa a própria «instituição» do Natal: «Apesar da troca de presentes ser muito positiva, por representar o intercâmbio de desejos de paz e amor com todos os seres vivos...». Será mesmo esse o sentido das compras de Natal?

Brinquedos e violência

O brinquedo que cada sociedade tem a oferecer está estreitamente ligado ao seu grau de desenvolvimento tecnológico. O jogo infantil dos nossos dias exprime o sistema de violência e opressão que o gera. Do mesmo modo, o «robot», o lança-mísseis ou o foguetão teleguiado apontam para um modelo de sociedade onde o controlo dos cidadãos está nas mãos de sistemas sofisticados e centralizados de organização social. No interior de tudo isto, os materiais do «futuro» – plástico e outros sintéticos.

E o brinquedo de guerra? Na Suécia, por exemplo, o parlamento decidiu, a partir de 1 de Dezembro do ano passado, suprimir a venda de brinquedos que possam representar guerras. Noutros países – sobretudo na Alemanha –, defensores da mesma ideia aguardam a aprovação de lei idêntica. Mas não serão intenções «piedosas», que não resistem à própria forma de estruturação social, onde a guerra e a competição entre indivíduos e classes são os factores determinantes? E o poder do audiovisual, com a sua mensagem terrivelmente destruidora e massificadora? Neste sentido, o brinquedo bélico não é mais perigoso que a pastilha elástica ou o mito do Super Homem. Todos propõem à sua maneira, valores de morte, destruição e violência.

A «vitória» dos plásticos

Vivemos num sistema democrático, onde todos têm acesso aos seus benefícios. Há brinquedos entre 50 e 150 escudos nos vendedores ambulantes: o patinho que baixa o pescoço, a tartaruga ou o coelho dourado. E há dias em que se chegam a vender 400 peças.

Uma nave espacial iluminada, o jogo dos partidos políticos, um «porsche» automático ou um «robot», podem custar até trinta mil escudos. Para outras bolsas mais recheadas claro. No entanto, a imaginação da criança sofre «tratos de polé». Lugar para a criatividade individual, não há. Um produto acabado e «pronto a destruir», é o que a criança pode encontrar. Quando um miúdo se entretém com pauzinhos, caixas de fósforos ou uma colher, e delas extrai o maior prazer lúdico, algo está mal: nada disso dá dinheiro aos comerciantes de brinquedos...

Entretanto, numerosos industriais portugueses de brinquedos insistem na necessidade de redimensionar e reformular o brinquedo nacional, apesar do nosso País continuar a importar mais brinquedos do que os que exporta (214 mil contos contra 90 mil, no ano passado).

Este esforço de repensar o brinquedo português envolve importantes questões relacionadas com a forma e materiais utilizados. A mancha florestal do País poderia constituir um suporte adequado, de modo a poder combater-se a invasão do plástico e outros materiais tóxicos e perigosos para a saúde da criança. A vitória do plástico contou, nos últimos anos, com um poderoso aliado: a televisão, através de filmes e anúncios que exaltam as virtudes das conquistas tecnológicas.

Mas são ainda as palavras de Barthes que aqui ficam em defesa do brinquedo de madeira: «Um signo consternador é o desaparecimento progressivo da madeira, material que é todavia, ideal pela sua dureza e pela sua doçura. Pelo calor natural do seu contacto, a madeira retira a toda a forma a que serve de suporte a agressão dos ângulos agudos, o frio químico do metal».

Prevê a OCDE para 1981:

Um record de desemprego nos países industrializados

Um aumento importante do número de desempregados é esperado no próximo ano nos países industrializados membros da OCDE, entre os quais Portugal, segundo as perspectivas estudadas pelos técnicos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico.

Isto não obstante ser possível assistir-se, nalguns dos países membros, a um fraco movimento de recuperação da actividade económica, especialmente nos que, como Portugal, partem de um nível de desenvolvimento mais baixo, portanto, com etapas a queimar mais rapidamente.

O Relatório da OCDE, hoje divulgado e elaborado a partir de dados colhidos antes de 17 de Novembro último, não tem em conta o aumento dos preços do petróleo, decidido pela OPEP em Bali, no dia 17 de Dezembro. Mas a sr.ª Sylvia Ostry, chefe do Departamento Económico da OCDE, disse numa conferência de Imprensa, que a decisão de Bali não afectava «de maneira significativa» as previsões da organização.

Estas previsões baseiam-se na hipótese de que o preço do «bruto» em dólares aumentará ao mesmo ritmo que os preços das exportações de produtos manufacturados, ou seja 11% em 1981.

Para a sr.ª Ostry, se a decisão de Bali se traduzir, efectivamente, por um aumento médio de 10% dos preços do petróleo e se não for seguida por outros aumentos no próximo ano, o preço médio do «bruto» será em 1981 superior a 13% ao de 1980. A diferença, relativamente à hipótese de um aumento de 11% «não é muito grande», salientou.

«As previsões da OCDE, são apresentadas como a evolução mais provável entre uma série de possíveis.»

«Inevitavelmente, comportam erros...», indica também o relatório, que contém um capítulo sobre as «incertezas e riscos das presentes projecções».

Além do preço do petróleo, as hipóteses tidas em conta dizem respeito, nomeadamente, à estabilidade dos câmbios e à manutenção das actuais políticas monetárias e de orçamento. Além disso, o período coberto pelas previsões foi prolongado de 12 para 18 meses e estende-se assim até meados de 1982.

Esse alongamento tem por efeito «tornar mais precárias as hipóteses retidas nos cálculos e enfraquecer o seu realismo» precisa o documento.

O relatório prevê um movimento de intensificação da actividade económica durante os próximos 18 meses, o qual será «extremamente modesto», em 1981. O PBN da zona «OCDE» aumentará, em média anual, 1%, isto é, «nada mais do que em 1980». O ritmo do acréscimo poderá, porém, acentuar-se ao longo do ano, de tal modo que no primeiro semestre de 1982, poderá registar-se uma taxa de cerca de 3%.

Este aumento moderado deverá arrastar uma ligeira melhoria do nível do emprego, insuficiente, porém, para absorver o aumento da população activa.

O relatório considera, portanto, que o desemprego aumentará «forçosamente» em quase todos os países da OCDE. O número de desempregados passará dos cerca de 23 milhões actuais para 25,5 milhões em meados de 1982, o que representará uma taxa recorde de 7,5% da população activa. O máximo registado até agora era de 5,8% em 1980.

Mais atingidos os jovens, mulheres e idosos

«Este aumento considerável do desemprego atingirá mais especialmente os jovens, as mulheres e os trabalhadores idosos. O relatório considera que em 1982, 32,25% dos jovens de meados de 24 anos, estarão sem emprego na Itália, 20,25 no Reino Unido e 18,75 em França.»

O aumento da taxa de desemprego será acompanhado por um aumento da duração média do desemprego.

O relatório indica que o desemprego de longa duração (mais de três meses) representa, actualmente, 75% do desemprego total em França e na Bélgica e pouco menos de 65% na Holanda e no Reino Unido. «As taxas tão elevadas não permitem explicar, facilmente, o nível do desemprego actual pela busca de um emprego ou pelo desemprego 'friccional'», salienta a OCDE.

Os cálculos do relatório baseiam-se num afrouxamento progressivo da inflação «embora em muitos países seja improvável que, mesmo daqui até meados de 1982, ela desça para a taxa em que se estabilizava em 1978, antes da série de aumentos dos preços do petróleo».

O documento prevê que, com excepção do Japão e da Alemanha Federal, o aumento dos preços se ficará na maioria dos países da OCDE, em torno dos 10% em ritmo anual no primeiro semestre de 1982.

A OCDE espera uma diminuição do défice corrente da zona que passará de 78 000 milhões de dólares em 1980 para 40 000 milhões em 1981. O excedente da OPEP baixará de 116 000 milhões em 1980 para 82 000 milhões no próximo ano. O défice dos países em desenvolvimento não-produtores de petróleo continuará a aumentar, atingindo 56 000 de dólares no próximo ano, contra 50 000 milhões este ano.

Definindo as linhas de acção possível, o relatório salienta que a margem de manobra dos Governos é limitada. Enquanto a guerra entre o Irão e o Iraque não tiver terminado «qualquer tentativa para realizar um crescimento mais rápido do que previsto na zona OCDE, terá grandes hipóteses de provocar um aumento importante do preço do petróleo, um crescimento do excedente dos países da OPEP e um recrudescimento da inflação».

Por outro lado, o documento adverte os Governos contra as políticas monetárias demasiado restritivas.

Considera «preferível» deixar esboçar-se uma baixa generalizada dos juros mundiais, de maneira a que os países de fraca inflação tenham juros mais adaptados à situação da sua procura interna, enquanto os países de forte inflação manteriam o grau de moderação desejável da sua procura através de uma política de orçamento mais rigorosa.

Os Reformados

Nesta quadra é natural que pensemos nos Reformados, Pensionistas e Idosos, e que as suas organizações sociais façam lembrar que a grande maioria de um milhão e meio de portugueses vive de pensões modestas ou mesmo de pensões miseráveis. Muitos Reformados, Pensionistas e Idosos estão condenados à miséria e à solidão. Marginalizados por uma sociedade que consumiu as suas energias, lhes viu murchar o entusiasmo, os explorou, e agora tem tendência para os esquecer.

A carestia da vida é para muitos Reformados, Pensionistas e Idosos um problema suplementar. Um problema que se vem juntar à desocupação e à doença, à angústia dos dias vazios, à saudade, ao isolamento. O poder de compra das suas pensões decresce todos os dias. Os recentes aumentos da gasolina e do petróleo repercutiram-se, gravemente, na vida dos Reformados Pensionistas e Idosos. O aquecimento das residências torna-se para muitos incomportável com o seu magro orçamento.

Os governos pensam neste milhão e meio de portugueses como uma potencialidade eleitoral, mas descuram, nos intervalos dos períodos eleitorais, a situação concreta em que vivem os Reformados, Pensionistas e Idosos.

Faltam lares, centros de convívio, espaços de repouso e recreio para os Reformados, Pensionistas e Idosos. Faltam vantagens sociais concretas, preços subsidiados, descontos efectivos, assistência preventiva e curativa. inspirada numa fraternidade sincera.

Uma política social não é uma política eleitoral. Um Reformado não é só um voto, é uma pessoa. Um ser humano a quem devemos solidariedade, respeito e justiça.

Trabalhadores da SECS querem salários esta tarde

Os trabalhadores da Secretaria de Estado da Comunicação Social aprovaram esta manhã uma proposta na qual exigem ao secretário de Estado, Sousa e Brito, o pagamento ainda hoje dos ordenados de Dezembro, salvo aqueles que normalmente não recebem no dia 22 de cada mês, que não ultrapassam os dez por cento dos cerca de seiscentos trabalhadores da SECS. A mesma proposta reclama ainda que seja apurado o responsável pela transferência «anómala e abusiva» de 31 mil contos para a Secretaria de Estado da Cultura.

Essa transferência teve como causa directa e imediata o não pagamento no dia convencionado (ontem) dos salários do mês de Dezembro. O décimo terceiro mês, recorda-se, fora pago em Novembro, poucos dias antes das eleições presidenciais. As remunerações deste mês que, como está acordado, deveriam ter sido pagas até ao dia 22 (ontem), não o foram por não haver dinheiro suficiente. Faltariam cerca de 90 contos, montante relativo a diuturnidades. Os trabalhadores que o «DL» hoje contactou, representativos do Sindicato e da CT, são de opinião que com um «pouco de boa vontade e imaginação» se poderia ter resolvido, no prazo devido, a questão. Sobraria para o efeito transferir o pagamento das diuturnidades, isto é, ultrapassar a questão da verba que faltava para a ocasião mais próxima.

Não foi essa a atitude tomada pelos respnsáveis da SECS, em grande parte porque o secretário de Estado concentra em si todos os poderes, sem espaço nem possibilida física de atender às mais elemntares solicitações. Neste momento, por exemplo, é além de titular do cargo cimeiro, secretário-geral (funções que ocupa desde há dois meses).

Em qualquer das funções recusa-se a dialogar com os delegados sindicais e com os representantes da CT. Se os elementos dos órgãos legítimos dos trabalhadores querem expor os seus casos, dirigem-se ao chefe de gabinete da SECS. Pereira de Carvalho, que nada tem a ver com a gestão e as verbas do departamento mas que tem sido extraordinário nas suas relações connosco», como nos disse um elemento da Comissão de Trabalhadores pouco depois do plenário, no qual participaram cerca de três centenas de trabalhadores.

Curto-circuito na árvore de Natal
—avó e sete netos mortos

Oito pessoas morreram ontem em Younsgstown, Ohio, Estados Unidos, em consequência de um incêndio provocado pela defeituosa instalação eléctrica de uma árvore de Natal – informaram as autoridades.

Uma avó e seus sete netos morreram asfixiados pelo fumo do incêndio que se declarou numa vivenda de dois andares.

Os bombeiros prosseguem as diligências sobre a origem do sinistro, mas tudo indica que ele começou nos cabos eléctricos defeituosos utilizados na iluminação de uma árvore de Natal colocada na parte dianteira da vivenda.

Responsáveis pela morte de trinta e seis bébés

Continuação da pág. 15

que havia sido condenada a um mês de prisão com pena suspensa foi absolvida, enquanto um operário embalador, Dominique Civel, absolvido em Pontoise, foi agora condenado a três meses de prisão com pena suspensa.

O tribunal confirmou as responsabilidades dos principais acusados, mas aplicou-lhe penas automaticamente amnistiadas. A justiça procurou não chocar em demasia a opinião pública e, por isso, não se pronunciou por uma absolvição geral. Mas para as famílias das vítimas estas sentenças são uma pura e simples absolvição.

Durante as audiências o magistrado do Ministério Público Jean Diebold declarou: «Metem seja o que for no que que seja o que for e depois põem-no à venda. E, claro ninguém é responsável por coisa nenhuma». Depois desta tirada, concluiu: «Se isto não tivesse acontecido há tantos anos teria requerido penas de prisão contra os responsáveis».

Como já passaram oito anos, que tudo se esqueça, portanto. Os 36 bebés ninguém pode ressuscitá-los. Quanto às empresas envolvidas na criminosa leviandade, continuarão a agir à sua vontade. Se voltarem a matar mais 36 bebés, ficarão com a esperança de que a justiça só as alcance outra vez daí a oito anos. Tarde de mais para os responsáveis irem parar à prisão...

Natal com Sol

Um Natal com Sol e com temperatura amena em quase todo o território continental faz parte das previsões meteorológicas para os próximos dias. O céu geralmente limpo e o vento fraco deverão aliás manter-se de acordo com as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, até 5 de Janeiro. À noite, porém, a temperatura descerá acentuadamente. Nevões podem cair, durante este período, nas terras altas do Norte e Centro.

Hoje 28 páginas

TAP

Prosseguimento ou não da greve dos técnicos será decidido hoje

Até à hora do fecho desta edição, encontravam-se reunidos com um representante do Governo, no Ministério dos Transportes, vários elementos do conselho de gerência da TAP e os representantes dos trabalhadores da Transportadora Aérea Nacional filiados no Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema), numa tentativa de desbloquear o conflito laboral que ontem desencadeou a greve dos técnicos daquela empresa pública.

Em causa a negociação de uma nova convenção colectiva que os cerca de 800 técnicos de manutenção reivindicam desde Junho e que terá deparado com um constante silêncio e incapacidade negocial do conselho de gerência.

A greve, iniciada às 8 horas de ontem, foi suspensa às 0 e 30, devido à iniciativa do ministro Viana Baptista, de reunir as partes em conflito, com vista a um possível reatamento das negociações. Os resultados desta reunião serão decisivos para o prosseguimento ou não da greve.

A paralisação de ontem, que apenas afectou os voos regionais para o Porto, Covilhã e Bragança, poderia a prolongar-se, levar ao cancelamento de todos os voos da TAP

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 52/80
Terça-feira, 23 de Dezembro de 1980

Moçambique: 1 – Slogans e bon-senso
El Salvador: A administração «rompe» com a Junta
ONU: Sanções contra a Africa do Sul
Espaço: Os cosmonautas e os OVNIS
Suez: A «terceira» inauguração

ESTADOS UNIDOS RUMO À RECESSÃO

Política de Reagan em dificuldades

■ **Karl Maier**
□ **IPS**

Nova Iorque – Quando a administração de Ronald Reagan se instalar em Washington em meados do próximo mês de Ja-

neiro, pronta para cumprir as suas promessas eleitorais de cortar (diminuir) impostos, combater a inflação e aumentar as despesas com a Defesa, poderá defrontar-se com um problema que poucos previam há poucas semanas, o da recessão.

Durante os primeiros seis meses de 1980, a economia dos Estados Unidos defrontou-se com uma profunda recessão, que é evidente na queda «record» do Produto Interno Bruto (PIB) em 9,6 por cento no segundo trimestre do ano.

Todavia, ao recuperar-se o PIB a uma taxa de 0,9 por cento no terceiro trimestre, ao tempo em que o índice da produção industrial ressurgia com um incremento de 1,5 por cento, somente no mês de Outubro, muitos observadores previam que a tão aguardada «recuperação económica» estava próxima.

No entanto, os mais recentes estudos da Junta da Reserva Federal – que controla a oferta monetária do país –, assim como os das indústrias automóvel e da construção e dos conselheiros económicos do presidente eleito Ronald Reagan, traçam todos eles um panorama sombrio.

Com taxas de juros altas, o dinheiro de empréstimos faz-se caro e escasso, o que tem um impacto desastroso sobre as indústrias para as quais o crédito fácil é importante, tais como a do automóvel e a da construção.

As vendas de automóveis diminuiram inesperadamente e a agora debilitada «Chrysler», o terceiro fabricante de automóveis dos Estados Unidos, encontra-se submergida por graves problemas. O presidente da «Chrysler», A. Iacocca, que conseguiu 1,5 mil milhões de dólares em garantias federais de empréstimos há um ano, dirigiu-se aos trabalhadores, banqueiros e fornecedores da companhia com uma mesma mensagem: A «Chrysler» precisa de ajuda.

Esta semana, Iacocca solicitou aos empregados da companhia que restrinjam as suas exigências salariais, pediu mais dinheiro aos banqueiros e solicitou aos fornecedores que tenham paciência na cobrança das suas facturas. Além do mais, a «Chrysler» anunciou que diminuirá a produção do veículo modelo K, muito publicitado anteriormente, devido ao seu baixo índice de vendas.

A debilidade da economia e as altas taxas de juros, que Iacocca denomina de «irresponsáveis», são frequentemente citadas como a causa da diminuição das vendas de automóveis.

A indústria da construção que, juntamente com as indústrias automóvel e siderúrgica, foi fortemente afectada pela recessão do Inverno e Primavera de 1980, enfrenta problemas similares. As vendas de casas novas diminuiram quase 15 por cento entre Julho e Outubro deste ano, pelo que as altas taxas de juro apenas poderiam agravar a situação.

Só na semana passada os assessores de Reagan, Jack Kemp e David A. Stockman, fizeram soar o alarme a respeito do caminho que segue a economia americana, num documento intitulado «evitando uma catástrofe económica», preparado especialmente para o presidente eleito.

Kemp, que propôs importantes medidas fiscais e Sctockman, chefe do departamento da administração e orçamentos do Governo de Reagan, advertiram que «existem pelo menos uns 50 por cento de probabilidades de atingir uma profunda recessão nos princípios de 1981, tendo em vista as condições surgidas nos mercados financeiros e a evidência recolhida relativamente à produção na economia».

A forma como Reagan irá manejar esta situação económica é actualmente objecto dum grande debate. Durante a sua bem sucedida campanha eleitoral, o ex-governador da Califórnia prometeu aos eleitores que o seu Governo diminuiria os impostos em cerca de 30 por cento e durante três anos, e que também reduziria os gastos públicos e aumentaria o orçamento da defesa.

O debate entre os assessores de Reagan defronta-se com aqueles que como Kemp e Stockman vêem uma via de escape da recessão numa combinação de fortes reduções emparelhadas com restrições de gastos públicos, contra outros como Allan Greenspan, presidente retirado do Conselho de Assessores Económicos, que defendem uma política conservadora ortodoxa.

Os conselheiros de Reagan estão de acordo, não obstante, em que as principais razões da inflação, actualmente entre 12,5 e 13 por cento, consistem nas expectativas de altas de preços e taxas de juros dos consumidores com um crescimento excessivo da oferta monetária.

O novo Governo que tomará posse no próximo dia 20 de Janeiro defrontar-se-á provavelmente com a mesma situação económica que anulou as esperanças de reeleição do presidente Carter, isto é, uma combinação de alta inflação, desemprego e baixa produção. O momento do confronto, chegará, sem dúvida, dentro de pouco mais de um mês. ■

OPEP: A DIFÍCIL UNIDADE

Dez por cento de aumento médio do petróleo: eis a principal decisão saída da reunião da OPEP que decorreu em meados de Dezembro em Bali (Indonésia). Apesar de não conseguirem chegar a acordo sobre um preço unitário, os países da OPEP logram uma vitória importante, pois as previsões da quebra da unidade não se concretizaram. O conflito entre o Irão e o Iraque constitui uma das maiores ameaças à unidade da OPEP e ficou patenteado de forma original nesta reunião de Bali: a delegação iraniana decidiu colocar a foto do seu ministro do Petróleo no lugar reservado a Teerão na sessão inaugural. Recorde-se que o ministro se encontra prisioneiro dos iraquianos. Na telefoto UPI-/ANOP/«DL»: a foto do ministro em grande evidência

■ Jean-Pierre Langellier

□ Le Monde

MOÇAMBIQUE

1–Slogans e bom senso

Os rostos de catorze jornalistas no «hall» do Ministério da Informação. As fotografias, segundo a legenda, mostravam ao público os «elementos comprometidos com as organizações colonialfascistas». Encontravam-se fotos semelhantes na maioria dos edifícios administrativos, nas estações, nos aeroportos. O passado político de cada «antigo colaborador» é resumido num «curriculum» de algumas linhas. Há dois anos expostas à vista de todos, esses rostos desapareceriam durante o mês de Novembro.

Esta denúncia, à maneira maoista, tem algo de um exorcismo. Depois da independência, em Junho de 1975, os auxiliares do regime colonial defunto enchiam a administração. Não houve julgamentos sumários nem represálias sangrentas. A hemorragia de quadros portugueses era tal que a revolução necessitava do concurso de todos. Para com os menos culpados, o Poder usou um método subtil. Eles confessaram as suas faltas em confissões públicas. A humilhação e a contricção serviram de castigo. «Os jornalistas cujas fotografias está a ver», explica um dos seus confrades, «conservaram o emprego. Agora a sua reabilitação é definitiva e ninguém tem o direito de os apontar com o dedo.»

Mas nem todos se safaram tão facilmente. «Nenhum homem reconhecerá os seus erros se o prenderem entre quatro paredes», repete Samora Machel. Castigar, sim, mas para que a pessoa se emende. A revolução deve assumir a sua vocação pedagógica. Daí a existência de «centros de reeducação». Jornalistas estrangeiros puderam, por várias vezes visitar um deles, perto de Chicolo. São campos muito isolados, sem arame farpado nem muros e praticamente sem guardas. Em plena floresta qualquer evasão seria condenada ao fracasso.

Nos centros, estão juntos os «políticos» e os «direito comum», segundo a ideologia oficial que vê antes de mais em todo o culpado um pecador por ignorância a quem o trabalho manual e a doutrinação acabam por curar. Os «reeducados» afirmam-se bem alimentados e convenientemente tratados.

Os seus sofrimentos são principalmente psicológicos e morais. Ao visitar um dos centros, em Novembro de 1979, na província do Niassa, Machel prometera aos detidos que eles podiam ver as suas famílias. Meses depois a Imprensa fazia-se eco desses encontros. A decisão presidencial foi apresentada como uma medida de favor. É pois de crer que as famílias estejam, regra geral, muito tempo sem notícias dos presos. Outro tormento: eles ignoram a duração da sua «reeducação», pela simples razão de não terem sido formalmente condenados. Os responsáveis do centro só os libertarão no dia em que eles apresentarem, na sua opinião, os sinais indubitáveis de uma boa saúde política.

Claro que a maior parte dos «reeducados» são pequenos delinquentes que passam um curto período nos centros. Arriscam-se, porém, a ser esquecidos pelas autoridades. Para mais, o envio para a reeducação obedece a um processo incerto. A simples declaração por um grupo-base da Frelimo parece ser motivo bastante.

Os antigos tribunais coloniais deram lugar aos tribunais do povo, em que coabitam magistrados profissionais e juizes eleitos pela base do partido. À medida que se sobe na hierarquia, os primeiros vão tendo um papel mais importante. Os segundos são profanos, por vezes analfabetos.

Os advogados pertencem ao passado. A Frelimo considera uma «vitória revolucionária» a supressão de toda e qualquer defesa. Estas entorses à ética judicial valeram a Moçambique ser colocado na lista negra do congresso americano e, portanto, privado de assistência financeira. Mas a maior parte dos observadores são mais respeitados em Moçambique do que em muitos outros países da África. Talvez. Mas poderá passar-se sem certos princípios universais?

Quebrado o poder da Igreja

Maputo, domingo de manhã, na Avenida Ho-Chi-Minh, a catedral, muito branca, fica em frente da câmara municipal onde se vê um retrato gigante de Samora Machel. Na nave ressoa a voz solitária do padre. Os bancos estão quase vazios. Uns cem fiéis – metade dos quais são negros – assistem à missa. A Igreja Católica, dantes omnipotente, é a grande vencida da revolução. Antes da independência, Moçambique tinha mais de dois milhões de cristãos. Em 1980 só alguns milhares se atrevem a participar. Na província de Cabo Delgado, uma das mais cristianizadas, estão abertas uma catedral e uma capela. Na maioria das vilas as igrejas estão fechadas e abandonadas.

Antes de 1975 a hierarquia católica fora, quase sempre, a aliada servil do poder colonial. Houve alguns gestos isolados e corajosos: um punhado de padres revelaram ao mundo os massacres do Exército português, os padres brancos, que abandonaram o país em sinal de protesto. Monsenhor Vieira Pinto, bispo de Nampula, denunciou o «reino da injustiça». Mas estas iniciativas não podiam dissimular o carácter particularmente retrógrado do clero. A Igreja dominava a educação e a saúde. A sua riqueza em terras e a sua influência eram imensas.

A Frelimo quebrou sem ambiguidades este poder rival, demasiado poderoso para ser tolerado, demasiado comprometido para que se lhe pudesse perdoar. O ensino, a saúde e as terras foram nacionalizadas no dia que se seguiu à independência. Muitos padres fugiram. Outros estão agora a ensinar. Para o regime, a Igreja já não é uma preocupação prioritária nem alvo de diatribes. Perdeu as suas funções temporais. Resta-lhe a sua missão religiosa, de certo modo moribunda. Na Páscoa de 1980, Machel teve um gesto ao convidar um bispo para a recepção em honra da Assembleia Nacional. Mas os deputados mal deram pela sua presença. Mais tarde, quando o presidente lhe fez companhia, os outros aproximaram-se, como se se dirigissem para a cabeceira de um velho adversário doente.

Em muitas coisas a Frelimo assemelha-se a uma igreja. Pelo seu funcionamento, o seu ritual, o seu rigor puritano. No alto, a hierarquia é minuciosa. Todos conhecem o seu lugar. Durante o seu terceiro congresso, a Frente tornou-se oficialmente um «partido marxista-leninista de vanguarda», segundo o modelo soviético.

Fora do partido não há contestação

Os negócios de Estado e do partido estão cada vez mais separados. Neste espírito, dois veteranos da Frelimo, Marcelino dos Santos e Jorge Rebelo, abandonaram o Governo em Abril, a fim de se consagrarem inteiramente ao partido. Não se tratava de um duplo saneamento, como alguns então pensaram. O centro directivo apresenta uma unidade sem falha. Os debates, por vezes vivos, ao que parece, não vêm à luz. Fora das instâncias do partido não é tolerada nenhuma contestação. Os governantes desconfiam da espontaneidade popular. Na base, trezentos mil moçambicanos participam nos «grupos de vigilância». Outras tantas antenas através das quais a polícia política toma o pulso do país.

Há um ano Samora Machel «fez guerra» ao ultra-esquerdismo, fonte de confusão. Exaltou certas virtudes revolucionárias: o sentido da disciplina, a boa apresentação, a consideração devida aos dirigentes. É preciso, disse, deixar imediatamente de chamar «camarada» a um qualquer e a propósito de tudo e de nada. Essa prática só convém aos membros da Frelimo quando tratam dos assuntos do partido. Nas fábricas, o controlo operário, por mais legítimo que seja, não deve prejudicar o poder de decisão dos directores. Não é desejável, acrescentou Machel, que um dirigente esteja «na bicha da carne ou do pão» (como toda a gente, subentenda-se). Um discurso que não é forçosamente muito popular.

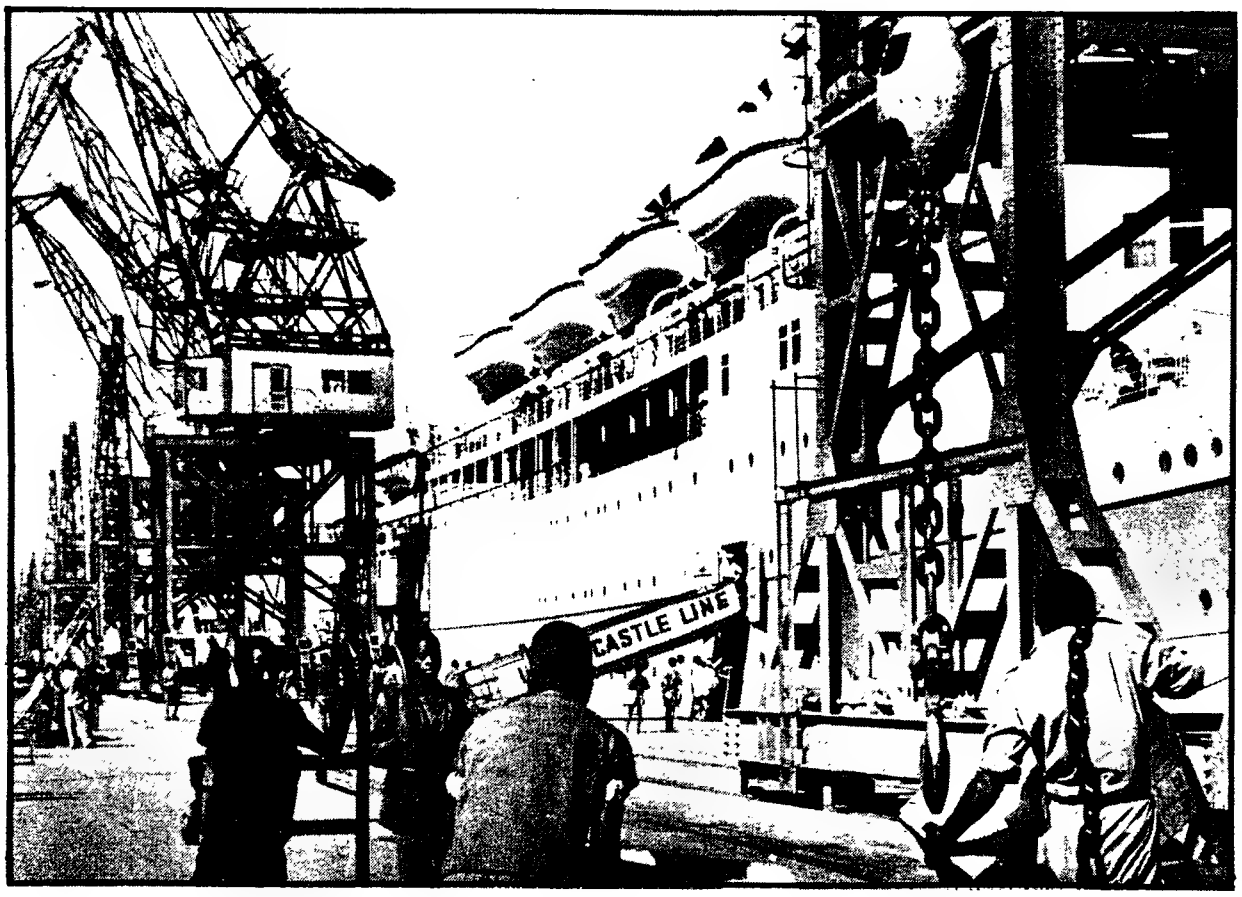
Saberá a Frelimo, ao contrário de todos os partidos «marxistas-leninistas», não se tornar uma casta privilegiada que pode ser a negação do socialismo? Para Aquino de Bragança, universitário moçambicano, um tal perigo não é actual, até porque a Frelimo dispõe dos contravenenos necessários: «Mantém a autocrítica e prega a contestação permanente do Estado.»

O formalismo do regime dá por vezes origem a cenas estranhas. Todas as tardes às 17 horas certas o centro do Maputo imobiliza-se subitamente. Os carros param, abandonados pelos seus ocupantes petrificados numa espécie de continência impecável. É o momento em que a bandeira nacional é içada no frontão dos ministérios. Outra cerimónia singular: em Setembro, durante uma parada solene, Samora Machel entregou graus e medalhas a uns vinte dirigentes, alguns dos quais, promovidos de fresco a oficiais superiores, não tinham – isto sem querer ofendê-los – uma longa carreira militar no seu activo.

Nesse dia o Exército da Frelimo que durante os anos de guerrilha ignorou os postos, tornava-se oficialmente – mutação inevitável – uma força regular. Machel recebeu a dignidade e o bastão de marechal. Será uma iniciativa feliz num continente que conheceu Bokassa e Amim Dada? O Comité Central saudou em Samora Machel «o homem de Estado, o estratego, o comandante vitorioso, o revolucionário magnânimo de comportamento e estatura política exemplares». As crianças das escolas cantam louvores a «Papa Machel». Não está muito longe o culto da personalidade.

A fim de evitar as armadilhas da burocracia, o regime tem os seus trunfos. Os quadros são muitas vezes muito jovens e sempre entusiastas. Para além dos «slogans» e das fórmulas ilusórias – a «ditadura do proletariado» é disso, nesta sociedade fortemente camponesa, o melhor exemplo – os dirigentes sabem mostrar pragmatismo. Eles admitem os seus erros e dizem-se dispostos a corrigi-los. Parecem conscientes das disparidades regionais e das distorsões introduzidas pela História, pela colonização e pela luta armada. «São necessárias várias décadas» prediz um intelectual, «para construir a nação moçambicana». E isto porque nenhum país africano herdou, na independência, como este, 90% de analfabetos. Foi há cinco anos.

Moçambique expulsou muitos demónios. O racismo? Imperceptível. Um ministro em três é branco. O mesmo acontece com os altos funcionários e isso não parece preocupar ninguém. Claro que as contradições não poupam o regime. Exalta-se a promoção da mulher, mas os dez membros do Comité Político Permanente – órgão supremo – são todos homens. Os trabalhadores recebem, todos os sábados de manhã, uma aula de educação política. À tarde vão ao cinema ver Catherine Deneuve ou **Apocalipse Now**. Assim, em Tete, revimos as «Férias do Senhor Hulot», com Jacques Tati. ■



Porto de Maputo

EL SALVADOR

A administração Carter "rompe" com a Junta

■ **Robert Solé**

□ **Le Monde**

Se El Salvador fosse a Nicarágua, o assassínio de quatro católicas americanas (referido no artigo que a seguir se transcreve) e a saída do coronel Majano da Junta Militar poderiam percipitar os acontecimentos e conduzir a uma vitória das forças da esquerda. Mas nem a situação interna de El Salvador é igual à da Nicarágua nos momentos agónicos do regime somozista, nem as circunstâncias externas são as mesmas de então. O dia 20 de Janeiro aproxima-se, e, com ele, o início da administração Reagan disposto a reerguer o velho «chicote» do tio Sam sobre o seu «quintal» latino-americano. Estes novos ventos que sopram no subcontinente conduziram já no Haiti a um tremendo endurecimento do regime, desencadeado com uma vaga de prisões no dia 28 de Novembro. No Haiti, Carter empenhou-se a fundo na política que virá a ser previsivilmente a de Reagan, enviando uma imensa legião de «conselheiros militares» para aquele país, cujo Exército se tenta reforçar, agora que os seus laços com o presidente vitalício Jean-Claude Duvalier («Baby Doc») melhoram grandemente. Segundo «Le Monde», foi o próprio exército que impôs o endurecimento do regime haitiano. Tudo indica que o momento é de refluxo na América Central e do Sul e que muito sangue vai ainda correr. Mas se a política dos «direitos humanos» de Carter falhou, a «dureza» de Reagan acabará sem dúvida por falhar também. Resta saber apenas se falhará mais depressa e com mais sangue ainda.

O assassínio de quatro católicas americanas (três das quais freiras) em El Salvador suscitou uma viva reacção de Washington suspensão do auxílio económico e militar a esse país (a partir do dia 5 deste mês) e o envio (no dia seguinte) de uma comissão de inquérito presidida por William Rogers, antigo secretário de Estado. Isto indica claramente como Washington suspeita de que as forças de segurança salvadorenhas estão implicadas no caso.

Trata-se de um duro revés para a Junta no poder, até agora inteiramente apoiada pelos Estados Unidos. A Junta arrisca-se não só a perder 25 milhões de dólares, mas também a ver-se esvaziada da pouca autoridade que lhe resta. Ao suspender o auxílio a El Salvador, Carter reonhece o malogro da sua política. Na verdade, foi ele que em Outubro de 1979 encorajou um grupo de jovens oficiais a derrubar o regime do general Romero, para formar, de colaboração com civis, um governo «reformador». As reformas encetadas – redistribuição das terras, nacionalização dos bancos – não deram os resultados esperados. A Junta é criticada tanto pela esquerda como pela direita e mostra-se incapaz de combater a violência política, cujo balanço desde o princípio deste ano já vai nas oito mil vítimas.

O senador Edward Kennedy declarou expressamente que «o Governo dos EUA deve suspender o seu apoio e auxílio militar porque de outro modo, a única coisa que consegue é implicar cada vez mais os EUA no ciclo de violência em El Salvador». Por seu lado, o Conselho Nacional das Igrejas (de maioria protestante) pediu a Carter que suspendesse o auxílio àquele país «por tempo indefinido», dirigindo, ao mesmo tempo, uma mensagem a Ronald Reagan para que a futura Administração «desencoraje aqueles que têm tendência a repetir e multiplicar acções tão deploráveis». Os créditos militares representam apenas um quinto do auxílio dos EUA. Em Washington desenrolou-se uma viva polémica entre os partidários de um auxílio reforçado (Pentágono e CIA) e os políticos que, como o embaixador norte-americano em El Salvador, Robert White, apoiado pelo Departamento de Estado, queriam evitar o envio de conselheiros militares. Estes últimos levaram a melhor mas não é de excluir que a nova administração republicana altere esta política. Ao contrário de Carter, Ronald Reagan não entende que a defesa dos «direitos do homem» tenha conseguido conter o «avanço do marxismo» na América Central.

Segundo ele, os riscos de desestabilização provêm essencialmente dos movimento revolucionários e não da extrema-direita. A situação em El Salvador pode vir a ser uma das primeiras preocupações da nova administração, tendo em conta o clima de guerra civil que ali reina.

Em todo o caso, a eleição de Reagan não passou desapercebida no país mais pequeno da América Central. «Os fanáticos de direita no governo e fora dele – podem sentir-se incitados a agravar a repressão», comentava no mês passado o arcebispo de San Salvador, Monsenhor Arturo Rivera y Damas, sucessor de de Arnulfo Romero, barbaramente assassinado na Primavera passada. ■

SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL

■ **Joan Draper**

□ **IPS**

NOVA IORQUE – Uma vez mais foi apresentado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) um pedido de sanções contra a Africa do Sul, devido à sua política racista do «apartheid».

Nove países – Serra Leoa, Benin, Argélia, Nigéria, Sudão, Índia, Tunísia, Barbados e Tanzânia – apresentaram resoluções em torno da política que este organismo mundial deve considerar. Em todas elas se condena a África do Sul e a sua política do «apartheid» e pede-se à comunidade internacional que adopte meidas para ajudar a pôr fim ao «apartheid».

Estas resoluções fariam com que a assembleia exortasse todos os países a utilizar uma legislação necessária para que um embargo petrolífero contra a África do Sul seja eficaz. Além disso, pedem que todospaíses proibam todo o transporte de petróleo em rama e outros derivados para a África do Sul e que detenham a ajuda destinada à África do Sul para a construção de fábricas de transformação de petróleo a partir do carvão.

As resoluções fariam com que a assembleia solicitasse aos governos que cessem todo o tratado comercial com a Africa do Sul assim como suspendam os empréstimos e investimentos.

Os documentos enviados ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial pedem para que cancelem os empréstimos e creditos destinados à Africa do Sul e que suspendam este país em ambos os organismos.

Solicita-se também a todos os governos, que ainda o não tenham feito, que rompam relações com a África do Sul em âmbitos diplomático, militar, nuclear, económico, cultural, académico e desportivo. As resoluções identificam as corporações multinacionais como o suporte principal do regime do «apartheid», através dos seus contratos económicos e a sua influência mediante os meios de comunicação.

As resoluções apresentadas na assembleia geral solicitam à Comissão Especial da ONU contra o «apartheid» que continue a promover campanhas internacionais contra o «apartheid», com o propósito de isolar a África do Sul. Solicitou-se ainda que esta organização organize uma conferência internacional sobre sanções contra a Africa do Sul, em colaboração com a Organização de Unidade Africana.

Solicitou-se também que a comissão especial em cooperação com o centro da ONU contra o «apartheid», promova uma mobilização internacional contra esse regime de discriminação racial e que disponha a coordenação de acções entre os movimentos de solidariedade e anti-apartheid, igrejas, sindicatos, assim como organizações femininas, estudantis e juvenis e os meios de comunicação.

Solicitou-se que a Assembleia manifeste o seu apoio aos movimentos de libertação nacional do sul da Africa e para que o programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) seja ampliado na ajuda aos movimentos de libertação sul-africanos reconhecidos pela OUA.

As mulheres e as crianças que vivam submetidas ao regime do «apartheid» receberão a mais alta prioridade da ajuda procedente dos organismos internacionais.

Os projectos de resolução condenam também as instituições e organismos desportivos que colaborem com a África do Sul e solicitam a todos os meios que não façam publicidade no intercâmbio desportivo com a Africa do Sul.

Muitas das resoluções contam com o apoio de toda a comunidade internacional e, sem dúvida, serão aprovadas por uma ampla maioria, quando forem submetidas à votação. ■

FOTO EXCLUSIVO

O maior telescópio da URSS, destinado ao estudo da superfície do Sol, está em fase de experiência na margem do Lago Baikal, uma das regiões mais ensolaradas do vasto território da URSS. O novo telescópio, equipado com um sistema óptico de 760 mm, permitirá aos astrónomos um estudo preciso das zonas solares e completará as informações já recolhidas por um outro telescópio de 180 mm.

Na foto Keystone: o telescópio de 180 mm agora em funcionamento

Mouna, um eterno candidato à Presidência da República Francesa, figura conhecidíssima do Quartier Latin, comemorou a presente quadra natalícia com um gesto espectacular de protesto contra a venda de brinquedos que incitam as crianças à violência. Mouna partiu uma arma e um blindado de plástico e resolveu cozê-los em cebolada na presença de vários mirones, concentrados em frente dos Grandes Armazéns do Boulevard Haussman. A foto Keystone dá-nos uma imagem da «cerimónia».

Pascual Calzaretta, de setenta e três anos de idade, e sua irmã Maria, de setenta e um, julgavam que o mundo tinha acabado, quando alguém apareceu para os salvar. Vítimas dos sismos que recentemente assolaram o sul da Itália, os dois velhos ficaram encerrados na adega da sua casa em ruínas. Conseguiram sobreviver durante quinze dias bebendo vinho e comendo pimentos.

ESPAÇO • ESPAÇO • ESPAÇO • ESPAÇO • ESPAÇ

Os cosmonautas e os ov

Americanos, soviéticos, polacos e checos relatam o que viram no espaço. Nenhum deparou com OVNIS ou seres extraterrestres

Proliferam as versões sobre «ovnis» e não são raras as pessoas, por esse mundo fora, que afirmam ter visto, alguma vez, um objecto voador não identificado. Entretanto, na Terra, foram os cosmonautas quem mais se afastou do seu planeta de origem. Que fenómenos estranhos, relacionados com seres extraterrestes, encontraram no Cosmos?

Gueorgui Beregovoi (URSS)
(Dirigiu em Outubro de 1968, um voo de quatro dias na Soyuz-3)

Fala-se muito em *ovnis* e algumas pessoas afirmam tê-los visto. O que é certo é que nenhum cosmonauta deparou com este fenómeno apesar de alguns dos meus colegas terem permanecido bastante tempo no Espaço.

Por outro lado não é lógico pensarmos que somos nós os únicos seres racionais no Universo. É como imaginar um bosque enorme onde viva apenas um urso.

Gueorgui Grechko (URSS)
(Realizou o primeiro voo espacial de 30 dias, em 1975. Posteriormente esteve no Cosmos mais 96 dias, entre 10 de Dezembro de 1977 e 16 de Março de 1978)

Quando partimos, esperamos sempre encontrar o inesperado. E, na realidade, quando relatamos as experiências, ouvimos frequentemente. «Isso não pode ser.»

Mas no insólito com que deparamos não há nada de fantástico. Nem homenzitos verdes com braços transformados em asas. nem outras coisas no género. Trata-se apenas de fenómenos científicos.

Disseram-nos, por exemplo, que não podia ser, quando comunicamos à Terra que estávamos a ver uma segunda camada emissiva na atmosfera. Os cientistas sabiam que ela devia existir a uns 350 quilómetros de altitude mas não julgavam poder observá-la à vista desarmada.

Quanto à hipótese de outras civilizações não terrenas, pessoalmente acredito na sua existência e na possibilidade de encontros com seres racionais de outros mundos.

Yevgueni Jrunov (URSS)
(Um dos elementos da tripulação da Soyuz-5, em 1969)

Apenas testemunhei um fenómeno fora do comum. Depois de ter descolado, a nave ficou rodeada por uma multidão de partículas luminosas.

Estas «luzes» já tinham sido observadas por outros cosmonautas, nomeadamente e pela primeira vez por John Glenn, razão por que receberam o nome de «efeito Glenn». Posteriormente «caçaram-se» algumas destas partículas e verificou-se a sua origem terrestre. Pó e fragmentos da nave que também se transformam em satélites do nosso planeta.

Enquanto se não demonstrar que a vida é exclusiva da Terra, não há razão nenhuma para não acreditar em civilizações noutros planetas.

Quanto aos *ovnis*, também não me parece razoável negar a sua existência, já que milhares de pessoas afirmam tê-los visto. Podemos supor tratar-se de efeitos ópticos, embora algumas das suas propriedades sejam de facto surpreendentes. Por exemplo, a sua capacidade de inverter o rumo a grande velocidade.

Piotr Klimuk (URSS)
(Participou em três voos cósmicos, em 1973, 1975 e 1978. O mais prolongado durou 63 dias).

Durante um dos voos notámos um objecto metálico e uma série de luzes de origem artificial que acompanhavam a nossa nave. No início perdíamo-nos em conjecturas, mas nem por um instante pensámos em *ovnis*. Depois concluímos tratar-se de um fenómeno prosaico. Um contentor com detritos que se havia separado da nossa nave.

Na minha opinião não andam sondas de outros mundos no nosso planeta nem no espaço circunterrestre. Isto não quer dizer que a existência de outros seres racionais para além do homem seja algo de impossível. As leis da matéria são as mesmas em qualquer parte do Universo e existem outros planetas semelhantes ao nosso.

Por agora, é pouco provável que nos encontremos com habitantes de outros mundos, mas um dia isso acontecerá. Não um voo incógnito, mas uma visita, porque essa é a melhor forma de recolher o máximo de informação no mínimo de tempo.

Vladimir Liakov (URSS)
(Esteve no Cosmos 175 dias, desde 25 de Fevereiro até 19 de Agosto de 1979)

Recordo um fenómeno que vimos no Índico: uma gigantesca montanha de água, como se duas ondas enormes tivessem chocado, depois de uma espuma muito branca... De repente tudo desaparece sem deixar rasto. Ainda hoje não sabemos explicar o que se passou.

No que respeita a habitantes de outros planetas e suas sondas, sinceramente não sei que dizer. Se eles se interessassem pela nossa Terra, nos 175 dias que passámos no Cosmos teríamos certamente encontrado vestígios da sua presença ou actividade. Mas não observamos *ovnis*.

Devo reconhecer, no entanto, que um olhar suficientemente vago através da vigia deixará «ver» aquilo que se quer ver. Com um pouco de imaginação, muitas coisas se podem «converter» em *ovnis*. Por exemplo, as pequenas partículas que se desprendem do revestimento exterior da nave e brilham na escuridão a dez centímetros de distância. Um pouco de fantasia permite «vê-las» a dez quilómetros... Mas se encontrássemos habitantes de outros planetas, seguramente faríamos todo o possível por estabelecer com eles contactos amistosos.

Vance D. Brand (EUA)
(Participou no programa internacional Soyuz-Apolo e foi membro das tripulações de reserva das Apolo-8 e Apolo-13)

Durante ov voo espacial vi coisas interessantes, algumas belíssimas, mas nenhum *ovni*. Para dizer a verdade não sei o que faria se encontrasse um habitante de outro planeta, mas certamente mostraria curiosidade e prudência. De qualquer forma, nessa situação, creio que é muito importante informar a Terra de tudo o que se vê para que possa fazer uma ideia de qualquer outra hipotética civilização.

Em alguma outra parte do Universo poderão desenvolver-se civilizações com um nível superior ao nosso. Segundo a teoria das probabilidades, tais civilizações existem, mas duvido que nos encontremos com elas num futuro próximo.

Thomas Staffor (EUA)
(Esteve no Cosmos quatro vezes, foi chefe do módulo lunar Apolo-10 em 1966 e tripulante da Soyuz-Apolo).

Vi muitas coisas a partir do Cosmos e modifiquei, desde então, as ideias que tinha sobre a Terra. Ver no fundo do espaço negro um pequeno planeta polícromo (o nosso) com o seu meio frágil e a sua vida é uma impressão emocionante...

Não posso imaginar o que faria se encontrasse alguém vindo das profundidades do Cosmos. Espero que ele, ou ela, seja benevolente e sociável...

Penso que em qualquer parte do Universo deve existir alguma forma de vida. Custa-me acreditar que o ser mais racional se tenha desenvolvido na Terra, tendo em conta as ilimitadas posibilidades que podem apresentar-se noutros pontos do Universo.

Em Dezembro de 1977, a União S -coronel Yuri Victorovich Romar

A ausência de habitantes nos outros planetas conhecidos pode significar apenas que o Cosmos é imenso e decorrerá muito tempo antes da prova de existência de outras formas de vida.

Vladimir Remek (Checoslováquia)
(Esteve no Cosmos em 1978)

Penso que o Homem encontrará um dia representantes de outras civilizações. Este ponto de vista foi aliás desenvolvido por Konstantin Tsiolkovski, fundador da cosmonáutica, que acreditava ser a vida um fenómeno muito difundido no

Piotr Klimuk e Miroslaw Hermaszewski durante um treino na estação orbital «Saliut» no Centro de Preparação de Cosmonautas «Y. A. Gagarin»

VNIS

■ Novosti

Soviética lançou a nave espacial «Soyuz 26», pilotada pelo tenente-nenko, comandante da nave (à esquerda) e o cosmonauta Gueorgui iovich Grechko, engenheiro de voo

Universo e que a matéria orgânica, al como a matéria em geral, evolui de formas mais simples para outras mais complexas. «O progresso dos organismos é ininterrupto e não pode deter-se no Homem», escrevia Tsiolkovski.

O cientista russo opinava que os seres racionais de outros mundos poderiam estar mais avançados do que o Homem e dava grande atenção à análise das consequências sociais e técnicas de possíveis contactos.

Tsiolkovski dizia que «depois de ter alcançado determinado nível de desenvolvimento social e técnico, qualquer civilização começaria a propagar-se não só no seu sistema solar como nos vizinhos...» e que a colonização do Cosmos não só é posível como necessária. Esta necessidade – acrescentava – apresenta-se numa determinada etapa do desenvolvimento de qualquer civilização (a terrestre incluída).

Miroslaw Hermaszewski (Polónia)
(Esteve no Cosmos de 25 de Junho e 5 de Julho de 1978)

Estou decepcionado... Não encontramos durante o voo nada de desconhecido, embora eu, como novato, me tenha preparado psicologicamente para todos os fenómenos novos.

Devo dizer que há poucas provas de sondas de outros planetas nas órbitras circunterrestres. Mas também não são muitas as que evidenciam que não existem.

Penso que não somos os únicos seres racionais no Universo. Se acontecer o encontro com habitantes de outros planetas, deve ser em proveito mútuo. Mas se ocorresse uma situação perigosa, um choque de interesse, faríamos todo o possível para evitar o conflito.

Guergui Ivanov (Bulgária)
(Voou na Soyuz-33 em 1979)

Durante o voo na Soyuz-33 não deparei com fenómenos desconhecidos. Tudo o que tínhamos visto na Terra – nas aulas e treinos – encontrámos e experimentámos também no Cosmos, em proporções e formas naturais, evidentemente.

Em princípio penso que existem habitantes de outros planetas, só que não conseguiram ainda chegar ao espaço circunterrestre, nem ao circunsolar.

Se um dia me encontrar com eles, direi. «Bem-vindos!» Sem dúvida que conseguimos fazer-nos entender, porque dois cosmonautas sempre se compreenderão, no Cosmos ou na Terra.

Por agora é impossível falar disto a sério. Mas não faz mal fantasiar um pouco. □

NO MUNDO DAS HIPÓTESES

A Terra transforma-se em estrela e o Sol em planeta

O professor soviético Mikhail Lobanovski avançou uma hipótese sobre a evolução do nosso planeta, segundo a qual este se viirá a converter numa estrela. Para fundamentar a sua tese, Lobanovski baseia-se na constatação do aumento da massa da Terra.

Todos os anos as águas do oceano sobem aproximadamente um milímetro e meio e o raio da Terra um milímetro. O aumento não é perceptível mas corresponde a um volume calculado em 515 quilómetros cúbicos.

É, naturalmente, um crescimento pouco significativo. Mas em astronomia tudo é relativo e em algumas medições um ano pode considerar-se um instante. Os milímetros e os quilómetros cúbicos tornam-se perceptíveis quando acumulados num período de milhões ou milhares de milhões de anos.

De meteorito a planeta

E difícil imaginar a quantidade imensa de energia existente na nossa galáxia ou mesmo a energia das diversas radiações cósmicas invisíveis que conjuntamente com as partículas de matéria enchem literalmente o espaço galáctico.

O Sistema Solar não constitui uma excepção. A sua contínua irradiação, embora variando no tempo, sempre ocorreu e continuará a ocorrer, em qualquer estádio do Universo. Encontram-se vestígios na composição química da matéria da Terra, da Lua, de outros planetas, dos asteróides e meteoritos.

Os raios cósmicos contêm hidrogénio, hélio, litio, berílio, boro, carbono, azoto, oxigénio, flúor, ferro, magnésio, alumínio e outros elementos. Deslocando-se a velocidade lumínica os átomos desses elementos, ao chocar entre si, formam moléculas, o que é confirmado pela análise espectral.

Na opinião de Mikhail Lobanovski os planetas do Sistema Solar não foram engendrados por uma núvem protoplanetária.

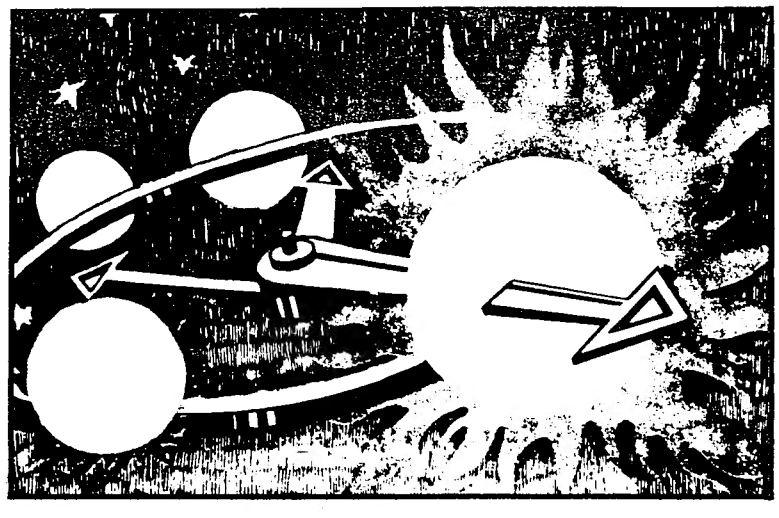
Todos eles procedem de pequenos corpos cósmicos do tipo dos meteoritos, formados por sua vez a partir dos elementos químicos. Segundo o cientista, todo o corpo cósmico, uma vez surgido, começa a crescer desempenhando a gravitação um papel de «aspirador». Os meteoritos seriam, assim, gérmens de futuros planetas, e não fragmentos dos extintos.

Investigações realizadas num instituto geoquímico da URSS corroboraram esta tese ao estabelecer para alguns meteoritos uma idade inferior à dos planetas. Resta, depois disso, reconhecer-lhes o direito de, com o tempo, chegarem a planetas «legítimos».

Os meteoritos terão, antes da transformação, um caminho longo para percorrer. Deverão acumular matéria e, sob o efeito da pressão, aquecer o seu interior. Depois, expelirão gases e formarão a atmosfera e, posteriormente, a hidrosfera. Foi assim, segundo Lobanovski, que evoluiu a Terra e assim se desenrolam os processos no nosso satélite. A Lua terá, primeiro, a sua própria atmosfera e só depois «pensará» nos mares.

Júpiter: um novo sol

Sabe-se, hoje, que sobre a Terra caem anualmente entre dois e cinco milhões de toneladas de poeiras cósmicas. Não é porém a única razão do aumento do volume e da massa da Terra. Existe, além delas, a energia radiante, capaz de penetrar até ao núcleo do planeta e fazê-lo dilatar a partir do interior.



As consequências deste processo são visíveis: deslocam-se os continentes, formam-se fendas e falhas, ocorrem terramotos e erupções vulcânicas.

Segundo a hipótese de Lobanovski, a Terra cresce de dentro para fora e o processo prolongar-se-á até ao momento em que a matéria acumulada seja suficiente para «esmagar» os protões encerrados nas suas entranhas. Passarão pelo menos dez mil milhões de anos antes que os protões do núcleo terreno comecem a desintegrar-se em partículas mais pequenas: fotões e mesões. Então, o nosso planeta incendiar-se-á, passando, praticamente, a ser uma estrela. A energia desenvolvida talvez seja suficiente para fazer «voar» o planeta (explosão que se associa à de uma estrela supernova).

«Por conseguinte, estou convencido de que qualquer planeta é uma espécie de bomba atómica, porque quando a sua massa ulotrapassa um valor crítico produz-se uma reacção em cadeia» – afirma o cientista soviético. «A estrela fria torna-se incandescente, operando-se no seu centro turbulentas transformações protofónicas».

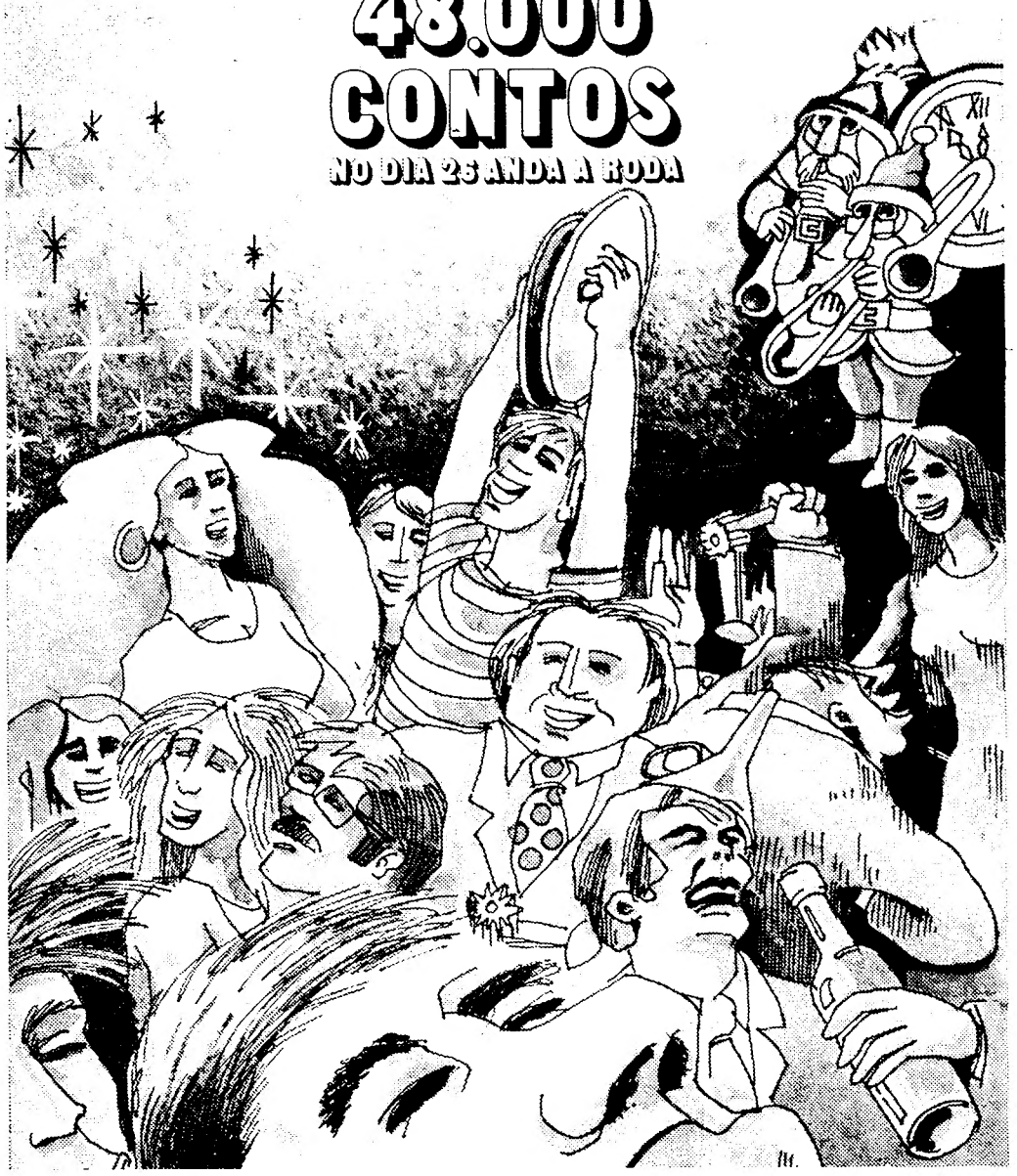
Lobanovski pensa que, actualmente, o maior planeta do Sistema Solar – Júpiter – atingiu o estádio de pré-inflamação: em algumas partes da sua superfície registaram-se temperaturas superiores a mil graus centígrados. Júpiter estaria, assim, em fase de passagem a uma estreia independentemente que com os seus doze satélites formará um sistema planetário.

De acordo com a hipótese de Lobanovski os planetas desenvolvem-se, incendeiam-se e convertem-se em estrelas. Estas, por sua vez, derramam generosamente luz e calor. Ao esfriar, convertem-se em planetas. Da energia à matéria e da matéria à energia... ■

LOTARIA DO FIM DE ANO

TALUDA 48.000 CONTOS

NO DIA 25 ANDA A RODA



PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 59 905 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DA ACETAMIDINA COM EFEITO FARMACÊUTICO»

N.º 59 906 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS COM EFEITO FARMACÊUTICO»

TRATA: CLARKE MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 15 de Janeiro de 1981, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca do Barreiro e pelos autos de carta precatória n.º 52/80 vinda do 7.º Juizo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária em que são exequente Simões & C.ª Limitada, e executado MÁRIO JOSÉ TAVARES, comerciante, com estabelecimento comercial na Rua Miguel Bombarda n.º 95/A no Barreiro, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas, — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas, — 70 «Tshirt» de algodão, de várias cores e tamanhos, novos, — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e padrões, novos, — 80 pares de calças de senhora, sortidas, de várias cores e tamanhos, novas, e 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 16 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito
Ezequiel Sanches Casanova

O escrivão de Direito
João Ambrósio Barradas

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 4550-A 3.ª Secção

Anuncia-se que, no dia 12 de Janeiro de 1981, pelas 10 horas, na 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sito no Palácio de Justiça de Lisboa, à Rua Marquês de Fronteira — 3.º Piso, na execução de sentença que Rodoviária Nacional, E.P., com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14-6.º, Lisboa, move contra Intermobel-Prefabricação Modular, SARL, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues Júnior — Quinta das Courelas — Charneca do Lumiar, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: «44 paineis de cobertura revestidos a P.V.C.», avaliados em 224.180$00».

Lisboa, 11 de Dezembro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO
José António Ferraz Silva

O ESCRIVÃO ADJUNTO:
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

2.ª Publicação

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª Secção correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada CENTRO COMERCIAL BLOCO 10, Ld.ª, com sede na Avenida 5 de Outubro, n.º 10 da cidade de Lisboa, para no prazo de 10 dias, posteriores àqueles éditos, reclamarem os seus direitos na execução movida pela Exequente Mistral — Empresa Industrial de Malhas SARL, com sede na Estrada de Mira-Figueira da Foz, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Figueira da Foz, 31 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão adjunto
(assinatura ilegível)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os Srs. Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão suprimidas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1981.

Por outro lado e caso a afluência o justifique, serão efectuadas circulações especiais na linha do Norte, no período de 12 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1981.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as nossas Secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTRO VERDE

ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da «Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde».

Preço base ..... 10 300 000$00
Caução provisória ..... 257 500$00

Alvará exigido: 1.ª Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta

Local, dia e hora limite de entrega das propostas: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde, 30 dias contados a partir do dia seguinte à publicação deste anúncio no Diário da República até às 17 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde no dia seguinte ao termo do prazo para entrega da proposta às 21.30 h.

Local e horário para exame do processo: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde, e no Centro Regional da Segurança Social de Beja, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Castro Verde, 16 de Dezembro de 1980

O Provedor,
José Paulino Júnior

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP;Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 857, Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ourique, da linha aérea a 15 kv, com 230 metros, do poste n.º 12 da linha para Monte Saraiva ao Posto de Transformação de Tardonas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Dezembro de 1980.

O Director de Serviços,
a) José Flores

CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

AVISO

Concurso para admissão de 1 Engenheiro Técnico Civil de 2.ª classe e 1 Fiscal Técnico de Obras de 2.ª classe, por Contrato em Regime de Prestação de Serviços:

Faz-se público que decidiu esta Câmara Municipal admitir, por Contrato em Regime de Prestação de Serviço, pelo período de um ano, susceptível de ser prorrogado e para posterior e eventual integração no quadro, um Engenheiro Técnio Civil de 2.ª e um Fiscal Técnico de Obras de 2.ª, a que correspondem as remunerações mensais de 16 400$00 e 14 700$00, respectivamente, para prestarem serviço nos Serviços Municipais de Habitação.

Os interessados deverão provar as habilitações exigidas, curso de Engenheiro Técnico Civil e curso de Construção Civil ou equivalente, respectivamente.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria do Município, até ao 15.º dia após este anúncio, formuladas em papel selado e dirigidas ao presidente da Câmara, com assinatura reconhecida notarialmente.

Paços do Concelho de Setúbal, 18 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Claras Turismo

FÉRIAS DE INVERNO 80/81

AUTO-FÉRIAS

	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suíça e Áustria	22930$00
Madeira+Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

METADE DA FROTA PETROLÍFERA MUNDIAL PODE AGORA PASSAR PELO CANAL DO SUEZ

■ J. P. Peroncel-Hugoz
□ Le Monde

«O Egipto oferece o Canal ao mundo!» exclamou o presidente Sadat no momento em que, perante uma multidão imensa, procedia em Port-Said à «terceira inauguração do Canal do Suez» (as duas anteriores foram a de 1969 e a de 1975 – esta, recorde-se após os anos de encerramento derivados da guerra de 1967)

A partir de agora, o Canal tem uma largura de 170 metros em todo o percurso contra os 89 metros de antigamente. O comprimento total do Canal passou de 179 quilómetros para 195, após as últimas obras. A distância sobre a qual esta via é composta de dois canais paralelos separados por uma língua de terra é agora de 67 quilómetros contra os 21 anteriores. O alargamento fez-se à custa do Sinai onde foi destruída a antiga linha de defesa Bar-Lev. A profundidade do Canal passou de 13 para 20 metros. Durante os trabalhos, a navegação (que agora é orientada por meios electrónicos) nunca foi suspensa.

O presidente egípcio Anuar El Sadat desloca-se a bordo do iate presidencial para Port-Said, onde foi de novo «inaugurado» o Canal de Suez

Estas importantes modificações permitem que os navios de 370 mil toneladas (vazios) ou 150 mil (carregados) possam agora atravessar o Canal, quando dantes o limite máximo da tonelagem era de 70 mil. Metade da frota petrolífera mundial pode agora utilizar o canal (dantes só 25% o podia fazer).

Depois da reabertura em 1975, o Canal pouco a pouco foi recuperando o tráfego global anterior a 1967 (cem mil unidades entre 75 e 80) mas o número de petroleiros tinha baixado de 9930 (o que representava 206 milhões de toneladas de petróleo) em 1966 para 2858 (equivalente a 85 milhões de toneladas) este ano. É certo que desde 1976 há que contar com o oleoduto Sumed entre Suez e Alexandria.

Para encorajar os grandes petroleiros a passarem pelo Canal, a autoridade daquela via decidiu diminuir os direitos de portagem para as unidades de tonelagem superior a 140 mil e não aumentar os navios de tonelagem inferior.

Em compensação, a partir de Janeiro de 1981, os direitos de trânsito aumentarão em 75% para os barcos de 5 mil toneladas e em 30% para os de tonelagem compreendida entre as cinco mil e as 40 mil.

Em 1980 o canal rendeu mais de vinte e cinco milhões de contos, ou o dobro se tivermos em conta as importâncias que rendem os portos de Suez e Port-Said (estacionamento, reparação e abastecimento dos navios). Em 1981 espera-se uma receita quase dupla da actual (cerca de 40 milhões de contos).

Os trabalhos efectuados por uma empresa egípcia, associada a companhias japonesa, italiana, americana e francesa, duraram cerca de cinco anos e custaram 50 milhões de contos. Novas obras previstas para estarem concluídas em 1988 (alargamento do canal para 365 metros) representarão uma despesa de 30 milhões de contos.

Daqui a seis meses será aberto ao tráfico um túnel rodoviário sob o Canal. ■

Regar os campos com água do mar

Desde tempos imemoriais que se pensava que a água do mar não servia nem para beber nem para regar as culturas. No desenvolvimento da agricultura, o homem contava apenas com a água doce dos rios ou dos lagos.

A ideia de regar os campos com água do mar já é hoje conhecida e aplicada em alguns países e com bons resultados. Provou-se que ela faz crescer as plantas mais rapidamente e que nem por isso deixam de ser menos fortes e resistentes que as outras, submetidas a um tratamento normal. A água do mar também não é prejudicial aos solos nem às sementes.

Na União Soviética, foi só a partir de 1972 que se iniciaram as experiências com a água marinha, numa faixa de terra junto ao mar Cáspio, no Daguestão. Hoje, os campos assim regados produzem 2 toneladas de cereais por hectare.

A água, no entanto, mesmo no mesmo mar, não é homogénea. A salinidade máxima do Cáspio ascende a 13,2 por cento e a mínima a 1 ou 2 por cento, nas zonas norte e oeste, onde desaguam rios caudalosos como o Volga, o Ural, o Emba e o Terek. Por esta razão, não foi possível elaborar recomendações para outras regiões costeiras.

Recentemente, realizaram-se experiências semelhantes no Azerbaidjão e as plantas crescem normalmente e frutificam. O Azerbaidjão fica situado bem mais ao sul que o Daguestão. As suas costas não são muito grandes, ficam quase secas no Verão e a salinidade da água do mar, junto ao litoral, é muito elevada. No entanto, perto de Baku, na estação experimental de Apcheron, obtiveram-se resultados espantosos com as culturas agrícolas.

O terreno das culturas, do tipo arenoso e subarenoso, fica situado a uns 3 km da beira-mar. Segundo os especialistas, este tipo de solo pode suportar a irrigação com água do mar, fortemente mineralizada, sem se transformar em solo salino. Graças à elevada porosidade destes solos, típicos da região costeira do Cáspio, a água chega rapidamente a grandes profundidades, onde os depósitos de sais, sobretudo os de cloro, particularmente nocivos aos seres vivos, já não oferecem perigo.

Na Primavera de 1975, fizeram-se plantações experimentais em cinco parcelas, utilizando os arbustos de um viveiro. As parcelas foram separadas umas das outras por intervalos de 2,5 m. Cavaram-se cinco sulcos com um metro de intervalo e plantaram-se, em cada um, 25 plantas da mesma espécie, nomeadamente o pinheiro «Eldarica», cepas de vide, oliveiras e amendoeiras.

Numa parcela, regaram-se as plantas com água do mar não diluída. A sua mineralização atingia aqui os 14 g por litro. Numa outra, utilizou-se uma mistura de duas partes de água do mar para uma de água doce. Noutra, a proporção era de 1:1 e a mineralização de 7,3 g por um litro. Na quarta, a concentração era ainda mais diminuta: 1 parte de água do mar para 2 de água doce. A quinta, finalmente, era regada só com água doce.

Ao fim de um ano, só subsistia o pinheiro. A amendoeira, a vide e a oliveira tinham sido mortas pela água do mar.

Na Primavera seguinte, as plantas mortas foram substituídas por romãnzeiras e arbustos decorativos, que já tinham sido utilizados com êxito no Daguestão, onde a água era bastante menos salgada.

Água fortemente nutritiva

O estudo da água do mar, do ponto de vista das suas qualidades «nutritivas», demonstrou que ela continha em solução sais minerais extremamente úteis para as plantas, assim como gases vivificantes, igualmente dissolvidos e «prontos a usar»: oxigénio, azoto, gás carbónico. Em pequenas quantidades, havia também substâncias orgânicas facilmente assimiláveis pelas plantas para a sua alimentação.

O maior perigo das regas com água mineralizada é a acção funesta dos cloretos. Mas, como a areia deixa passar a água rapidamente, ela não tem tempo de sedimentar nas camadas superiores. Nos terrenos argilosos, a situação muda: se não se tomam medidas especiais, o solo torna-se salino.

Foi por esta razão que os investigadores aperfeiçoaram um novo regime de rega. A norma habitual de água era alternada com uma outra, em que se empregava mais de metade ou o dobro da água da primeira. A massa de água, ao penetrar no solo, arrasta consigo os sais prejudiciais para as camadas mais profundas. A norma desta irrigação é de aproximadamente 2000 metros cúbicos por hectare.

As investigações, entretanto, prosseguem. Em Apcheron, já se fez a primeira colheita de tomate, milho e girassóis, que foram regados com água do mar magnetizada, o que influi positivamente no crescimento dos vegetais.

O cultivo das beringelas com água do mar, por exemplo, proporciona uma colheita que equivale a 75 por cento da normal. Mas se a água for magnetizada, as colheitas são iguais. Com a água pura do mar, os tomates dão 85 por cento da colheita obtida na parcela de controlo. Mas, se a mistura de água marinha com a doce for na proporção de 1:1 e se magnetizar em seguida, a colheita eleva-se a 40 toneladas por hectare, contra 23,9 t na parcela de controlo.

Os cientistas propõem-se continuar as pesquisas a uma escala maior. No sovkhoz «Turkianki», projecta-se regar com água do mar 20 ha de litoral deserto. Aqui funcionará uma central de bombagem. Os canos para a condução da água avançarão bastante pelo mar adentro, de modo a recolher o líquido nas profundidades isentas de areia e algas.

A ideia é começar por fazer crescer faixas florestais e depois, sob a sua protecção, cultivar legumes e forragens. Se a experiência der bons resultados, poder-se-á começar a irrigar com água do mar vastas zonas dos kolkhozes e sovkhozes da região do Cáspio.

Os especialistas pensam que, graças à água do mar, só no Daguestão se poderão converter em oásis 25 000 ha de terrenos arenosos. Na costa do mar Cáspio, poder-se-ão aproveitar, no total, cerca de 350 mil ha. ■

CRIADA A PRIMEIRA RESERVA MARÍTIMA DA URSS

Foi criada na União Soviética a primeira reserva marítima. Situa-se no Extremo Oriente, no golfo «Pedro, o Grande», perto das ilhas Rimski-Korsakov. Ocupa uma extensão de 63 mil hectares, sendo atravessada por uma zona climática meridional e outra subtropical.

O objectivo principal da reserva é a protecção dos animais raros do mar e das ilhas costeiras. No sector sul do parque marítimo, procedeu-se à criação dum polígono especial, onde se fazem investigações sobre a reprodução dos invertebrados. Na ilha Popov, instalou-se um museu.

Na reserva, encontram-se perto de 300 espécies diferentes de aves migratórias. Pássaros extremamente raros, alguns dos quais se encontram apenas na Coreia e no Japão, fizeram ali os seus ninhos.

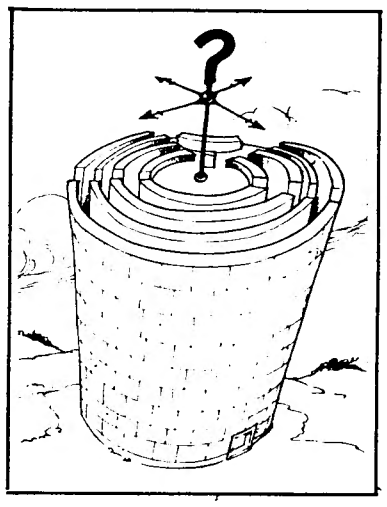
O mar do Japão, de que faz parte o golfo de «Pedro, o Grande», abunda em espécies variadas de animais e plantas. Os cientistas já registaram na zona mais de 800 algas, 900 crustáceos, 300 moluscos e mais de mil espécies de peixes.

Na foto, a baía de Evstafiev, um dos locais mais belos da reserva. ■

PELO

MUNDO

EURODEPUTADOS FARTOS DE ANDAR COM A MALA ÀS COSTAS



Farto de não ter sede fixa, o Parlamento Europeu decidiu lançar um ultimato aos Governos dos nove países membros da CEE: daqui até Junho próximo ou os Governos decidem, de uma vez por todas, qual a sede permanente do Parlamento Europeu, ou tomará este a sua decisão irrevogável. Três sedes estão em disputa: Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo.

Num debate travado na sessão de Novembro do Parlamento, os porta-vozes de todos os grupos apoiaram uma resolução na qual se pede o fim da vida errante dos «eurodeputados». Mas não exprimiram qualquer preferência por uma ou outra sede. Apenas exigiram que se pusesse fim a mais de vinte anos de indecisão, durante os quais os deputados têm sido uns verdadeiros «ciganos da política».

Actualmente as sessões plenárias do Parlamento realizam-se ou em Estrasburgo ou no Luxemburgo, enquanto as comissões se reúnem em Bruxelas. Quanto ao Secretariado do Parlamento (que emprega duas mil pessoas) encontra-se no Luxemburgo.

Além de tudo o mais, estas deslocações perpétuas custam muito dinheiro. Supõe-se que uma sede fixa poderia poupar 10% do actual orçamento e reduzir o pessoal também em 10%. Isto sem ter em conta as economias de alojamento: só no ano de 1981 está calculada uma despesa de 145 milhões de francos franceses só para rendas de casas que o Parlamento teve de ocupar.

Tudo isto lesa o bom nome do Parlamento – dizem os deputados, que não esquecem o facto de os seus eleitores serem também contribuintes. Como diz o deputado Scott-Hopkins, dirigente do grupo democrata-cristão: «Como havemos de nos sentir orgulhosos de um Parlamento nómada que tem de viver e trabalhar numa mala de viagem?»

BREJNEV PROPOE PLANO PARA A PAZ NO GOLFO

O presidente soviético, Leonid Brejnev, esteve de visita oficial à Índia, onde produziu uma importante declaração política: a proposta de um plano de paz para o Golfo Pérsico. Bem aceite na generalidade dos Estados ribeirinhos do Golfo, na Índia e na Síria, a proposta mereceu um certo menosprezo do Irão, a condenação do Egipto e, para já, uma rotunda rejeição dos EUA e da NATO. Estas reacções são, no entanto, de primeira impressão, pois o plano evidentemente construtivo e importante para a paz daquela região explosiva do globo, não pode ficar no esquecimento a que as chancelarias ocidentais fingem destiná-lo. Na telefoto UPI/ANOP/DL: a primeira-ministra indiana, senhora Gandhi, recebendo Brejnev, no início das conversações oficiais entre os dois estadistas em Nova Delhi

A NATO E A POLÓNIA

– Bem... isto é qualquer coisa, claro está. Claro que tanto pode ser uma divisão de tanques russos... ou uma manada de vacas a pastar...

O "PRESIDENTE" FOLCLÓRICO

Michel Colucci, alcunhado «Coluche», candidato folclórico às eleições presidenciais francesas, começou tão bem ou tão mal, que os estados-maiores dos partidos se assustaram com o balanço que esse popular humorista estava a imprimir à sua pré-campanha. No entanto, tudo isto parece ter ficado enterrado, quando René Gorlin, de 39 anos, empresário de Colucci, apareceu assassinado com três balas na nuca. Colucci perdeu logo a sua popularidade e, em vez das multidões a apoiá-lo, encontrou-se ladeado de polícias no interior de uma esquadra para responder a interrogatórios. Blusão de couro, lenço atado ao pescoço, aqui vemos Colucci, descendo as escadas da esquadra da polícia, após o interrogatório.(Foto Kystone)

INCIDENTES EM BERLIM-OESTE

Durante três dias sucessivos, a cidade de Berlim-Oeste foi palco de violentos incidentes, que tiveram a sua expressão máxima no dia 15 de Dezembro. Tudo começou quando a polícia decidiu expulsar diversos ocupantes ilegais de edifícios de apartamentos que se encontravam vagos. A crise de habitação é um dos problemas mais graves com que se debate a cidade, por isso, quando se tem conhecimento de que há apartamentos vagos, as pessoas sem alojamento correm a ocupá-los. Mas a polícia não se comove e corre a desocupá-los pela força. Essas desocupações provocaram manifestações de rua, que Levaram a polícia a agir também contra os manifestantes. Na telefoto UPI/ANOP/DL: um jovem manifestante ferido é auxiliado pelos amigos.

EXCLUSIVO
N.° 52/80